CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS
RIA FORMOSA – OLHÃO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2014

Olhão, Janeiro de 2015

RIAS
Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens
Quinta de Marim – Quelfes – Olhão
Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA Apartado 1009. 8700-194 Olhão
Tel: 289702071: Tlm: 927659313; correio electrónico: rias.aldeia@gmail.com
http://rias-aldeia.blogspot.com

Associação ALDEIA
Bairro de S. Sebastião, Edifício dos Magistrados, Apartado 29 5230-314 Vimioso
Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com
www.aldeia.org

Índice

1. Introdução 5
2. Recursos 7
2.1. Instalações e Material 7
2.2. Equipa de trabalho 8
3. Funcionamento 11
3.1. Modelo de gestão 11
3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios 11
3.3. Projectos 15
3.4. Actividades clínicas 30
3.5. Educação ambiental 33
3.6. Formação 38
3.7. Divulgação 40
3.8. Fontes de financiamento 43
3.9. Participação em eventos 46
4. Resultados 47
4.1. Ingressos de animais 47
4.2. Causas de ingresso 54
4.3. Destino dos animais 55
4.4. Entidades que entregam animais 59
4.5. Origem geográfica dos animais 62
5. Objectivos futuros 65
6. Conclusões 66
7. Bibliografia 67
8. Anexos 68
I – Listagem de espécies que ingressaram em 2014 68
II – Tabela de causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes 69
III – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2014 71
IV – Listagem de amostras recolhidas no RIAS em 2014 78

Resumo

O Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) é uma estrutura pertencente ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e que se encontra, desde Outubro de 2009, sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014, deram entrada no RIAS 1034 animais, dos quais 908 se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 908 somam-se 23 animais que ingressaram durante o ano de 2012 e 2013 e que transitaram para 2014, uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Destes 908 animais que ingressaram vivos, 238 foram eutanasiados, 131 morreram num período inferior a 48h, 104 animais morreram num período superior a 48h e inferior a um mês, e 22 morreram após o 1º mês de internamento. Vinte e sete animais ainda se encontravam em recuperação no final de 2014 tendo transitado para 2015. Durante 2014 foi possível devolver à natureza 398 animais, o que representa uma taxa de libertação de **42,7%.**

Foram realizadas cerca de **200** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala, quer no campo. No total destas acções foram envolvidas cerca de **1800** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS. De futuro, pretendemos aumentar o número destas acções, de forma a envolver e sensibilizar cada vez mais pessoas no nosso trabalho.

Dos 1034 animais que ingressaram no RIAS, a ordem Charadriiformes foi a mais representativa, seguida da ordem dos Passeriformes e dos Falconiformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes a 114 espécies distintas, sendo o maior número pertencente à espécie gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis)* (15%), seguida pela espécie gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus)* (11%). A maior causa de ingresso registada durante 2014 foi a de trauma de origem desconhecida em 20% dos indivíduos, seguida de queda de ninho em 19% dos ingressos e doença em 12% dos ingressos.

Durante 2014 foram realizados **11** estágios no RIAS: 4 estágios curriculares na área da Medicina Veterinária, 1 na área de Ciência e Tecnologia Animal, 3 na área da Biologia (um deles não curricular) e outro na área da Cinegética; realizaram-se 2 estágios profissionais, um na área de Biologia Marinha e outro na área de Ecoturismo. Deu-se ainda continuidade a dois mestrados na área da Biologia. Ao longo de todo o ano, o RIAS envolveu no seu trabalho cerca de **50** voluntários.

Em 2014, o RIAS desenvolveu diversas actividades relacionadas com a sua área de trabalho e participou em **19** eventos de forma a divulgar o seu trabalho e sensibilizar cada vez mais a população local para as temáticas da conservação da natureza e recuperação de fauna selvagem.
No total das acções de sensibilização ambiental, visitas ao Centro de Interpretação Ambiental e todas as actividades/eventos em que o RIAS participou, conseguiram-se contabilizar cerca de **7000** pessoas envolvidas. Este valor é bastante superior se contabilizadas as pessoas que tiveram acesso ao trabalho do RIAS pelos meios de comunicação social e de divulgação *online*, nomeadamente no blog do RIAS que contabilizou **32000** visualizações durante 2014.

1. Introdução

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa é uma estrutura que funciona há mais de 20 anos e pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF).

A Associação ALDEIA (www.aldeia.org) celebrou um contrato a 1 de Abril de 2009 com o ICNB (actual ICNF) e a ANA – Aeroportos de Portugal, onde se propôs gerir esta estrutura. O nome do Centro foi alterado para Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS), uma vez que este novo nome evidencia uma maior abrangência de espécies animais que são recebidas e tratadas, e também demonstra que a função de um centro de recuperação de fauna selvagem não é só a de um local de tratamento e recuperação de indivíduos feridos ou debilitados mas também um local de estudo, de investigação, de uma multidisciplinaridade de áreas que visam não só recuperar os animais que são entregues mas também estudar os factores de risco para essas populações e outras que com elas convivem no ecossistema. Com isto pretende-se prever e evitar futuros problemas e educar toda a população para as dificuldades que a Biodiversidade enfrenta. A ALDEIA assumiu a gestão do pleno funcionamento do Centro a 1 de Outubro de 2009, situação que se verifica actualmente.

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No âmbito desta rede, o RIAS pretende cumprir os seguintes objectivos:
1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental, indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas, relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem, a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNRF, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Desde Outubro de 2012, o RIAS é um centro de recuperação reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), registado sob o nº 2012 PT 05/CR.

ICNF

Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna

RIAS

Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens do Parque Natural da Ria Formosa

Reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., e registado sob o nº 2012 PT 05/CR

Imagem 1: Certificado de reconhecimento do RIAS pelo ICNF

O RIAS recebe animais a qualquer dia e hora, incluindo feriados e fins-de-semana, através de contacto prévio pelo telefone do centro (927659313), que está disponível para o público em geral através do blogue na Internet e é conhecido pelas entidades que regularmente entregam animais no centro. Estas incluem o Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) e as áreas protegidas do ICNF na região Sul. O horário de funcionamento é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre que o trabalho a realizar assim o exija.

Os resultados do trabalho desenvolvido pela ALDEIA no RIAS têm vindo a aumentar desde que se assumiu a sua total gestão, quer seja pelo número de animais recuperados ou pelo número de voluntários e estagiários que têm passado pelo centro, e até mesmo na divulgação nos *media* e no número de pessoas presentes em acções de educação ambiental ou de devolução à natureza de animais selvagens.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo RIAS durante o ano de 2014. A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para poderem ser melhorados em anos futuros.

2. RECURSOS

2.1. Instalações e material

As instalações existentes no RIAS no final de 2013 são referidas no relatório de actividades desse ano. Durante o ano de 2014 deu-se continuidade aos trabalhos de remodelação e manutenção de algumas estruturas existentes que se encontravam degradadas. No edifício da clínica, o tecto foi todo forrado com placas de madeira de para promover um isolamento mais eficaz, e nas câmaras exteriores foram colocadas novas redes de sombra. Durante o ano de 2014, a canalização exterior foi substituída devido a uma fuga. As obras de colocação da nova canalização foram levadas a cabo pelo canalizador do PNRF.

Imagens 2 e 3: Revestimento de madeira do edifício da clínica e novas redes de sombra.

O centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

- Centro de Interpretação Ambiental/Recepção;
- Escritório;
- Instalações sanitárias;
- Sala de preparação de alimentos;
- Despensa;
- Enfermaria/Laboratório e respectivo equipamento;
- Sala de cirurgia/radiologia e respectivo equipamento;
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento;
- Sala de internamento e respectivo equipamento;
- Biotério;
- Sala de crias;
- Zona de lavagens exterior;
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão);
- 6 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, incluindo uma câmara com lago artificial para espécies aquáticas e outra câmara com um charco adaptado para espécies limícolas);
- 3 Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos;
- 1 Túnel de voo (área exterior de recuperação de grande dimensão);
- 1 Jaula adaptada para passeriformes;
- 1 Câmara de muda adaptada para rapinas de pequeno porte.

Para além das estruturas citadas anteriormente, que estão a funcionar em pleno, o centro dispõe de algumas estruturas que ainda carecem de remodelação, nomeadamente:

- 2 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão)
- 2 Túneis de voo (área exterior de recuperação de grande dimensão)

Imagem 4: Fotografia aérea do espaço do RIAS com legenda das diferentes áreas existentes.

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF, no início do contrato de parceria, permanece em boas condições de funcionamento e a manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA e realizada conforme necessário.

2.2. Equipa de trabalho

A equipa de trabalho do RIAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) Uma Coordenadora / Bióloga: Fábia Azevedo

Técnica responsável pelo correcto funcionamento das instalações do RIAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Esta técnica acumula funções, assumindo também as de Bióloga, sendo responsável por questões biológicas, ecológicas e de conservação, coordenação de estagiários e colaboradores. Em 2014, esta técnica esteve ausente com licença sem vencimento entre Maio e Dezembro.

b) Um Director Clínico / Médico Veterinário: Hugo Lopes

Técnico responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia, assim como o cumprimento das exigências sanitárias estipuladas pela DGAV (Direcção Geral de Alimentação e Veterinária) para o funcionamento do Centro. É da sua responsabilidade também a orientação de estágios na área da Medicina Veterinária. Em 2014 este técnico esteve contratado em *part-time* de Janeiro a Abril e a tempo inteiro de Maio a Dezembro, assumindo durante esse tempo as funções de coordenador do centro.

c) Uma Médica Veterinária: Maria Casero

Esta técnica transitou para 2014 com um contrato no âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção do IEFP (para desempregados e beneficiários das prestações de desemprego) e que finalizou em

Fevereiro. Foi responsável pelo diagnóstico e tratamento de animais, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia.

d) Um técnico Ambiental e Florestal: Thijs Valkenburg

Este técnico fi responsável pelo projecto de Monitorização de Avifauna da ETAR de Faro Nascente tendo a seu cargo o trabalho de campo e a elaboração de relatórios mensais. É também o anilhador responsável pelos projectos de marcação e seguimento de animais recuperados no RIAS. Apoiou também a manutenção do centro e de bases de dados, acções de educação ambiental, divulgação e formação. Acumulou ainda funções de tratador. Em 2014, este técnico esteve ausente com licença sem vencimento entre Maio e Dezembro.

e) Dois Biólogos: António Cotão e Sara Machado

A técnica Sara Machado foi contratada através de estágio profissional de 12 meses com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), tendo iniciado funções em Maio de 2014. As suas funções foram de apoio às actividades pós-LIFE do Projecto LIFE + Trachemys que incluíram medição de crias nascidas em cativeiro e divulgação do projecto junto de escolas. Para além destas funções também colaborou com a divulgação do trabalho do RIAS, organização de eventos e actividades e educação ambiental em geral.
O técnico António Cotão iniciou em Fevereiro de 2014 um contrato CEI tendo-se, no fim deste, celebrado um novo contrato pela Medida Estímulo 2013. Este último foi iniciado em Outubro e tem a duração de seis meses. Este técnico foi responsável pela realização de necrópsias e elaboração dos respectivos relatórios em conjunto com a veterinária. Realizou ainda a preparação de materiais biológicos de apoio às acções de educação ambiental e apoiou os trabalhos de manutenção e logística do RIAS. De Maio a Dezembro, este técnico assumiu ainda todas as tarefas da responsabilidade de Thijs Valkenburg.

f) Uma Técnica Superior de Ecoturismo: Andreia Sofia Costa

Esta técnica foi contratada através de estágio profissional de 12 meses no âmbito da medida Passaporte Emprego com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), cujo contrato terminou em Julho de 2014. Posteriormente iniciou novo contrato, em Outubro de 2014, pela Medida Estímulo 2013. Esta técnica teve a seu cargo a dinamização do Centro de Interpretação Ambiental do RIAS e da campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação. Foi ainda responsável pelo projecto de Voluntariado Internacional do RIAS e coordenação de voluntários. Desempenhou ainda tarefas de divulgação e edição de materiais de sensibilização ambiental. Por um certo período de tempo, auxiliou nas tarefas de coordenação do centro.

g) Uma Técnica Superior de Ciências Ambientais: Silvia Daniel Corral

Esta técnica colaborou com o RIAS em 2013 através do programa Leonardo da Vinci, tendo sido contratada em 2014 durante 6 meses. Teve a seu cargo a dinamização de acções de educação ambiental bem como a edição de materiais didácticos. Deu também apoio na recuperação de crias e manutenção do centro.

h) Equipa de estagiários

À semelhança dos anos anteriores, durante 2014 o RIAS recebeu estagiários de diferentes áreas de formação, tendo-se criado desta forma uma equipa multidisciplinar que permitiu grande dinâmica de trabalho ao longo do ano.

- 4 Estágios Curriculares na área da Medicina Veterinária: Nicolas Costa (UPIS Brasília, Brasil) – 2 meses; Nelly Gómez (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha) – 4 meses; Uxia Caldeiro (Universidade de Santiago de Compostela, Facoldade Veterinaria de Lugo, Espanha) – 4 meses; e Cathy Thora Kruchem (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto) – 1 mês e meio.

- 1 Estágio Curricular na área de Ciência e Tecnologia Animal – Marisa Pereira (Universidade de Évora) – 2 meses.
- 2 Estágios Curriculares na área da Biologia: Leonor Rodrigues e Filipa Sobreira (Instituto Superior de Agronomia, Lisboa) – 1 mês
- 1 Estágio Curricular na área da Cinegética: Joana Lourenço (Escola Profissional ALSUD, Mértola) – 6 semanas.
- 1 Estágio (não curricular) na área da Biologia: Joana Soares (Universidade do Algarve, Faro) – 6 meses
- 2 Mestrados na área da Biologia: Ana Margarida Carvalho - 4 meses (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e André Tomás – 4 meses (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

Futuramente continuarão a ser recebidos estágios nas mesmas áreas e outras áreas relevantes. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.

i) Equipa de voluntários

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, o trabalho da equipa técnica do RIAS foi apoiado por voluntários que se demonstraram essenciais para a sua correcta realização. Em 2014, os voluntários envolvidos no trabalho do centro desenvolveram tarefas de remodelação de estruturas, limpezas, alimentação e tratamento de animais em recuperação, apoio aos projectos em curso e dinamização de acções e eventos, entre outras actividades.

No total, foram envolvidos cerca de 50 voluntários provenientes não só do Algarve, como do resto do país e também do estrangeiro (Brasil, Espanha e Áustria), no âmbito do projecto de Voluntariado Internacional iniciado em Abril de 2013.

Imagens 5 a 7: Apoio de voluntários aos trabalhos de funcionamento diário do Centro e remodelação de estruturas.

De futuro, pretende-se continuar a receber voluntários de diversas áreas para fornecer apoio à equipa técnica do RIAS nos diferentes trabalhos a realizar.

3. FUNCIONAMENTO

3.1. Modelo de gestão

Verificando-se dificuldades na gestão do antigo Centro de Recuperação de Aves (agora conhecido por RIAS) pela parte do PNRF/ICNB, surgiu a necessidade de criação de um modelo de gestão mais eficiente. Assim, no final de 2008, o ICNB (actual ICNF) considerou necessária a criação de uma parceria com uma entidade exterior e foi aberto um concurso público, para a constituição dessa mesma parceria. A partir de 1 de Abril de 2009, a ALDEIA assumiu a gestão do RIAS, sob orientação do ICNB e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA, que disponibilizou anualmente 40000€ (IVA incluído) no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante pelo menos 4 anos. Apesar dos trabalhos em Olhão terem iniciado em Abril de 2009 (reuniões e contactos, angariação de apoios, tarefas de remodelação do Centro, apoio veterinário aos técnicos do PNRF no tratamento dos animais em recuperação, entre outras, como acordado com o ICNB), só a de 1 de Outubro de 2009, a ALDEIA iniciou a total gestão do centro ficando a seu cargo não só os trabalhos de remodelação como também a recepção e tratamento de animais. No início de 2013, o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA deixou de ser realizado através da iniciativa *Business & Biodiversity*, passando a ser efectuado no âmbito do Protocolo - Termo Compromisso que visa assegurar o cumprimento das medidas compensatórias aplicáveis ao Projecto da Linha de Aproximação da Pista 10, expressas na Declaração de Impacte Ambiental do Projecto "Infra-estruturas para ILS e Linha de Aproximação da Pista 10, Ampliação de Plataformas e Caminhos de Circulação e Ampliação e Remodelação da Aerogare do Aeroporto de Faro", para um período de 5 anos.

Em 2009, a ALDEIA passou a gerir também o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), em Gouveia, no âmbito de um contrato assinado nos mesmos moldes com o ICNF e a ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 27 de Março.

Em ambos os Centros, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:
• Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
• Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
• Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
• Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna (RNCRF);
• Contribuição para:
  – A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
  – O conhecimento científico;
  – A vigilância sanitária;
  – A realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex-situ.*
• Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional e nacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do RIAS.

3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios

À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, durante todo o ano de 2014 o RIAS contou com o imprescindível apoio das seguintes entidades/empresas locais e regionais:
- Makro de Faro;
- Grupo Kodis;
- Câmara Municipal de Olhão;
- VetOlaias – Clínica Veterinária – Lisboa;
- Clínica Veterinária Arco do Cego – Lisboa;
- Clínica Veterinária de Lagoa;

- InemVet, hospital veterinário de Olhão;
- Campolina, consultório veterinário;
- Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico;
- Loja de animais “Patas ao Ar”;
- Aquapicanço de Olhão
- Cartridge World de Olhão;
- Casa do Povo do Concelho de Olhão em Moncarapacho;
- Associação ALMARGEM;
- Associação ADRIP, Vila Nova de Cacela;
- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves;
- Grupo Flamingo;
- Krazy World Zoo;
- Pão de Açúcar de Olhão;
- Passeios Ria Formosa;
- King Chamaeleon;
- Centro de Ciência Viva do Algarve;
- Confederação Portuguesa do Yoga;
- Delta Cafés;
- Ana & Próspero Lda;
- Living Free;
- NIOBO.

Os apoios de particulares também se verificaram através da doação de diversos materiais (material informático, toalhas, medicamentos e materiais clínicos, ração, etc.).

Ao nível de **Protocolos,** mantiveram-se os protocolos assinados entre 2009 e 2013:

CEAI	Centro de Estudos de Avifauna Ibérica (CEAI), no âmbito do projecto “Biodiversidade em Arquivo” da Estação Biológica do Garducho (EBG) no concelho de Mourão.
ESAC Escola Superior Agrária de Coimbra	Escola Superior Agrária de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra, no âmbito da realização de estágios curriculares da licenciatura em Ecoturismo.
	Escola Secundária Dr. Francisco Lopes de Olhão, para o acompanhamento de alunos da área de projecto.
ÁGUAS DO ALGARVE	Empresa Águas do Algarve para a monitorização da avifauna da ETAR Faro Nascente e de Vilamoura, de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local.
DGV Direcção Geral de Veterinária	Direcção Geral de Veterinária, no contexto do plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária e no âmbito do projecto LIFE+ Habitat Lince Abutre
NEBUA	Núcleo de Estudantes de Biologia da Universidade do Algarve, para a dinamização de actividades

	Krazy World Algarve Zoo – Centro de Cultura e Turismo, Lda. no âmbito do Projecto LIFE+ *Trachemys*
	Agência Ciência Viva no âmbito do programa Ciência Viva de Verão
	Escola Profissional ALSUD, no âmbito da realização de estágios de Formação em Contexto de Trabalho
	Faculdade de Veterinária, Universidade Autónoma de Barcelona, no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Medicina Veterinária.
	Faculdades Adamantinenses Integradas, São Paulo, no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Medicina Veterinária
	INUAF – Instituto Dom Afonso III, no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Gestão de Bio Recursos
	Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, no âmbito de um Estágio de Especialização Tecnológica em Cuidados Veterinários
	Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Beja, no âmbito de um estágio curricular da licenciatura de Biologia
	Departamento de Biologia da Escola de Ciências, Universidade do Minho, no âmbito de um mestrado em Ecologia
	Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, no âmbito de um mestrado em Medicina Veterinária
	Liga para a Protecção da Natureza no âmbito do Projecto LIFE Estepárias
	Associação Movimento Juvenil em Olhão, para o acompanhamento de jovens voluntários.
	Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora, no âmbito de um estágio curricular de Medicina Veterinária
	Universidade do Algarve, no âmbito de um estágio curricular de Biologia
	Fundación Universidad Empresa ADEIT, no âmbito de um estágio Leonardo da Vinci em Medicina Veterinária
	Fundación para el Fomento en Asturias de la Investigación Aplicada y la Tecnología, no âmbito de estágio Argo Global em Medicina Veterinária

	Grupo Flamingo, para a dinamização de actividades de Educação Ambiental
	ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares, através da sua Unidade de Investigação CIBIO - Cento de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, no âmbito do Projecto de Reintrodução da Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) em Portugal
	Universidade de Évora no âmbito da realização de um estágio curricular na área de Zootecnia
	Faculdade de Medicina Veterinária da União Pioneira da Integração Social, Brasília/Distrito Federal, no âmbito de um estágio curricular na área de Medicina Veterinária.
	Empresa "A Cor do Camaleão", elaboração de material de *merchandising.*
	Aidnature, produção de documentário sobre Conservação de Fauna Selvagem.
	Strix – Ambiente e Inovação, apoio na marcação de abutres com recurso a marcadores alares.
	Hotel Robinson Club Quinta da Ria, dinamização de actividades de educação ambiental.
	Portugal Lovers, dinamização de actividades.

Desde o início de 2014 foram criadas as seguintes **Parcerias:**

	SPEA, campanha de divulgação "Diga Não aos passarinhos na gaiola e no prato".
	NIOBO, através do apadrinhamento da espécie *Ciconia ciconia*, tem-se realizado devoluções à natureza com a empresa.

3.3. Projectos

3.3.1- Marcação e seguimento de animais recuperados

Ao longo do ano de 2014 todas as aves recuperadas e devolvidas à Natureza pelo RIAS foram marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNF), que posteriormente recebe os dados no formato definido pelo coordenador desta Central. Anexamos a tabela dos dados de anilhagem a este relatório (Anexo III).

No total, em 2014, foram libertadas 291 aves marcadas com anilha metálica, das quais 105 foram adicionalmente marcadas com marcações coloridas.

Durante o ano de 2014, existiram alguns casos de ingressos de aves já anilhadas e ainda um caso de um morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*) também já anilhado.

Tabela 1: Listagem de ingresso de indivíduos anilhados.

Espécie	Anilha	Anilha PVC	País de origem	Destino
Erithacus rubecula	A377012	-	Portugal	Libertado
Larus fuscus	D4379	Branco 9.Z2	Inglaterra	Eutanasiado
Miniopterus schreibersii	A50729	-	Portugal	Ingresso morto
Bubulcus ibis	L084088	-	Portugal	Libertado
Ciconia ciconia	-	Preto 9X756/DEW	Alemanha	Eutanasiado
Turdus merula	F034241	-	Portugal	Morreu em 2 dias
Passer domesticus	C67226	-	Portugal	Morreu em 2 dias
Falco tinnunculus	K007853	-	Portugal	Eutanasiado
Athene noctua	K007868	-	Portugal	Libertado
Sterna sandvicensis	7T66550	-	Bruxelas, Bélgica	Morreu após 2 dias
Larus fuscus	6210772	Branco BS9R	Madrid, Espanha	Ingresso morto
Tyto alba	MN03035	-	Portugal	Libertado
Larus fuscus	8117943	Azul V.S3W	Estocolmo, Suécia	Eutanasiado
Larus michahellis	M004540	Preto F268	Portugal	Eutanasiado
Larus fuscus	5.461.408	-	Holanda	Eutanasiado

A marcação científica é uma ferramenta de extrema importância para a obtenção de informação sobre as aves que o RIAS, ou qualquer outro centro, devolve à Natureza. A marcação com anilhas adicionais como as anilhas PVC nas gaivotas, as marcas nasais nos patos e as marcas alares nas rapinas, permitem a observação de mais aves aumentando assim o feedback do nosso trabalho.

3.3.1.1- Marcação e seguimento de patos recuperados no RIAS

Em Setembro de 2010 iniciou-se a marcação de anatídeos recuperados com marcas nasais. No ano de 2014 foi marcada 1 ave com este tipo de marcas.

Dos 89 indivíduos recuperados e devolvidos à Natureza, com marcas nasais, desde 2010, houve **3** observações no decorrer do ano 2014:

Tabela 2: Observações de anatídeos marcados pelo RIAS em 2014.

Marca Nasal	Espécie	Local de libertação	Local da observação	País	Distância ao local de libertação (Kms)
YLVYL	*Anas platyrhynchos*	Lagoa dos Salgados	Ria de Alvor	Portugal	25km
SH	*Anas strepera*	Lagoa dos Salgados	Quinta de Marim	Portugal	50km
VLLVL	*Anas platyrhynchos*	Lagoa dos Salgados	Lagoa dos Salgados	Portugal	0km

Estas marcações continuarão a ser utilizadas no futuro, sempre que possível.

3.3.1.2- Marcação e seguimento de abutres recuperados no RIAS

Durante o ano de 2014 não foram marcados abutres devido ao encerramento do projecto LIFE "Inovação Contra Envenenamentos".

Com a marcação destes animais ao longo dos anos é possível receber algumas observações importantes para perceber as suas movimentações e sobrevivência após a devolução à Natureza.

Durante 2014 foram registadas 2 observações de 2 indivíduos diferentes.

Tabela 3: Observações de abutres marcados pelo RIAS em 2014.

Marca alar	Espécie	Local de libertação	Local da observação	País	Distância ao local de libertação (Kms)
Verde KU	*Gyps fulvus*	Estação Biológica do Garducho	Parque Natural de Monfrague	Espanha	200km
Verde KN	*Gyps fulvus*	Estação Biológica do Garducho	Sierra Morena	Espanha	40km

3.3.1.3- Marcação e seguimento de gaivotas recuperadas no RIAS

Este projecto iniciou-se em Dezembro de 2010 com o objectivo de compreender melhor o sucesso de recuperação de cada indivíduo, a readaptação das gaivotas ao meio natural após a sua devolução, estudar os movimentos das populações, determinar a sua origem e tentar compreender qual a longevidade das diferentes espécies.

Durante o ano de 2014 foram anilhadas 92 gaivotas com anilha PVC, fazendo um total de 292 aves anilhadas nos quatro anos de projecto.

Imagens 8 e 9: Gaivotas marcadas com anilha metálica e anilha PVC pelo RIAS.

Este ano foram obtidas 120 observações dos 92 indivíduos diferentes anilhados em 2014. Destas, 7 observações foram em Espanha e uma em Marrocos.

Dos 292 indivíduos anilhados desde o início do projecto já foram observados 184 indivíduos diferentes, que representam cerca de 63% das gaivotas marcadas.

Desde o início do projecto e até ao final de 2014 registou-se um total de 985 observações desses 184 indivíduos.

São de salientar as 77 observações fora de Portugal.

Tabela 4: Observações de gaivotas marcados pelo RIAS em 2014, no estrangeiro.

País	Nº de observações
Espanha	35
Holanda	13
Noruega	10
Inglaterra	9
França	8
Marrocos	2

No âmbito deste projecto foi elaborado um Poster Científico com o título "A marcação e seguimento de Gaivotas-d'asa-escura (*Larus fuscus*) e Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) como ferramenta auxiliar ao trabalho de um centro de recuperação de fauna selvagem". Este trabalho foi apresentado no VIII Congresso de Ornitologia da SPEA que decorreu em Almada de 1 a 4 de Março de 2014.

3.3.2 Técnicas de diagnóstico e terapêutica

A área das técnicas de diagnóstico e terapêutica ligada directamente à recuperação de animais selvagens é um sector relativamente recente e, por isso, em constante desenvolvimento. Desde 2011, o RIAS desenvolveu vários protocolos, em específico nas áreas de hematologia, parasitologia, citologia e bioquímica, que foram utilizados no decorrer de 2014.

As actividades desenvolvidas em 2014 nas áreas de Hematologia e Parasitologia tiveram como objectivo o auxílio no diagnóstico de patologias, terapêutica clínica, monitorização do estado de saúde dos animais em internamento e determinação das causas de morte. Estas técnicas permitem ao médico veterinário obter um diagnóstico conclusivo com maior rapidez e certeza.

Pretende-se de futuro continuar a utilizar todas as técnicas de diagnóstico disponíveis, de forma a melhorar e aperfeiçoar o trabalho clínico realizado no centro.

3.3.3 Rastreio Parasitológico em Aves Selvagens

No âmbito de uma dissertação de mestrado na área de Biologia Humana e Ambiente, de um aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, intitulada "Rastreio parasitológico em aves selvagens de zonas periurbanas do Litoral e Interior de Portugal" (http://repositorio.ul.pt/handle/10451/15556), entre Setembro e Dezembro de 2013 foram recolhidas amostras de sangue, ectoparasitas e helmintes de aves selvagens admitidas no RIAS. Com este trabalho pretendeu-se contribuir para o aumento do conhecimento sobre a prevalência de hemoparasitas, helmintes e ectoparasitas em aves selvagens, da forma como esta é influenciada pela região de proveniência, a ordem, idade, fenologia e conduta social das aves e identificar possíveis agentes com potencial efeito zoonótico.

A prevalência total de infecção por pelo menos um hemoprotozoário foi de 33,59% (43/128), tendo sido identificados 4 géneros: *Haemoproteus, Leucocytozoon*, *Plasmodium* e *Trypanosoma*. A prevalência total de infestações por malófagos foi de 21,31% (26/122), tendo sido identificadas 18 espécies. A prevalência total de infecção por helmintes foi de 54,55% (12/22), tendo sido identificados 9 géneros de nemátodes e 3 géneros de céstodes. Verificaram-se associações estatisticamente significativas na prevalência de hemoparasitas consoante a ordem, a idade e a região de proveniência das aves bem como na prevalência de malófagos consoante a ordem das aves e a sua conduta social.

Embora a maioria das associações parasita-hospedeiro identificadas neste estudo já se encontrarem descritas na literatura internacional, identificaram-se, ao que se sabe, pela primeira vez a nível mundial, um coleóptero da tribo Ptiliini num Grifo (*Gyps fulvus*) e um nemátode do género *Porrocaecum* numa Águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*). Supõe-se tratar-se da primeira identificação em Portugal, do ácaro *Alloptes* (*Conuralloptes*) *calidridis* bem como de todas as espécies de malófagos (*Actornithophilus piceus lari*, *Actornithophilus umbrinus*, *Austromenopon lutescens*, *Colpocephalum heterossoma*, *Colpocephalum turbinatum*, *Craspedorrhynchus platystomus*, *Degeeriella fulva*, *Eidmanniella pustulosa*, *Falcolipeurus quadripustulatus*, *Laemobothrion maximum*, *Laemobothrion vulturis*, *Lunaceps schismatus*, *Nosopon casteli*, *Pectinopygus bassani*, *Pseudomenopon pilosum*, *Strigiphilus* sp., *Trinoton querquedulae* e *Trinoton femoratum*) e de helmintes (*Contracaecum* sp., *Porrocaecum* sp., *Synhimantus* (*Dispharynx*) *nasuta*, *Synhimantus* (*S.*) *laticeps*, *Desportesius invaginatus*, *Cosmocephalus obvelatus*. *Neyraia* sp., e *Diplophallus* sp.), helmintes (*Contracaecum* sp., *Porrocaecum* sp., *Synhimantus* (*Dispharynx*) *nasuta*, *Desportesius invaginatus*, *Cosmocephalus obvelatus*. *Neyraia* sp., e *Diplophallus* sp.), com excepção do género *Tetrabothrius* e da espécie *Synhimantus* (*S.*) *laticeps*, já identificados em outros hospedeiros

Parte dos resultados desta dissertação resultaram na elaboração de uma Comunicação oral intitulada "Malófagos em aves selvagens no Sul de Portugal" e de um Poster científico intitulado "Pesquisa de hemoprotozoários em aves selvagens de Portugal". Estes trabalhos foram apresentados no XVII Congresso Português de Parasitologia organizado pela Sociedade Portuguesa de Parasitologia que decorreu em Coimbra no dia 20 e 21 de Novembro de 2014. Estes resultados serão ainda alvo de preparação para submissão a revistas científicas da área.

No âmbito dos rastreios parasitológicos realizados no RIAS, foi feito um estudo detalhado de um parasita descoberto pela primeira vez na espécie *F. Naumanni*. Deste estudo foi publicado um poster científico intitulado "*Laminosioptes cysticola* identificado num indivíduo selvagem de Peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*) em Portugal". Este trabalho foi apresentado no VIII Congresso de Ornitologia da SPEA que decorreu em Almada de 1 a 4 de Março de 2014 e novamente no III Congresso Internacional organizado pelo Grupo Fauna em Lisboa no final do ano. Adicionalmente, um artigo científico intitulado de "Fowl Cyst Mite (*Laminosioptes cysticola*) identified in a wild Lesser Kestrel (*Falco naumanni*) in Portugal" está neste momento a ser finalizado, constituindo a primeira publicação científica de um caso médico veterinário avaliado unicamente pela equipa veterinária do RIAS.

3.3.4 Toxicologia, Bacteriologia e Microbiologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2014 ingressaram no RIAS 5 animais com suspeita de envenenamento ou intoxicação, todos eles mortos no momento de ingresso, tendo sido encaminhados pelo Parque Natural do Vale do Guadiana a pedido do serviço NPA (Núcleo de Protecção Ambiental) da GNR.

Durante este ano foram enviadas amostras desses 5 animais para o laboratório de Farmacologia e Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, no âmbito do Programa Antídoto –

Portugal, assim como de 3 conjuntos de presumíveis iscos, também a pedido da GNR, por intermédio do Parque Natural do Vale do Guadiana. Os resultados das análises recebidos até ao final do ano apresentam-se na seguinte tabela:

Tabela 5 – Amostras enviadas para o Programa Antídoto Portugal (Faculdade de Medicina Veterinária) em 2014 e respectivos resultados toxicológicos

Amostra	Espécie	Resultado toxicológico
Orgãos recolhidos de 4 animais diferentes e 2 incidentes distintos	*Milvus milvus*	Negativo
Orgãos recolhidos de um animal	*Gyps fulvus*	Positivo a Carbamatos
Iscos recolhidos em 2 ocasiões diferentes	*n.a.*	Negativo
15 iscos recolhidos num só local e incidente	*n.a.*	Positivo a Aldicarbe

A colaboração do RIAS na recolha de amostras e envio para análise é essencial para dar o seguimento apropriado a estes casos, sendo depois os resultados comunicados de volta ao Parque Natural do Vale do Guadiana e, consequentemente, à GNR para dar o devido seguimento a cada caso sob investigação.

No que respeita à colaboração com a Direcção Geral de Alimentação e Veterinária, este ano recebemos no RIAS uma médica veterinária da DGAV que procedeu à recolha de 50 amostras para o plano de vigilância de Gripe Aviária.

Ao nível dos estudos científicos em colaboração com diversas instituições, continuaram a ser recolhidas e armazenadas amostras no âmbito da colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo, Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*).

3.3.5 Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN) - SPEA

O GTAN surgiu em 2007 do interesse de alguns sócios da SPEA com um gosto especial por este grupo de aves. O seu intuito é ajudar a promover o estudo e conservação dos Strigiformes e dos Caprimulgiformes em Portugal.

Este projecto tem como principais objectivos:
1. Aumentar o conhecimento sobre as aves nocturnas (Strigiformes e Caprimulgiformes) em Portugal, através da promoção de estudos sobre estas espécies.
2. Identificar prioridades de conservação e promover a implementação de medidas de conservação dirigidas às aves nocturnas.
3. Compilar e divulgar a informação existente sobre aves nocturnas em Portugal.
4. Promover acções de sensibilização sobre as aves nocturnas.

À semelhança do ano passado, o RIAS colaborou com este projecto através da cedência dos dados de ingresso de todas as aves abrangidas neste estudo.

3.3.6 Enriquecimento Ambiental em animais em recuperação no RIAS

Em 2014, com a ajuda de voluntários, foram criadas novas estruturas para substituição de outras que já não podiam ser utilizadas devido ao seu estado de degradação. Assim, as estruturas existentes nas instalações do RIAS foram sendo continuamente melhoradas e adaptadas ao bem-estar de cada indivíduo/espécie. Foram construídas as seguintes novas estruturas:
- Cubo de pano e rede para gansos-patola;
- Duas plataformas de madeira para aves de rapina;
- Melhoria e construção de novos poleiros;
- Construção de dois abrigos de madeira para ouriços;
- Construção de uma estrutura de protecção e esconderijo.

Imagem 10 a 12: Exemplos de enriquecimento ambiental realizado em 2014 no RIAS: Cubo para gansos-patola e plataformas para rapinas

3.3.7 Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores (Projecto LIFE+ *Trachemys*) – Pós-LIFE

A introdução de espécies exóticas é um dos principais problemas da conservação da biodiversidade. Na Europa, o caso das tartarugas aquáticas alóctones é especialmente preocupante para as espécies autóctones *Emys orbicularis* e *Mauremys leprosa*. Para reduzir este impacto pôs-se em marcha o projecto LIFE+ *Trachemys*, co-financiado pela Comissão Europeia, que foi desenvolvido em 17 zonas húmidas da Generalidade Valenciana e Portugal.

Este projecto, “Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores”, cujo protocolo entre todos os parceiros foi assinado a 15 de Setembro de 2010, foi financiado pelo Programa comunitário LIFE+ (LIFE09 NAT/ES/000529), do qual a ALDEIA/RIAS foi beneficiário associado.

O mesmo, com duração de 3 anos, teve início em Janeiro de 2011 e terminou no final de 2013, tendo o RIAS, a seu cargo, as seguintes acções:

A.1 - Capturas de cágados – organização de jornadas formativas;
A.2 - Gestão de *Trachemys* capturados;
A.3 - Reprodução de *Emys orbicularis* em cativeiro;
A.4 - Caracterização epidemiológica dos animais capturados.

Progresso Geral

A acção de gestão de *Trachemys* teve continuidade em 2014, apesar de o projecto ter terminado no fim de 2013, tendo sido recebidos no RIAS 45 indivíduos entregues voluntariamente por particulares, não tendo havido acções de captura de *Trachemys*.

Durante 2014 não foram capturadas *Emys* para manutenção em cativeiro. No entanto em 2013 nasceram 22 neonatos, que foram mantidos ao longo deste ano. Das 35 crias que se encontravam nas instalações do RIAS no final de 2013, 16 foram libertadas em Julho de 2014 nas lagoas de onde os progenitores eram provenientes e 4 morreram. No final deste ano, encontram-se 15 crias de cágado-de-carapaça-estriada nas instalações do RIAS.

Os cágados nascidos em 2013 foram colocados no final do verão de 2014 na instalação exterior de forma a permitir a hibernação.

Parte Técnica

3.3.7.1 Acção A.2: Gestão de *Trachemys* capturados

A captura de *Trachemys* terminou com o fim do projecto, no entanto o RIAS deu continuidade à recepção destes animais ao longo de 2014. Foram recebidas no centro 45 *Trachemys* provenientes de capturas acidentais e entregas voluntárias por particulares.

Ao contrário dos anos anteriores, o pico de entrada de tartarugas exóticas não se verificou na altura da Primavera (Março a Junho) mas sim em Julho. A diferença relativamente ao ano anterior deve-se ao facto de não terem sido realizadas capturas em qualquer lagoa, sendo que o pico em Julho provém essencialmente da entrega voluntária por particulares.

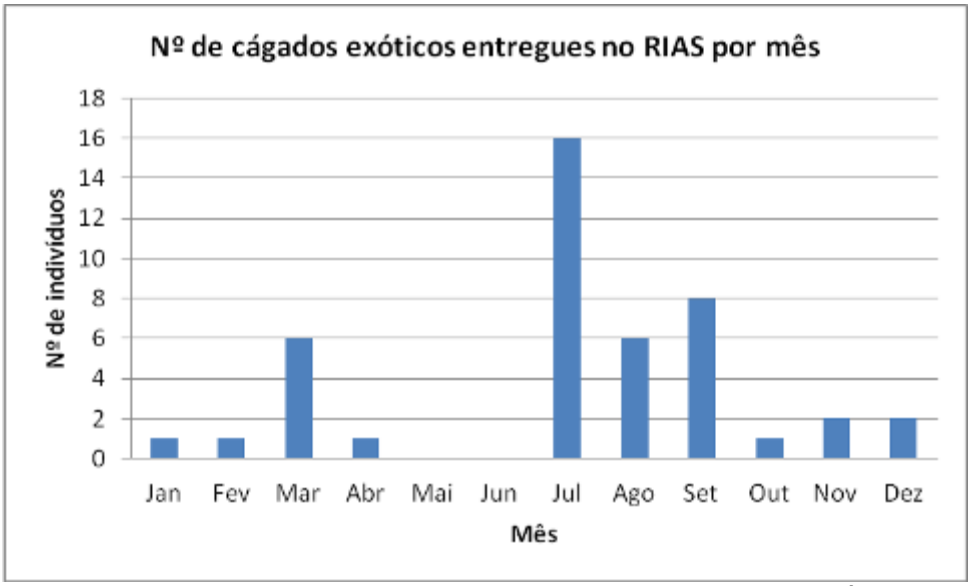


Gráfico 1: Número de cágados exóticos que deram entrada no RIAS, por mês em 2014.

Os indivíduos que ingressaram no centro em 2014 pertencem a 4 espécies diferentes: *Trachemys scripta* (n=28), *Pseudemys nelsonii* (n=8), *Pseudemys concinna* (n=1) e *Graptemys pseudogeographica* (n=8).

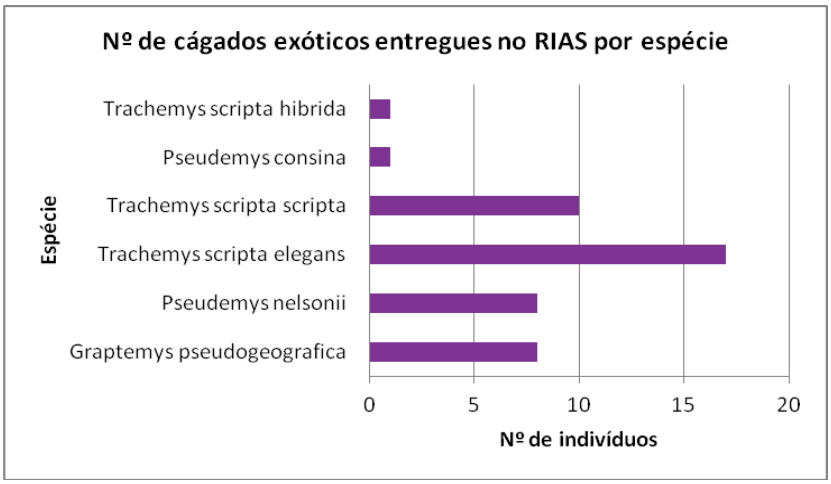


Gráfico 2: Número de cágados exóticos que deram entrada no RIAS em 2014, por espécie.

Relativamente à espécie *Trachemys scripta*, foram recebidos animais pertencentes a 2 sub-espécies*: T. s. elegans* (n=17), *T. s. scripta* (n=10) bem como 1 indivíduo híbrido resultante destas duas sub-espécies.

Dos 45 indivíduos exóticos ingressados, 16 foram colocados no Krazy World Zoo e 29 foram eutanasiados por falta de local para colocação.

3.3.7.3 Acção A.3: Reprodução em cativeiro de *Emys orbicularis*

- Devolução à natureza de neonatos:
Das 35 crias que se encontravam nas instalações do RIAS no final de 2013, 16 foram libertadas em Julho de 2014 nas lagoas de onde os progenitores eram provenientes.

Imagens 13 e 14: Libertação de crias de *Emys orbicularis* nascidas em cativeiro no âmbito do projecto LIFE+ *Trachemys* (19/07/2014)

A libertação destas crias nas lagoas do projecto representa um importante acréscimo na população total existente nas lagoas abrangidas pelo LIFE+ *Trachemys*.

Assim, no final de 2014, encontram-se no RIAS um total de 15 neonatos de *Emys orbicularis*.

- Manutenção de Neonatos:
Todos os neonatos estão devidamente identificados e são diariamente cuidados. Semanalmente são recolhidos os dados biométricos de cada indivíduo, de modo a monitorizar o crescimento dos indivíduos, bem como adaptar os cuidados a ter consoante as necessidades que se verificam. Para a medição dos neonatos foi adaptado um paquímetro de forma a evitar danos na carapaça dos animais.
Para evitar a hibernação e manter e/ou aumentar a taxa de crescimento dos neonatos, no final do ano de 2011 foram adaptados vários aquários com material adequado para a manutenção em cativeiro destes animais. Estes aquários continuam a ser utilizados para os neonatos nascidos em 2013.

Os neonatos nascidos em 2013 serão mantidos no exterior durante o inverno de 2014, numa instalação criada para esse efeito em 2012. O objectivo é ambientar os neonatos às temperaturas de inverno e permitir que completem um ciclo de hibernação antes da sua introdução na natureza, que ocorrerá em 2015.

A partir de Novembro de 2014, os juvenis nascidos em 2013 são medidos quinzenalmente de forma a minimizar o contacto com humanos e permitir a sua entrada no período de hibernação. A partir do momento em que iniciem a hibernação, deixarão de ser manuseados até à primavera seguinte.

Ainda no âmbito desta acção, iniciou-se em 2013 um estudo de mestrado na área da Biologia da Conservação, com o título "Programa de *headstarting* de *Emys orbicularis* em Portugal: avaliação da qualidade dos juvenis". O objectivo deste estudo foi comparar, através de testes de condição física, a *performance* de neonatos de *Emys orbicularis* nascidos em 2013 nas condições de cativeiro semi-natural (estipuladas desde o inicio do projecto) com a dos neonatos nascidos em estado selvagem, capturadas em 2014 apenas para este propósito sendo devolvidos à natureza após o término dos testes. Este estudo comparou também o *performance* dos primeiros neonatos após seis meses de cativeiro, com o intuito de inferir preliminarmente sobre a eficácia do programa de *headstarting* usado como uma ferramenta para aumentar populações em decréscimo. Este estudo indica resultados positivos para este tipo de programa e de reprodução, permitindo inferir que se trata de um bom modelo para esforços de conservação e uma ferramenta útil para reforço populacional desta espécie, sendo também um estudo mais económico.
Esta pesquisa tem também como objectivo subjacente valorizar a reprodução e crescimento em cativeiro de grupos de animais como estes répteis, e o seu interesse na conservação de várias espécies.
Resultados preliminares deste trabalho de mestrado foram apresentados em formato de poster no XIII Congresso Luso-Espanhol de Herpetologia que decorreu na Universidade de Aveiro tendo ganho o prémio de melhor poster, e no III Congresso Internacional FAUNA, decorrido na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa.
A apresentação final deste trabalho decorrerá no início de 2015.

3.3.8 Monitorização de Avifauna das ETARs de Faro Nascente e Vilamoura

3.3.8.1 Monitorização de Avifauna da ETAR de Faro Nascente

No final do ano de 2010 foi assinado um protocolo com a empresa Águas do Algarve para a monitorização de avifauna da ETAR Faro Nascente de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local.

Em 2014 esta monitorização foi efectuada duas vezes por mês de Outubro a Fevereiro e uma vez por semana de Março a Setembro, num total de 40 visitas.

Imagens 15 e 16: Visita de monitorização de avifauna e vista geral das lagoas da ETAR de Faro Nascente.

No seguimento do protocolo foram dadas também indicações e sugestões sobre a gestão do espaço envolvente da ETAR, tal como a melhor altura para ser efectuado o corte da vegetação circundante às lagoas, de forma a melhorar a detecção de animais mortos ou moribundos nas margens e assim minimizar a mortalidade por doenças infecciosas. Estas informações, bem como os registos de aves observadas e os contactos efectuados, foram enviados mensalmente, via *e-mail*, para a empresa Águas do Algarve, através de um relatório.

Nas 40 visitas efectuadas foram observadas e anotadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e nos caminhos da ETAR.

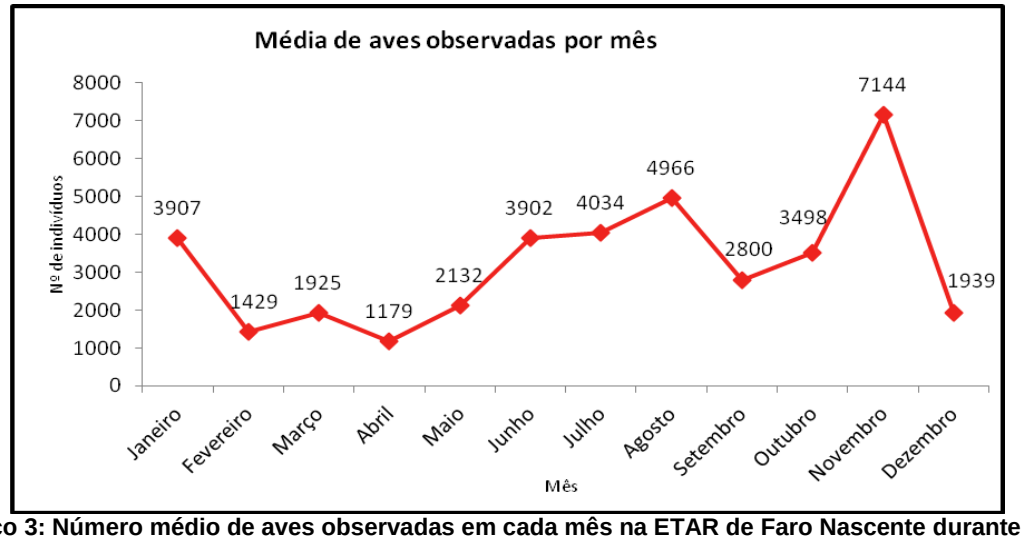


Gráfico 3: Número médio de aves observadas em cada mês na ETAR de Faro Nascente durante 2014

Cerca de 38 000 indivíduos concentram-se nas lagoas desta ETAR ao longo de todo o ano, com maior densidade nos meses da época migratória, usando assim a ETAR como um local de alimentação, nidificação e descanso no caso das espécies migratórias, como nos casos da chilreta (*Sternula albifrons*) ou da perdiz-do-mar (*Glareola pratincola*). Isto aconteceu também com várias espécies com estatuto de conservação elevado, tais como o combatente (*Philomachus pugnax*) ou a narceja-comum (*Gallinago gallinago*).

Em 2014 não se verificou uma alteração significativa no número de animais recolhidos e entregues no RIAS comparativamente com 2013, mantendo o número de animais recolhidos em valores muito inferiores relativamente ao ano de 2012 em que ocorreu um surto de doença.
Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização foram recolhidos e encaminhados para o RIAS, tanto pelos técnicos do RIAS como também por funcionários da Águas do Algarve, concebendo um total de 10 aves.

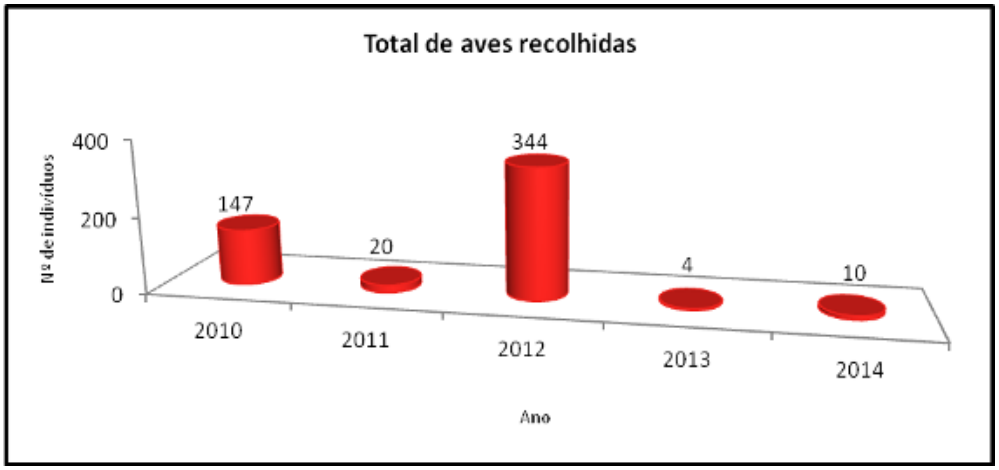


Gráfico 4: Número de animais mortos e moribundos recolhidos na ETAR de Faro Nascente entre 2010 e 2014

Para este número reduzido de recolhas de animais contribuiu a importante e rápida remoção dos animais mortos e moribundos, minimizando a transmissão de possíveis doenças infecciosas.

A correcta gestão da área circundante das lagoas foi também importante para dissuadir algumas aves de nidificarem nas imediações e também para a rápida detecção de animais mortos ou moribundos, no caso da sua existência.

Esta monitorização veio novamente confirmar que a ETAR Faro Nascente é um ponto importante para a avifauna existente nesta região do Algarve. Em 4 anos de monitorização já foram identificadas mais de 60 espécies de aves nesta ETAR, algumas muito comuns como é o exemplo da frisada (*Anas strepera*), que esteve presente em todas as visitas de 2014, e outras muito raras como é o caso do perna-amarela-pequena (*Tringa flavipes*) ou do pilrito-de-colete (*Calidris melanotos*) que são originárias da América do Norte.

Por fim, concluímos que continua a haver um maior perigo de ocorrência de um surto nos meses de maior calor e no fim do verão, quer devido às condições climatéricas, quer ao elevado número de aves presentes no local nessa altura. Contudo, com a continuação do protocolo estabelecido entre o RIAS e a Águas do Algarve este perigo pode ser substancialmente minimizado.

No âmbito desta monitorização foi elaborado um Poster Científico com o título “A monitorização de Avifauna na ETAR-Faro Nascente como medida minimizadora de surtos de doença infecciosa em aves aquáticas”. Este trabalho foi apresentado no VIII Congresso de Ornitologia da SPEA que decorreu em Almada de 1 a 4 de Março de 2014.

3.3.8.2 Monitorização de Avifauna da ETAR de Vilamoura

Após um significativo aumento do número de ingressos de animais no RIAS provenientes da ETAR de Vilamoura, foi assinado, no final do ano de 2013, um protocolo com a empresa Águas do Algarve para a monitorização de avifauna dessa ETAR de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que se encontram neste local. Este protocolo baseou-se nos procedimentos do protocolo já existente para a ETAR de Faro Nascente, com ligeiras adaptações. Assim, em 2014 esta monitorização foi efectuada quinzenalmente entre Abril e Outubro, totalizando 15 visitas.

Tal como aconteceu com a ETAR de Faro Nascente, foi enviado mensalmente um relatório, via *e-mail*, para a empresa Águas do Algarve indicando os registos de aves observadas, contactos estabelecidos e sugestões de gestão do espaço envolvente.

Durante as visitas foram observadas e anotadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e nos caminhos da ETAR.

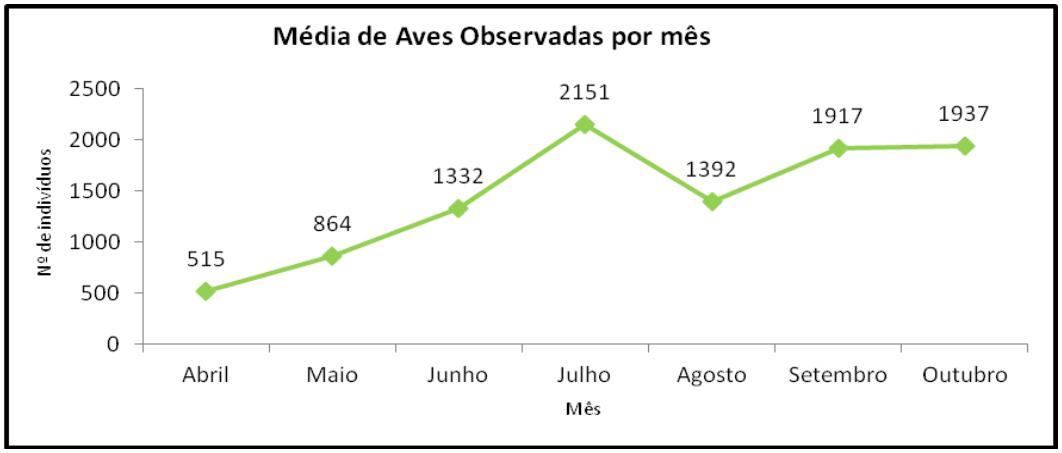


Gráfico 5: Número médio de aves observadas por mês na ETAR de Vilamoura durante 2014.

Foram observados mais de 10 mil indivíduos ao longo dos meses de monitorização, com um número mais elevado de registos nos meses de verão e outono.

Em 2014 verificou-se um significativo decréscimo do número de animais recolhidos e entregues no RIAS comparativamente com 2013, especificamente menos 112 animais.

Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização foram recolhidos e encaminhados para o RIAS, tanto pelos técnicos do RIAS como também por funcionários da Águas do Algarve, concebendo um total de 39 aves.

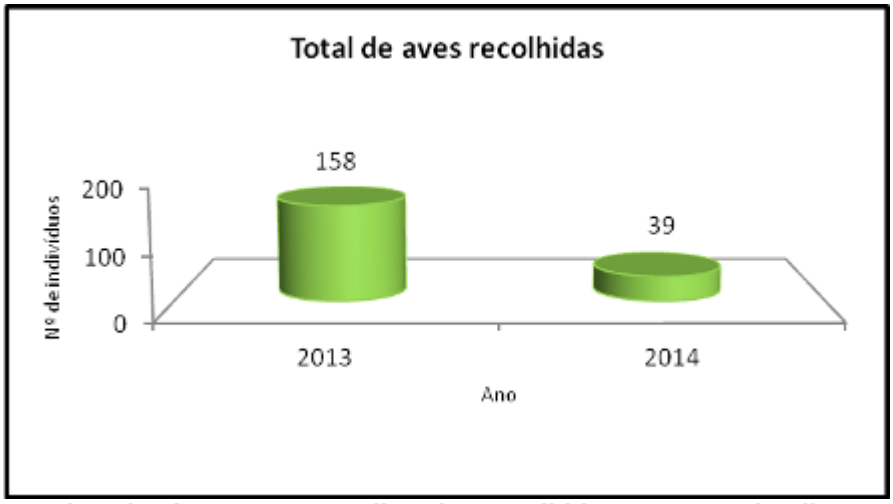


Gráfico 6: Número de animais mortos e moribundos recolhidos na ETAR de Vilamoura entre 2013 e 2014.

Para esta diminuição do número de animais recolhidos contribuiu a importante remoção dos animais mortos e moribundos, quer pelos técnicos do RIAS como pelos técnicos da Sisáqua/Águas do Algarve.Também a correcta gestão do espaço envolvente das lagoas possibilitou uma mais rápida detecção dos animais mortos ou moribundos, aquando da sua presença. Esta acção reduziu também a nidificação de aves nas margens e caminhos circundantes das lagoas.

Esta monitorização permite concluir que a ETAR de Vilamoura representa um importante ponto de repouso para a avifauna existente nesta região do Algarve. Neste primeiro ano, foram identificadas 27 espécies distintas, desde algumas mais comuns e residentes como o galeirão (*Fulica atra*), e outras de mais difícil observação e com estatuto de conservação delicado como os casos do zarro-negrinha (*Aythya fuligula*) e do zarro-castanho (*Aythya nyroca*), que tem nesta ETAR uma das suas maiores populações em Portugal.

Por fim, conclui-se que, previsivelmente, os meses de maior calor e de final de verão representam os meses de maior probabilidade de ocorrência de surto, tanto devido às grandes densidades de aves, como devido às condições climatéricas mais favoráveis ao desenvolvimento do surto. No entanto, com a continuação do protocolo estabelecido entre o RIAS e a Águas do Algarve e o aperfeiçoamento das metodologias adoptadas este perigo pode continuar a ser minimizado.

3.3.8.3 Formação com responsáveis das Águas do Algarve

No âmbito da parceria estabelecida entre o RIAS e a Águas do Algarve, foi organizado um workshop de identificação e manipulação de aves dirigido a técnicos que trabalham nas ETAR. Estiveram presentes nesta formação 10 participantes. Durante 2015 a acção será repetida de forma a abranger mais técnicos.

3.3.9 STRI – Rapinas Nocturnas

Em 2014 o RIAS continuou a colaborar com um projecto iniciado em 2012, o blogue na Internet chamado STRI – Rapinas Nocturnas (http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/).

Imagens 17 a 19: Logótipo e páginas do STRI.

Esta ferramenta de comunicação e educação ambiental da ALDEIA tem sido desenvolvida por um colaborador da associação, o fotógrafo Artur Oliveira, com a colaboração de técnicos do RIAS e do CERVAS e pretende ser mais um contributo para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal.

3.3.10 Maneio e Recuperação de Crias em Centros de Recuperação

Nas estações mais quentes, os centros de Recuperação de Fauna Selvagem registam um elevado número de ingressos de crias, tornando-se pertinente aumentar o conhecimento técnico sobre o tema. Para tal, é necessário estudar todo o processo desde a recepção das crias até à sua libertação e aperfeiçoar as técnicas de maneio e alimentação. Assim, pretende-se aumentar as taxas de sucesso de recuperação das mesmas, ano após ano.

Ao longo de 2014 recebemos no RIAS 229 crias de animais selvagens (incluindo três crias de francelho que ingressaram em anos anteriores) tendo sido possível devolver à natureza 113. Este ano verificou-se uma diminuição da taxa de sucesso de recuperação de crias no RIAS (49%) comparativamente aos anos anteriores (60% em 2013).

O facto de durante este ano terem ingressado maioritariamente crias de passeriformes num estado muito primordial do seu desenvolvimento, crê-se ter sido o principal motivo para o insucesso na recuperação destes indivíduos. Durante 2014 ocorreu ainda um surto de doença infecciosa que afectou a jaula de recuperação dos passeriformes, tendo provocado a morte a um grande número de animais que já se encontravam na fase final do processo de recuperação.

Imagens 20 a 22: Algumas das crias que ingressaram no RIAS durante a Primavera de 2014: gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*); melro-preto (*Turdus merula*); andorinhas-dos-beirais (*Delichon urbicum*).

3.3.11 Recuperação e Maneio de Aves Estepárias

No âmbito das acções Pós-LIFE do projecto LIFE Estepárias "Conservação da abetarda, sisão e francelho nas estepes cerealíferas do Baixo Alentejo" (LIFE07NAT/P/654) coordenado pela LPN-Liga para a Protecção da Natureza, o RIAS continuou ao longo de 2014 a receber aves estepárias feridas/debilitadas para recuperação. Como o projecto já terminou, o número de ingressos foi consideravelmente mais baixo do que no ano anterior.

Assim, durante 2014, o RIAS recebeu 8 francelhos (*Falco naumanni*) e 2 abetardas-comuns (*Otis tarda*) provenientes da região do baixo Alentejo, sendo que apenas 5 dos francelhos foram reencaminhados pela equipa da LPN e os restantes pelos técnicos do PNVG. Ambas as abetardas eram provenientes de Castro Verde.

Imagens 23 e 24: Francelhos (*Falco naumanni*) em recuperação no RIAS.

Dos francelhos que ingressaram no âmbito do projecto, 3 foram por trauma de origem desconhecida, 1 por doença e o quinto devido a queda de ninho. As principais lesões diagnosticadas foram fracturas, geralmente associadas a uma patologia (osteodistrofia secundária), e/ou a situações de desidratação e de debilidade dos animais.

No ano de 2014, como se verificou em anos anteriores, houve um pico de ingressos na época de nidificação, pois apesar do projecto ter terminado os técnicos continuaram atentos a possíveis casos. Assim praticamente todos os ingressos de aves estepárias, encaminhadas pela LPN, verificaram-se em Julho e Junho.

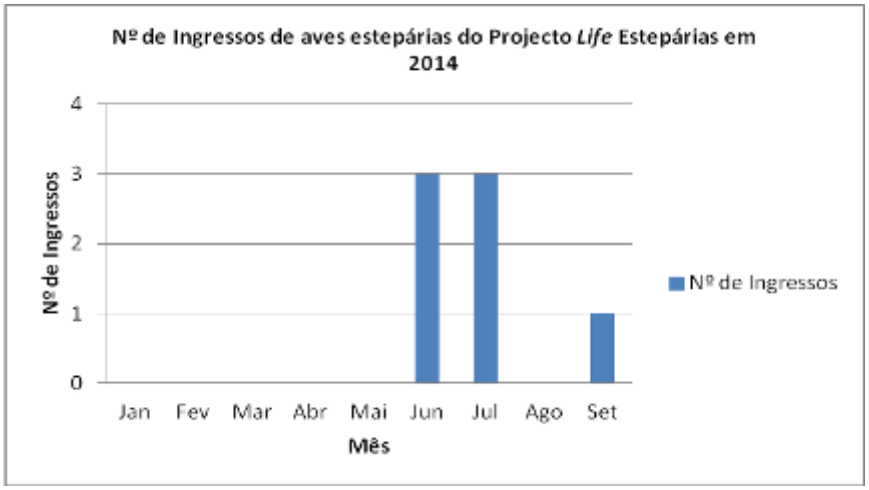


Gráfico 7: Número de ingressos de aves estepárias entregues no RIAS em 2014

Relativamente às abetardas, uma ingressou devido a trauma de origem desconhecida e outra devido a ferimentos de laço/armadilha. Estes casos clínicos eram muito delicados e os animais ingressaram bastante debilitados, apresentando lesões extensas e múltiplas. Acabaram ambos por morrer nas primeiras 48h de internamento.

Dos animais que ingressaram em 2014, não se efectuaram devoluções à Natureza, sendo que um fugiu e dois se mantêm em recuperação uma vez que quando terminou o processo de recuperação já tinha ocorrido a migração dos indivíduos desta espécie. Assim estes animais terão de aguardar no RIAS para serem libertados em 2015. Adicionalmente, foram devolvidos à natureza dois francelhos que tinham ingressado em 2013.

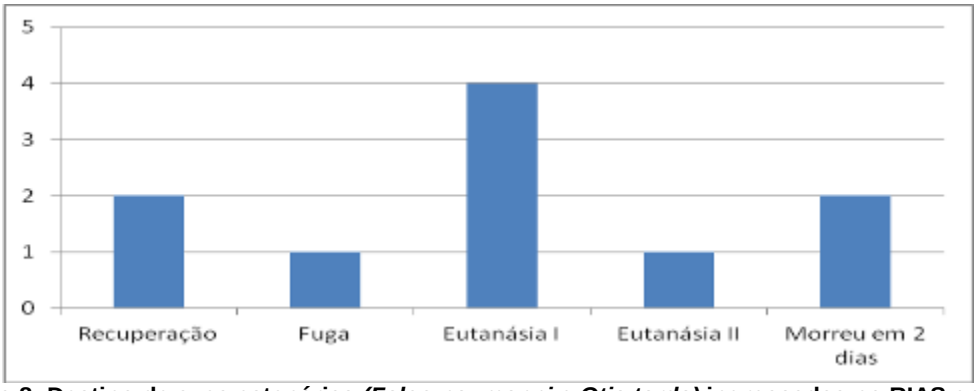


Gráfico 8: Destino de aves estepárias *(Falco naumanni* e *Otis tarda)* ingressadas no RIAS em 2014

De futuro pretendemos continuar a receber aves estepárias para recuperação sempre que necessário, dando continuidade às acções pós-LIFE deste projecto.

3.3.12 Voluntariado Internacional no RIAS

Em 2013 iniciou-se um projecto de voluntariado internacional (http://rias-international-volunteering.blogspot.pt/) cujo objectivo é trazer jovens estrangeiros para aprenderem e ajudarem nos trabalhos diários do centro.

Sendo o RIAS um centro de recuperação de animais selvagens dinâmico e onde se podem trabalhar diferentes temáticas, desde Biologia e Medicina Veterinária de Animais Selvagens ou à Educação Ambiental, este projecto pretende disponibilizar meios e conhecimentos para que os jovens interessados possam, através de um período de voluntariado, enriquecer o seu currículo e conhecer uma nova cultura e modo de viver no nosso país.

No âmbito deste projecto recebemos este ano 4 voluntários de diferentes nacionalidades (uma austríaca, uma espanhola e 2 brasileiros).

Imagens 25 e 26: Blog do Programa de Voluntariado Internacional do RIAS e uma das voluntárias internacionais.

3.3.13 Campanha "Diga NÃO aos passarinhos na gaiola e no prato!"

A SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves lançou em parceria com a ALDEIA (particularmente através dos centros de recuperação de fauna selvagem CERVAS e RIAS), A Rocha, a LPN e a Quercus, a campanha "Diga NÃO aos passarinhos na gaiola e no prato" com o objectivo de colocar na ordem do dia o tema da captura e venda ilegal de aves. O estudo que foi realizado pela SPEA com o apoio da BirdLife International e de várias entidades nacionais, revelou que a toutinegra-de-barrete, o pisco-de-peito-ruivo, o pintassilgo e o tentilhão são das aves mais afectadas e que os distritos de Faro, Porto e Lisboa são as regiões onde se registam mais casos de captura e abate ilegal.

O RIAS colabora nesta campanha através da cedência de dados sobre capturas ilegais, cedência de materiais (por exemplo jaulas e armadilhas apreendidas), divulgação, sessões de sensibilização associadas à devolução à natureza de aves recuperadas provenientes de cativeiro/captura ilegal e acompanhamento técnico em acções no terreno.

3.4. Actividades clínicas

3.4.1. Cirurgia

Entre Janeiro e Dezembro de 2014 realizaram-se 16 intervenções cirúrgicas, das quais 13 foram em aves (2 animais tiveram que ser intervencionados por 2 vezes) e uma em mamíferos. O tipo de cirurgia mais frequente foi a ortopédica, nomeadamente redução cirúrgica de fracturas nos membros anteriores e posteriores, totalizando 10 intervenções; seguida das intervenções de limpeza e resolução cirúrgica de feridas, totalizando as restantes 6 intervenções.

Os motivos mais comuns para a necessidade de intervenção cirúrgica foram as lesões cutâneas e músculo-esqueléticas. Destas, as causas mais frequentes foram redes ou laços/fio de pesca, tiro, atropelamento e colisões.

Dos animais intervencionados neste período, 7 foram libertados, 3 foram transferidos para o ano de 2015 e aguardam possível libertação, e 4 morreram ou foram eutanasiados. Isto equivale a uma taxa de libertação prevista entre os 50 a 70% de animais que, de outra forma, teriam que ser eutanasiados por as suas lesões não permitirem a sua recuperação sem recorrer a intervenção cirúrgica. Apesar do número de animais intervencionados não ser significativo no total dos animais admitidos no Centro, esta taxa de libertação, sendo superior à média de todos os animais que ingressaram no ano de 2014, demonstra a importância de um cuidado veterinário especializado nestes casos complicados.

Todas as intervenções foram realizadas com a ajuda de estagiários na área da medicina veterinária, no sentido de servirem também um propósito pedagógico, numa oportunidade única no contexto da recuperação de animais selvagens em Portugal.

Imagens 27 e 28: Cirurgia a um peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*); Cirurgia a um gaio-comum (*Garrulus gandarius*)

3.4.2. Necrópsia

Durante o ano de 2014, foram realizadas no RIAS, 118 necrópsias com o objectivo de investigar causas de morte, confirmar diagnósticos e recolher amostras biológicas e/ou parasitológicas. O grupo de animais mais representado foi o das Aves com 114 indivíduos examinados, num total de 27 espécies diferentes. Em seguida, o grupo dos Mamíferos com 3 indivíduos examinados e por fim o grupo dos Répteis com apenas 1 indivíduo. Entre o grupo das aves, as gaivotas e as aves de rapina foram os grupos de animais com maior proporção de necrópsias. Isto deve-se ao facto de, no caso das rapinas, serem um grupo de aves que abrange várias espécies diferentes e em ambos os casos representarem grupos de aves com um maior número de indivíduos a ingressar no centro.

Globalmente, a maioria das aves examinadas morreram em consequência de lesões traumáticas resultantes de causas diversas como colisões e atropelamentos, doenças do foro gastrointestinal e debilidade ou desnutrição.

Devido ao elevado número de ingressos e ao excesso de trabalho ao longo do ano, foi necessário estabelecer prioridades na realização de necrópsias. Desta forma, uma parte dos animais com causas de morte evidentes, em que foi necessário recorrer à eutanásia devido a lesões traumáticas graves, tais como fracturas de membros em consequência de colisões com estruturas ou fios, atropelamentos e tiros, foram apenas sujeitos à recolha de amostras biológicas e/ou parasitológicas, consoante a necessidade dessa mesma recolha para diferentes estudos. Nestes casos, o grupo das aves de rapina e o das gaivotas foram os mais afectados. Assim, os animais em que as causas de morte foram evidentes e a recolha de amostras não era necessária ou prioritária não foram sujeitos a necrópsia. Deste modo, os exames *post-mortem* foram reservados para animais com causas de morte desconhecida, tentando abranger a maior variedade de espécies possível, para assim se conseguir perceber quais os principais problemas a afectar cada espécie. Nestes casos, as principais causas de morte foram doenças gastrointestinais, fúngicas e parasitológicas.

Nos grupos de Mamíferos e Répteis, a maioria dos indivíduos examinados morreram devido a traumatismos graves em consequência, principalmente, de atropelamentos.

Após a realização das necrópsias, todos os cadáveres são armazenados num congelador próprio e por fim enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Olhão.

Por fim, é de referir que este ano o número de necrópsias foi bastante inferior ao do ano passado devido essencialmente a dois factores cruciais: menor número de técnicos efectivos e menor número de estudantes/estagiários com interesse nesta área. O RIAS espera poder contar no futuro com mais voluntários/estudantes/estagiários para nos apoiar nesta parte do nosso trabalho.

Imagens 29 e 30: Realização de necrópsias com veterinários e estagiários do RIAS em 2014.

3.4.2. Banco de amostras biológicas

Durante a realização de necrópsias, sempre que possível, foram recolhidas amostras dos animais sujeitos a exame *post-mortem*. Estas amostras servem para permitir exames complementares, assim como manter um banco de amostras biológicas que estão disponíveis para futuros estudos. Deste modo, são estabelecidos protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação. As amostras mais recolhidas foram penas, músculo e órgãos. No caso das penas, são recolhidas todas as penas de vários indivíduos de diferentes espécies de aves para um banco de penas que permita a disponibilização destas para enxertos em aves em recuperação ou para a cedência para outros centros, sempre que necessário. Da mesma forma, foram recolhidas amostras de animais vivos, particularmente no momento de ingresso. As amostras mais frequentes consistiram em sangue e fezes.

Enumeram-se, de seguida, a lista de entidades e projectos que continuaram ou iniciaram protocolos de colaboração com o RIAS em 2014:

- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, no âmbito de um estágio curricular (Cátia Santos) – amostras de órgãos e sangue para estudos de ecotoxicologia;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade de Barcelona, no âmbito de uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) – amostras de sangue, penas e órgãos para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio e Cádmio) em aves de rapina diurnas;
- Estudo de ocorrência de *Buteo rufinus* em Portugal – amostras de sangue e biometrias (Luís Palma - CIBIO);
- Estudos genéticos em diversas espécies de aves – amostras de sangue (Ricardo Lopes - CIBIO);
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro (Victor Bandeira) - Estudos genéticos em Sacarrabos (*Herpestes ichneumon*) – cadáver completo;
- Estudos genéticos em diversas espécies de aves – amostras de sangue, fezes e parasitas (Filipe Martinho – Universidade Lusofóna);
- Rastreio parasitológico em aves selvagens de zonas periurbanas do Litoral e Interior de Portugal, no âmbito de uma tese de Mestrado (André Tomás – FCUL);
- Colaboração no Programa de Prevenção de Doenças transmitidas por Artrópodes - ixodídeos - Laboratório do Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge - colheita de carraças em animais (Rosário Jorge – ARS Algarve);
- Direcção Geral de Veterinária, no contexto do plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária – recolha de zaragatoas (Dr. Teresa – DGAV);
- CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Colheita de carraças (Projecto TickPath) (Carla Maia);
- Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Professores e Pesquisadores Santander Universidades – Escola de Ciências da Saúde, Universidade Grande Rio, Brasil (UNIGRANRIO) e Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa (Sergian Cardozo) – pesquisa de coccídios em aves selvagens através da recolha de fezes.

A listagem completa das amostras recolhidas no RIAS durante 2014 está disponível no anexo IV deste relatório.
O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos no ano de 2015, bem como se encontra disponível para aceitar novas propostas.

3.5. Educação ambiental

A Educação e Sensibilização Ambiental continua a ser uma das principais áreas de trabalho do RIAS. De seguida destacam-se algumas das actividades desenvolvidas durante o ano de 2014.

3.5.1. Libertações/Devoluções à Natureza

Durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro foram realizadas cerca de 200 acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. As libertações dos animais recuperados proporcionam uma óptima oportunidade de sensibilização e educação ambiental e de divulgação do trabalho realizado no RIAS, e, como tal, continuamos a explorar este recurso com afinco. Neste sentido foi criada pela primeira vez uma campanha de apadrinhamentos para escolas e uma campanha de apadrinhamento para empresa.

No total das acções foram envolvidas cerca de 1800 pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

Actualmente verifica-se que muitos dos particulares que encontram os animais não fornecem dados que permitam ao RIAS estabelecer um contacto posterior, como, por exemplo, no caso em que a devolução do animal é possível. É de esperar que as próprias entidades que colaboram com o RIAS, tanto na recolha, como no transporte dos animais, e também como resultado do aumento da sua própria experiência, passem a estar mais alerta para a necessidade da recolha devida da informação, bem como para o correcto preenchimento das fichas.

A maioria das acções foi realizada no distrito de Faro, região de onde provém a maioria dos animais, principalmente na área do Parque Natural da Ria Formosa. Duas acções foram realizadas no distrito de Beja, em parceria com a LPN e com o ICNF.

Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais e nacionais:

Tabela 3: Listagem do número de acções de devolução realizadas em parceria com diferentes entidades.

Entidades	Nº de acções desenvolvidas
Parque Natural da Ria Formosa (ICNF)	3
Passeios Ria Formosa	4
Liga para a Protecção da Natureza	1
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	1
Associação Almargem	1
Centro de Ciência Viva de Tavira	1
Camâra Municipal de São Brás de Alportel	1
Federação Portuguesa de Yoga	1
Hotel Vila Galé Tavira	1
Grupo Flamingo / Grace	1
NIOBO	4
Associação DICA	1
Escolas	**Nº de acções desenvolvidas**
Faculdade de Economia da Universidade do Algarve	1
Escola Básica de Castro Marim	1
EB 2, 3 da Mexolhoeira Grande	1
Quinta do Peral – São Brás de Alportel	1
Escola Tecnopolis – Portimão	1
Colégio Bernardete Romeira - Olhão	1
Escola EB MArchil, Agrupamento de Montenegro – Faro	1
EB1 de Mesquita Baixa - S. Brás de Alportel	1
Centro de Estudos Pedro e Guigui - Faro	1
CATL da Cavalinha, Cruz de Olhão	4
Escola E.B. 2,3 Santo António de Faro	1

Grupos de Escoteiros do concelho de Olhão	5
Centro Os Mochos – Faro	1
Escola Paula Nogueira - Olhão	1

Durante o mês de Agosto, realizaram-se 74 devoluções à natureza de animais recuperados, sendo esse o mês com maior número de acções realizadas. Existiram também outros três picos de libertações nos meses de Julho (50), Outubro (51) e Dezembro (54).

Gráfico 9 – Número de animais libertados por mês em 2014.

A maioria dos animais (334) foi libertada no concelho de Olhão, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores. Os outros três concelhos com mais libertações foram Loulé (16), São Brás de Alportel (13) e Tavira (10), pois o RIAS fez um esforço para se deslocar a estes locais para a libertação de animais aí encontrados ou por se tratarem de espécies com habitats mais específicos.

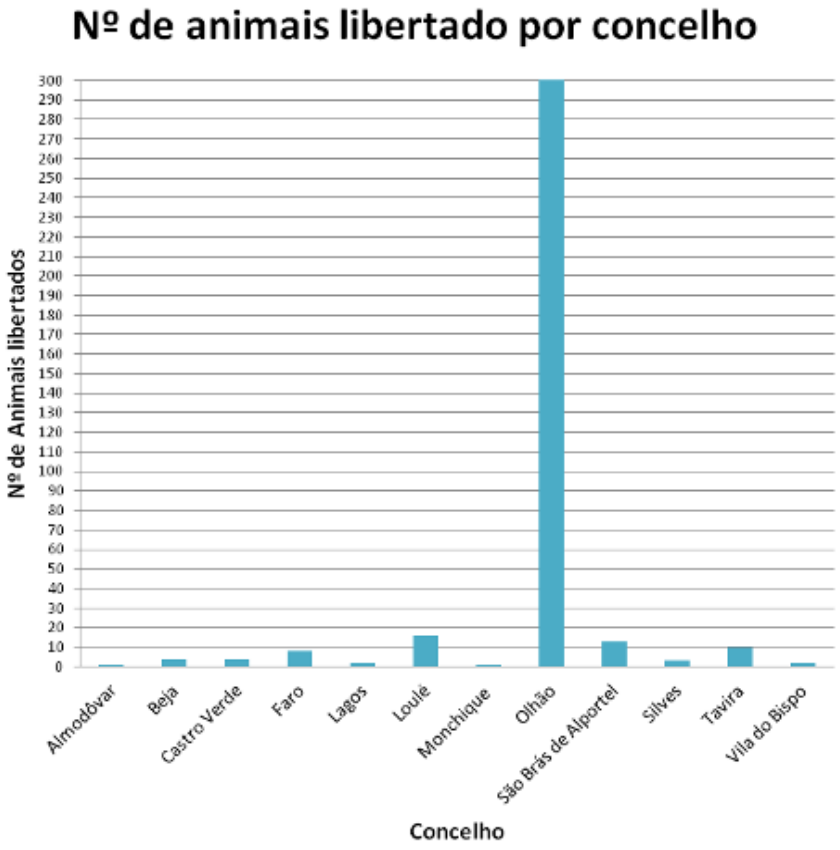


Gráfico 10 – Número de animais libertados por concelho em 2014.

Á semelhança do ano passado, o número elevado de animais libertados em Olhão deve-se sobretudo a questões de logística, uma vez que durante todo o ano de 2014 o transporte de animais para libertações foi assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação logística, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Durante o ano de 2014, a Associação ALDEIA teve um gasto elevado apenas com combustível para a actividade do RIAS. Uma parte desse gasto está directamente relacionada com as deslocações efectuadas para a realização de acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, enquanto o restante foi gasto em deslocações para a recolha de alimentação para os animais em recuperação. Estas tarefas, de acordo com o estabelecido nos termos do protocolo de colaboração realizado entre a Associação ALDEIA, a ANA – Aeroportos de Portugal e o ICNF, seriam da responsabilidade deste último. No entanto, desde Maio de 2010 até Dezembro de 2014, a ALDEIA foi obrigada a assumir estas duas funções, para que o trabalho do centro não fosse prejudicado mas com as respectivas interferências ao nível logístico e financeiro.

Imagens 31 e 32: Devolução à Natureza de um guincho-comum (*Larus ridibundus)* na Quinta de Marim (11/04/2014); Devolução à Natureza de duas corujas-do-mato (*Strix aluco*) em São Brás de Alportel (06/08/2014)

3.5.2 Acções com as Escolas e outras entidades

Ao longo de 2014, à semelhança dos anos anteriores, foram desenvolvidas diversas actividades de educação ambiental com escolas ou outras entidades:

Tabela 6: Listagem das acções de educação ambiental realizadas em parceria com diferentes entidades.

Data	Entidade / Escola	Tipo de acção	Nº de Participantes
18/01/2014	CCV Tavira	Exposição de Fotografia	100
30/01/2014	Quinta do Peral	Visita ao RIAS	15
11/02/2014	Ecoteca de Olhão	Palestra sobre a fauna selvagem e jogos didácticos	20
27/02/2014	Quinta do Peral	Construção de Caixas-ninho	10
28/02/2014	Escola Secundária João de Deus	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS	15
17/03/2014	Curso de Turismo e Ambiente	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS	10
22/03/2014	Escola EB 2,3 Paula Nogueira	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS e jogos didácticos	20
10/04/2014	CATL da Cavalinha, Cruz Vermelha	Hora do Conto	40
11/04/2014	CATL da Cavalinha, Cruz Vermelha	Hora do Conto	30
23/04/2014	Universidade do Algarve	Visita ao RIAS	20

26/04/2014	Catequese da Paróquia de Santa Bárbara de Nexe	Visita ao RIAS	15
28/04/2014	Escola EB de Castro Marim	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS e jogos didácticos	20
03/05/2014	PNRF	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS e jogos didácticos	15
03/05/2014	Escuteiros da AEP de Quelfes	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS	15
11/05/2014	ANA – Aeroporto de Faro	Workshop de Comedouros	20
19/05/2014	EB 2,3 da Mexolhoeira Grande	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS	20
28/05/2014	EB Tecnopólis	Palestra sobre a fauna selvagem	40
05/06/2014	ANA – Aeroporto de Faro	Sensibilização no Aeroporto de Faro	200
11/06/2014	Ecoteca de Olhão	Palestra sobre a fauna selvagem	20
28/07/2014	Colégio Bernartede Romeira	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS e palestra	15
10/09/2014	Centro “Os Mochos”	Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS e palestra	10
08/10/2014	Quinta do Peral	Palestra sobre a fauna selvagem	50
11/10/2014	Quinta do Peral	Hora do Conto	20
24/10/2014	Jardim de Infância da Patã	Jogos didácticos	15
11/11/2014	Ecoteca de Olhão	Palestra sobre a fauna selvagem	15
03/12/2014	E.B.1/J.I. D. Francisca de Aragão de Quarteira	Hora do Conto	90

Imagens 33 a 35: Acções de educação ambiental em 2014

Em 2014, através da realização de acções de educação ambiental organizadas em parceria com outras entidades, cerca de 1300 pessoas foram sensibilizadas para as questões da conservação da biodiversidade. Estas e outras acções de educação ambiental terão continuidade durante 2015.

3.5.3. Kit de educação ambiental

O *Kit* de Educação Ambiental do RIAS começou a ser construído no início do projecto em 2009 e desde então tem sido continuamente melhorado. Este *kit* é utilizado continuamente no Centro de Interpretação Ambiental (CIA) do RIAS e também em acções de educação e sensibilização ambiental em escolas, feiras e outros espaços educativos.

Actualmente o *kit* é composto pelos seguintes materiais:

- Fichas de identificação de aves de rapina, limícolas, marinhas e mamíferos;
- Colecção de penas de diversas aves;
- Indícios de presença de mamíferos e répteis;

- 3 Egagrópilas de aves;
- 16 Asas de diferentes aves;
- 9 Ovos de diferentes aves e répteis;
- 50 Crânios de diversas aves;
- 1 Crânio de réptil (cágado-mediterrânico);
- 2 Crânios de diferentes mamíferos (javali e texugo);
- 34 Pares de patas de diversas aves;
- 3 Ninhos de passeriformes;
- 1 exemplar de morcego conservado em álcool;
- 5 exemplares de répteis conservados em álcool;
- Perigos e ameaças para os animais selvagens: armadilhas, laços, jaulas, coleiras, anzóis e radiografias de animais com presença de chumbos;
- Conjunto de materiais demonstrativos de marcação de aves selvagens;
- 2 Esqueletos de ave completos montados (de açor e de melro-preto);
- Carapaças de cágados autóctones adultos e exemplares de cágados exóticos juvenis;
- Material óptico (1 telescópio e 2 binóculos);
- Maquete do RIAS;
- Exposição fotográfica de aves selvagens;
- Espaço dedicado às crianças: fichas de animais para colorir e cenários de conto.

Imagens 36 a 38: Dinamização de actividades de educação ambiental com recurso ao Kit de Educação Ambiental do RIAS.

Desde 2012, que o RIAS criou um segundo Kit de Educação Ambiental que é utilizado por um colaborador do RIAS/ALDEIA em acções de educação ambiental na zona Centro do país. Estas acções são organizadas em parceria com o Grupo Flamingo ou com outras entidades interessadas (por exemplo, o Stri – Rapinas Nocturnas de Portugal) e têm como objectivo divulgar o trabalho realizado pelos centros de recuperação de fauna selvagem e dar a conhecer a biodiversidade faunística existente em Portugal e a importância da sua conservação.

O segundo kit é composto por diversos materiais biológicos, fichas identificativas, guias e material óptico:

- Material óptico (1 telescópio);
- 5 Asas de diferentes aves;
- 3 Ovos de diferentes aves e répteis;
- 11 Crânios de diversas aves;
- 16 Pares de patas de diversas aves;
- Conjunto de materiais relativos às diferentes causas de ingresso de animais no RIAS.

3.6. Formação

Um dos principais objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescente interesse da população pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Desta forma, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada pelos técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal, e isso tem-se materializado numa grande adesão aos diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados em Portugal por diversas entidades. A ALDEIA tem vindo a realizar este tipo de actividades desde 2005, com mais de 1500 participantes até ao momento, e o RIAS tem sido um dos locais onde são realizados estes eventos.

3.6.1. Saídas de Campo

Durante o ano de 2014 foram realizadas 5 saídas de campo para observação de aves, envolvendo aproximadamente 90 pessoas. Os objectivos principais da realização destas saídas de campo são a promoção da biodiversidade de avifauna existente na região, bem como despertar o interesse da população para esta temática. Duas saídas tiveram lugar no Ludo (Faro), uma com a participação do Grupo Flamingo e outra com a participação da EB2,3 Santo António de Faro; uma saída teve lugar na Fonte Férrea, com a participação da Câmara Municipal de São Brás de Alportel; uma saída teve lugar em Cacela Velha, numa parceria com o Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela; e uma saída na Quinta de Marim (Olhão), no âmbito das Comemorações do dia da Floresta e do Dia da Água. Desta forma foram abrangidas diferentes regiões algarvias bem como diferentes habitats e, consequentemente, espécies de aves mais diversificadas.

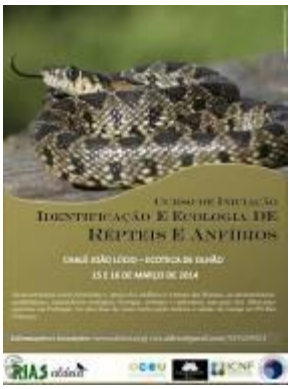
Imagens 39 a 41: Cartaz divulgativo e participantes das saídas de campo organizadas em 2014

3.6.2. Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios

Nos dias 15 e 16 de Março de 2014 decorreu a 3ª edição do Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios, nas instalações do PNRF na Quinta de Marim em Olhão e na Ecoteca de Olhão.

Esta formação deu destaque à ecologia e às principais características que diferenciam cada espécie de anfíbios e répteis que ocorrem em Portugal, e as suas principais ameaças. Foi possível ficar a conhecer também alguns projectos actuais de conservação destes grupos de animais em Portugal, como o projecto “Charcos com Vida”, o projecto LIFE+ *Trachemys* e o projecto LIFE Charcos.

Esta iniciativa pretendia despertar o interesse dos participantes para estes grupos de animais, muitas vezes desprezados e/ou perseguidos pela população em geral, e aprofundar conhecimentos sobre a biologia e ecologia das diferentes espécies. Esta actividade contou com a presença de 15 participantes.



Imagens 42 a 44: Cartaz divulgativo e participantes nas sessões teóricas e práticas do Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios.

3.6.3 *Workshop* Prático de Recuperação de Animais Silvestres, 17ª edição

Nos dias 4, 5 e 6 de Abril de 2014, decorreu mais uma edição do *Workshop* Prático de Recuperação de Animais Silvestres na Casa João Lúcio/Ecoteca de Olhão.
O crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, a necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal, tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades.
O objectivo é continuar a dinamizar iniciativas que contribuam para dar resposta às exigências do trabalho que é desenvolvido nos centros de recuperação, que cada vez tem sido mais divulgado e que começa a ser considerado como uma importante ferramenta ao serviço da conservação da fauna silvestre portuguesa. Nesta formação estiveram presentes 25 participantes.

Imagens 45 a 47: Cartaz divulgativo e participantes nas sessões teóricas e práticas do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres.

3.6.4 Formação às equipas de vigilantes da Natureza do ICNF

Nos dias 13 e 14 de Março no âmbito de uma formação para técnicos do ICNF que decorreu no Parque Natural da Ria Formosa, o RIAS recebeu a visita do Exmo. Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza que teve a oportunidade devolver à Natureza um milhafre-preto (*Milvus migrans*) recuperado no RIAS. No 2º dia a formação decorreu nas instalações do RIAS onde os técnicos do ICNF visitaram as instalações e tiveram a oportunidade de praticar a captura e maneio de fauna selvagem.

Imagens 48 e 49 : Devolução à Natureza de um milhafre-preto (*Milvus migrans*) pelo Exmo Secretário de Estado Miguel de Castro Neto e participantes na sessão prática da Formação às equipas de vigilantes da natureza do ICNF.

3.7. Divulgação

3.7.1. Internet

Desde Outubro de 2009, o RIAS tem divulgado todo o seu trabalho e actividades na página oficial da Associação ALDEIA (www.aldeia.org), no blog criado para o RIAS (rias-aldeia.blogspot.com) e em duas páginas oficiais do RIAS no *Facebook* (www.facebook.com/rias.aldeia e https://www.facebook.com/rias.olhao?ref=hl).

Imagens 50 a 52: Site da Associação ALDEIA, blog oficial do RIAS e página oficial do RIAS no *Facebook.*

Estes meios de informação são fundamentais para a divulgação não só das actividades e eventos do centro, como das campanhas de voluntariado e de apadrinhamento, notícias, parcerias e apoios. Este recurso permite-nos também fazer a divulgação de todas as entidades que apoiam o RIAS como contrapartida a esse apoio.

O **site da ALDEIA** assume grande importância em dois pontos fundamentais:

a) Conseguir fazer chegar a um maior número de pessoas as campanhas e actividades/*workshops* desenvolvidos;
b) Colocar online fichas de apadrinhamentos ou de inscrição em actividades/workshops, ferramenta que não está disponível nos outros meios de divulgação.

No que diz respeito ao **blog do RIAS,** a sua importância está fortemente ligada com a divulgação de tudo o que está relacionado com o centro: as actividades/*workshops*, devoluções à natureza, campanhas, notícias, parcerias e apoios, voluntariado. É ainda uma importante ferramenta na apresentação do nosso trabalho, pois aí se encontra toda a informação para que se possa conhecer em detalhe o RIAS: desde a história, objectivos, localização, etc. No entanto, há que considerar que o *Facebook* é um importante complemento ao blog uma vez que nas páginas desta rede social são colocados excertos dos *posts* publicados, com *links* para os mesmos, de modo a incentivar a sua visualização por parte dos cibernautas. Considera-se que a maioria das visitas recebidas no blog derivem daí, pois o *Facebook* é consultado com mais regularidade por um maior número de pessoas. Tanto o blog como o *Facebook* permitem uma maior interacção com os leitores, para esclarecimento de dúvidas, comentários ou sugestões.

Desde que foi criado, em Maio de 2009, o número total de visualizações do blog tem vindo a crescer todos os anos, com excepção de 2013. Em 2010, foram contabilizadas 9000, em 2011 ultrapassaram-se as 29000 visualizações, em 2012 foram cerca de 32000 e em 2013 contabilizamos cerca de 28076 visitas ao blog. Este ano o número voltou a subir tendo igualado o valor de 2012 (ver gráfico 11). Este aumento pode ser explicado pelo aumento do número de seguidores do *Facebook* e pelo aumento do número de publicações. No entanto, ao contrário do ano anterior, o número de publicações não aparenta ter relação directa com o aumento do número de visitas ao blog (Ver gráfico 12).

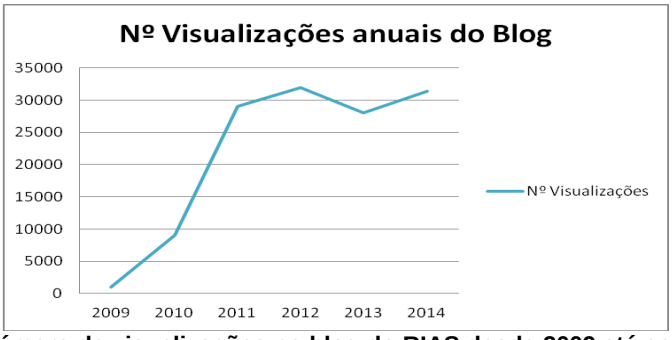


Gráfico 11: Número de visualizações no blog do RIAS desde 2009 até ao final de 2014

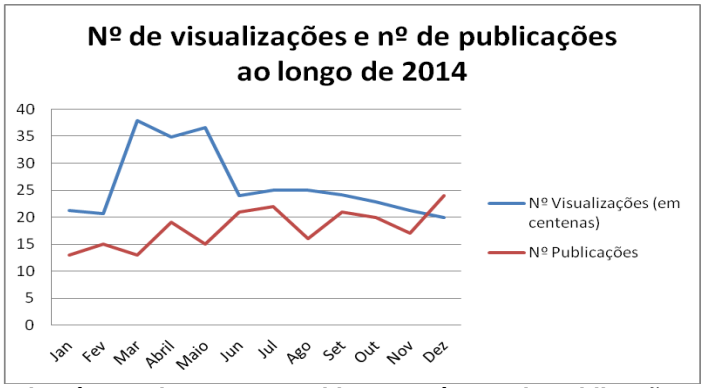


Gráfico 12: Correlação do número de acessos ao blog e o número de publicações de *posts* durante 2014

Relativamente à evolução ao longo do ano de 2014 verifica-se que o blog foi mais consultado nos meses de Março, Abril e Maio, tendo-se mantido relativamente constante nos restantes meses.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google (www.google.pt) e o do *Facebook* (www.facebook.com), aparecendo também o site da ALDEIA (www.aldeia.com), mas com muito menor expressão. De todas as observações desde o início do blog, 65% foram realizadas em Portugal.

O ***Facebook*** tem a vantagem de chegar mais facilmente a um maior número de pessoas e, como foi referido anteriormente, é um meio de direccionar os cibernautas para visualizar o blog.
O RIAS tem mais de 2600 amigos nesta rede social que possuem um importante papel na divulgação do trabalho efectuado.
No primeiro dia de 2014 a página do RIAS tinha aproximadamente 2650 “Gostos” e no final do ano 3815, o que representa um aumento de cerca de 30% superando o aumento de 25% verificado no ano anterior.
Considerando que as duas páginas têm a mesma função e ainda que muitos dos seguidores estão simultaneamente ligados às duas páginas, em 2014 parou-se de actualizar uma delas, o perfil RIAS Olhão, e continou-se apenas com actualizações na página profissional cujas particularidades correspondem melhor às necessidades do RIAS (mais pessoas podem gostar desta página do que o número de pessoas que é permitido ter como “Amigo”, estatísticas sobre visualizações e alcance da página, ser possível consultá-la sem estar registado na rede social).

3.7.2. Comunicação Social

A comunicação social regional e nacional apresenta-se como um dos principais meios de divulgação do projecto RIAS e dos eventos do centro.

Em 2014 foram publicadas cerca de 20 notícias em rádio e imprensa, sendo de notar que este valor não expressa o número real de publicações, uma vez que a consulta e contabilização de todo o conteúdo mediático não é exequível.

Na imprensa online, o RIAS foi notícia em pelo menos cinco jornais diferentes, três regionais (Sul Informação, Algarve Primeiro e Jornal J) e dois nacionais (Já está! e Diárionline).

Imagens 53 e 54: Notícias do RIAS nos jornais online Sul Informação (10-09-2014) e Diárionline (15-06-14)

Em relação à imprensa escrita, o RIAS foi citado no jornal "A Dica da Semana" do Algarve, no Correio da Manhã e por duas vezes foi mencionado na agenda do município de Olhão, através de uma reportagem e de uma foto-reportagem.

Imagens 55 e 56: Notícias do RIAS no Correio da Manhã (Fev. 2014) e Dica da Semana (Nov. 2014)

É importante destacar que o RIAS continua a ser mencionado em jornais e blogs estrangeiros, nomeadamente ingleses e espanhóis.

Imagens 57 e 58: Noticias sobre o RIAS publicadas língua estrangeira: Jornal de Huelva (03-12-2014) e AlgarveWildlife.com (Janeiro 2014)

Na rádio, foram dadas três entrevistas relacionadas com a divulgação de dois eventos ("Todos pelo RIAS" e "Rock 'n' RIAS"), mas onde o trabalho do centro foi ponto central de conversa. Uma entrevista teve lugar na Rádio Gilão e as restantes entrevistas foram dadas na rádio universitária, Radio RUA FM.

3.8. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, já referida neste documento, o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos.

Campanhas de apadrinhamento de animais selvagens

Ao longo do ano foram realizadas várias campanhas de apadrinhamento com o objectivo de aproximar o público em geral ao trabalho desenvolvido no RIAS, e aliar a educação ambiental e divulgação do centro à angariação de fundos para o funcionamento do mesmo.

Este ano o RIAS optou por uma nova estratégia. Adicionalmente às campanhas de apadrinhamento que já existem desde 2009, foram lançadas, no início do ano 2014, as primeiras edições de duas campanhas de apadrinhamento para públicos-alvos específicos: Empresas e Escolas.
Em Setembro e devido ao início do novo ano lectivo foi realizada uma segunda edição da campanha de apadrinhamento para escolas. Estas campanhas tiveram um impacto superior ao esperado, com bastante adesão não só por parte de escolas, mas também de grupos de jovens, como por exemplo grupos de escuteiros e centros de explicações. Para o ano de 2015 pretende-se dar continuidade à segunda edição de apadrinhamentos para Escolas, e ainda dar início à segunda campanha de apadrinhamentos para Empresas, uma vez que tiveram bastante sucesso.

Entre Novembro e Dezembro de 2014, à semelhança dos anos anteriores, foi realizada uma campanha de apadrinhamentos de Natal, numa acção conjunta entre os dois centros de recuperação que se encontram sob a gestão da Associação ALDEIA (RIAS e CERVAS). Nesta campanha de Natal foram contabilizados um total de 24 apadrinhamentos.

No final de 2014 foram contabilizados no total 48 apadrinhamentos, o que é um número superior ao do ano anterior (33 apadrinhamentos em 2013), que inclui também um apadrinhamento da empresa NIOBO.

Imagens 59 a 61: Cartazes divulgativos das campanhas de apadrinhamento de 2014

Imagem 62: Entrega do certificado de apadrinhamento à empresa NIOBO

Donativos

Durante 2014, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, tanto de particulares como de empresas. Isto deveu-se particularmente à continuação do esforço que se tem realizado desde 2009 na divulgação do trabalho realizado.

Em 2014, foram realizadas duas Campanha de Angariação de Materiais no Pão de Açúcar no Ria *Shopping* em Olhão, em Março e Setembro. Nestas campanhas angariou-se principalmente alimento seco para o biotério, bem como materiais e produtos de limpeza essenciais para a manutenção do centro. Estas acções são imprescindíveis para o funcionamento do centro pelo que continuarão a ser organizadas.

Imagens 63 a 66: Cartazes divulgativos das campanhas realizadas no Pão de Açúcar em 2014 e voluntários do RIAS a auxiliarem a campanha

Foram ainda organizadas outras iniciativas/eventos para angariação de fundos para o RIAS:

- “Todos pelo RIAS” – Evento de actividades diurnas organizado por iniciativa do grupo de empresários Living Free, que contou com a presença de cerca de 130 participantes.
- “Rock ‘n’ RIAS” – Concerto organizado pela equipa do RIAS, com o apoio da banda SaintGarden e do Moto Clube de Faro e que contou com a presença de 170 pessoas.
- Jantar Solidário “AnimaRIAS” – Organizado por três alunas da Universidade do Algarve, no âmbito de um trabalho, e participaram cerca de 40 pessoas.

Imagens 67 a 69: Cartazes divulgativos dos eventos para angariação de fundos em 2014

Centro de Interpretação Ambiental – CIA

Este foi o primeiro ano que o Centro de Interpretação Ambiental do RIAS (CIA) esteve aberto com um horário de funcionamento de 5 dias por semana (de segunda a sexta-feira) entre Janeiro e Novembro. Em Dezembro, devido à falta de recursos humanos, o centro encontrou-se sempre fechado.
Foram também realizadas diversas acções de educação ambiental em escolas de vários concelhos do Algarve. As actividades de educação ambiental no centro foram essencialmente a "Hora do Conto", visita guiada à exposição e devolução de animais à natureza.

Imagens 70 e 71: Visitantes do CIA

A entrada no CIA é gratuita, ficando ao critério dos visitantes a contribuição com um donativo ou uma compra de artigos feitos por voluntários e técnicos do RIAS (foram vendidos 240 artigos, desde marcadores de livros a t-shirts). O CIA, ao estar aberto ao público, oferece a oportunidade de contactar com mais pessoas pelo que, em 2014, a devolução à natureza de alguns animais foi feita com visitantes do centro.

Imagens 72 e 73: Devoluções à natureza de animais recuperados no RIAS com visitantes do CIA

Ao longo do ano 2014 foram contabilizados um total de 2723 visitantes no CIA, mais 433 pessoas que no ano passado. Este aumento de visitantes deve-se essencialmente ao facto deste ter estado aberto praticamente o ano todo. Agosto foi o mês em que mais pessoas visitaram o Centro de Interpretação Ambiental, com um total de 468 pessoas.

Gráfico 14: Número de Visitantes do CIA em 2014

3.9. Participação em eventos

Durante o ano de 2014, o RIAS organizou ou foi convidado a estar presente em diversas actividades, relacionadas com ambiente, natureza, solidariedade social, entre outras.

Tabela 7 – Listagem de actividades/eventos em que o RIAS participou durante 2014 e nº de participantes

Data	Entidade	Tipo de acção	Nº de participantes
09/03/2014	Associação Oncológica do Algarve	*Stand* de sensibilização ambiental	500
23/03/2014	ADRIP	*Stand* de vendas e sensibilização ambiental	100
09/04/2014	NEBUA	Palestra	10
13/04/2014	ENEB/NEBUA	Palestra	150
13/04/2014	ENEB/NEBUA	*Workshop* de Iniciação à Identificação de Aves	30
14/04/2014	ENEB/NEBUA	*Workshop* Prático de Iniciação à Necrópsia de Aves Selvagens	15
11/05/2014	ANA Aeroportos	*Workshop* de comedouros	30
03 a 09/06/2014	Câmara Municipal de Olhão	*Stand* com jogos de educação ambiental	180
05/06/2014	ANA Aeroportos	*Stand* de distribuição de brindes e folhetos	-
21/06/2014	RIAS	Festa de Beneficência “Todos pelos RIAS”	130
01/09/2014	CCV Faro	Actividade Ciência Viva no Verão	10
01/09/2014	CCV Faro	Visita ao RIAS	6
03/10/2014	Grupo Flamingo/GRACE	Dia Giro	130
05/10/2014	SPEA/Almargem	Festival de Observação de Aves de Sagres	80
11/10/2014	RIAS/Moto Clube de Faro	Rock 'n' RIAS - Concerto Solidário	170
25 e 26/10/2014	Associação Regional do Yoga do Algarve	Mostra Interactiva de Qualidade e Excelência "YOGA ALGARVE"	50
25 e 26/11/2014	Alunas Universidade Algarve	Jantar de Beneficência "AnimaRIAS"	40
28/11/2014	PNRF/ICNF	Ria Formosa Lab	40
14/12/2014	ADRIP	Mercadinho de Natal em Cacela Velha	100

Imagens 74 a 76: Actividades desenvolvidas em 2014: Esquerda – Exposição de fotografia no Aeroporto de Faro; Centro – Feira de Cacela Velha; Direita - Festival de Observação de Aves de Sagres;

4. RESULTADOS

Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014.

4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014, deram entrada no RIAS 1034 animais, dos quais 87,8% (908 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 908 somaram-se 23 animais que ingressaram durante o ano de 2012 e 2013 e que transitaram para 2014 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2014 estes 23 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutro tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.
Comparativamente a 2013, verificou-se um aumento de 4% nos ingressos totais de animais (aumento de 15% nos ingressos vivos e uma diminuição de 77% nos ingressos mortos).

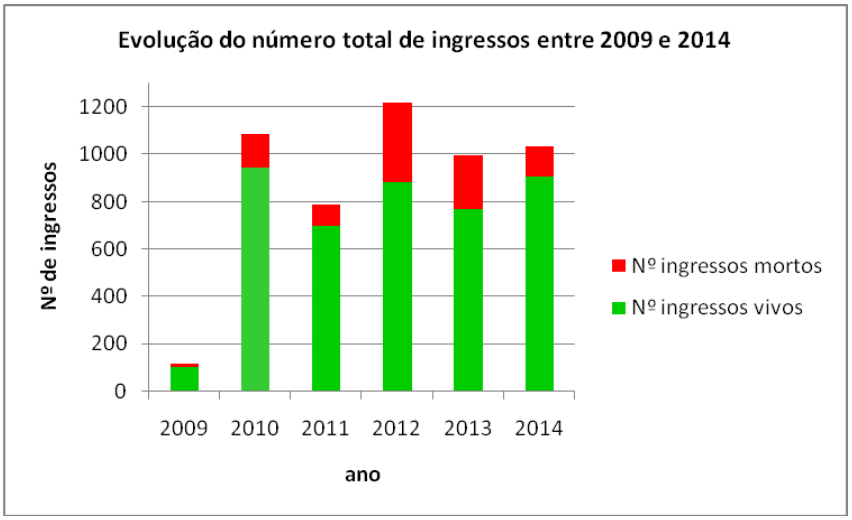


Gráfico 15 – Evolução do número total de ingressos entre 2009 e 2014

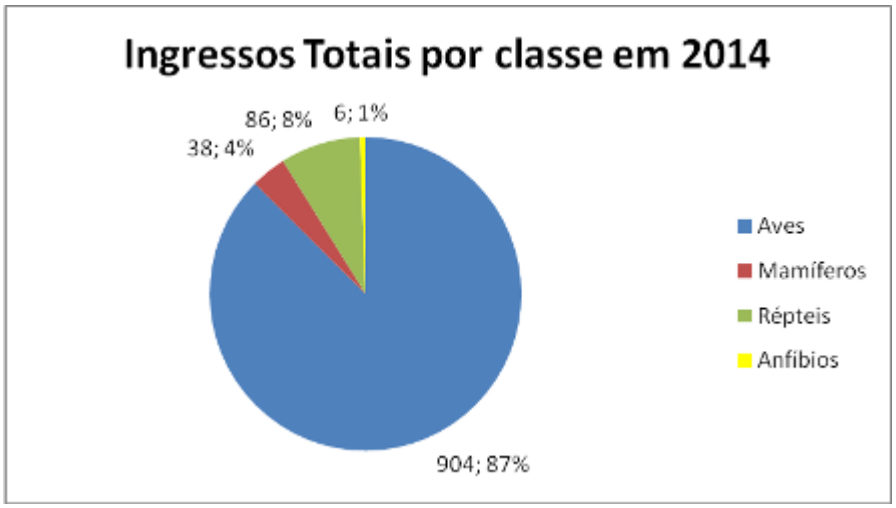


Gráfico 16 - Ingressos totais por classe em 2014

À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, em 2014 o ingresso de Aves foi consideravelmente mais acentuado do que as restantes classes de animais. Durante este ano deram entrada no RIAS 904 aves, 86 répteis, 38 mamíferos e 6 anfíbios.

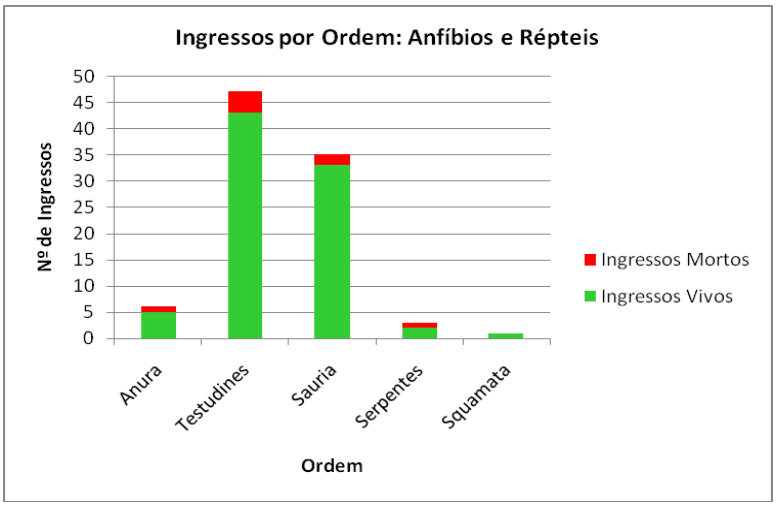


Gráfico 17 - Ingressos totais por ordem em 2014: Répteis e Anfíbios

Durante 2014 ingressaram no RIAS 86 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, sendo que a grande maioria (84 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. Os 86 animais representam 11 espécies diferentes. A Ordem Anura (6 animais) é representada por 4 espécies. A Ordem Testudines é representada por 47 animais de 2 espécies diferentes, a Ordem Sauria é representada por 35 indivíduos de 2 espécie, a Ordem Serpentes por 3 indivíduos de 2 espécies diferentes e a Ordem Squamata por 1 indivíduo apenas.

Comparativamente com 2013, verificou-se uma diminuição de 38% no número de ingressos de Répteis e Anfíbios, tendo sido a Ordem Testudines também a mais representada nesse ano, com 59 indivíduos.

Imagens 77 a 79: Sapo-corredor (*Bufo calamita*), camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*) e cágado-de-carrapaça-estriada (*Emys orbicularis)* em recuperação no RIAS.

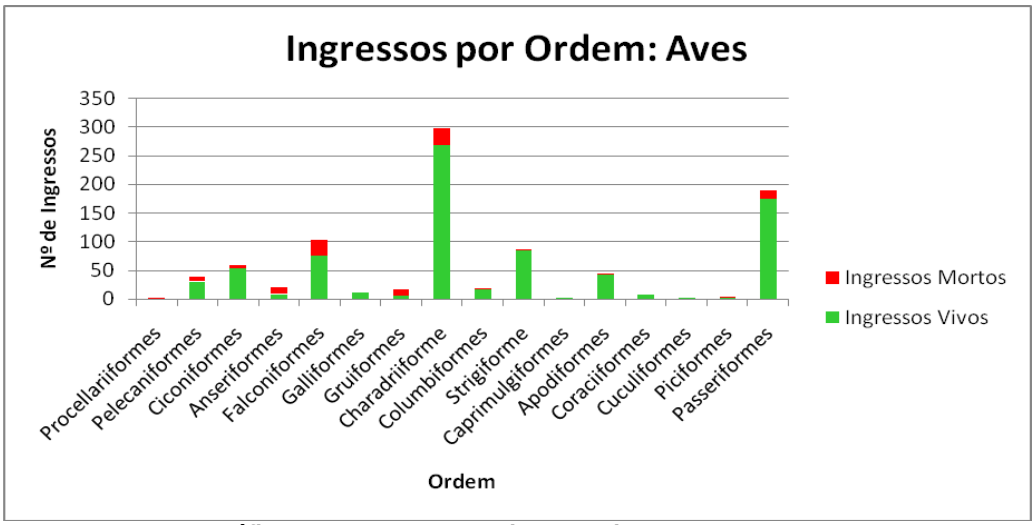
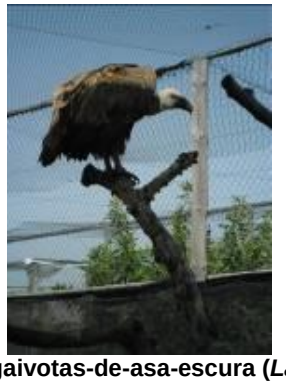


Gráfico 18 - Ingressos totais por ordem em 2014: Aves

Em 2014 ingressaram no RIAS 904 aves, das quais cerca de 88% se encontravam vivas (794 animais). Estes 904 animais representam 91 espécies diferentes, divididas por 16 Ordens diferentes, sendo as mais representativas a ordem dos Charadriiformes com 298 animais (269 vivos e 29 mortos), distribuídos por 17 espécies diferentes, a Ordem dos Passeriformes com 190 animais (175 vivos e 15 mortos) de 22 espécies distintas e a Ordem dos Falconiformes com 103 animais (76 vivos e 27 mortos) de 13 espécies diferentes.

Comparativamente com 2013, verificou-se um aumento de 30% no número total de ingressos de indivíduos da Ordem Charadriiformes e uma diminuição de 80% no número total de ingressos de Anseriformes. Relativamente à Ordem Passeriformes, em 2014 o número de ingressos duplicou comparando com o ano anterior.



Imagens 80 e 81: Gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) e gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*); Grifo (*Gyps fulvus*).

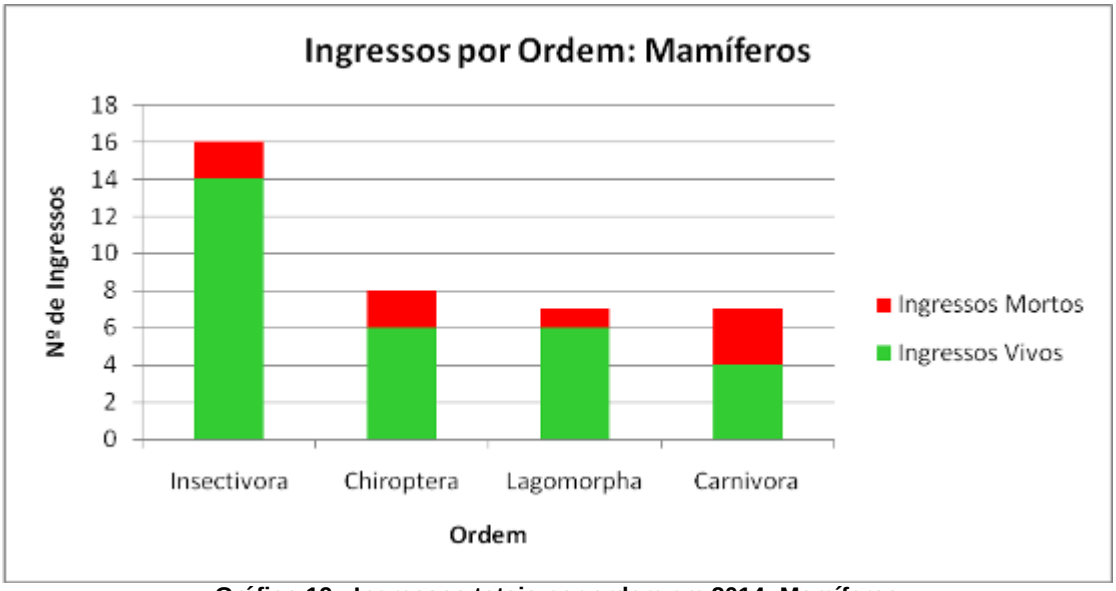


Gráfico 19 - Ingressos totais por ordem em 2014: Mamíferos

Durante 2014 deram entrada no RIAS 38 mamíferos dos quais 30 (78%) se encontravam vivos na altura de chegada ao centro. Estes animais encontram-se distribuídos por 4 Ordens diferentes, num total de 10 espécies distintas. A ordem Insectivora é representada por 16 animais (14 vivos e 2 morto) da mesma espécie. A Ordem Chiroptera é representada por 8 animais de 2 espécies diferentes. A Ordem Carnívora é representada por 7 animais (4 vivos e 3 mortos), pertencentes a 5 espécies diferentes e a Ordem Lagomorpha é representada por 7 animais de 2 espécies diferentes.

Comparativamente com 2013, não houve alterações significativas nos números de ingresso por Ordem.

Imagens 82 e 83: Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*); Lebre (*Lepus granatensis*)

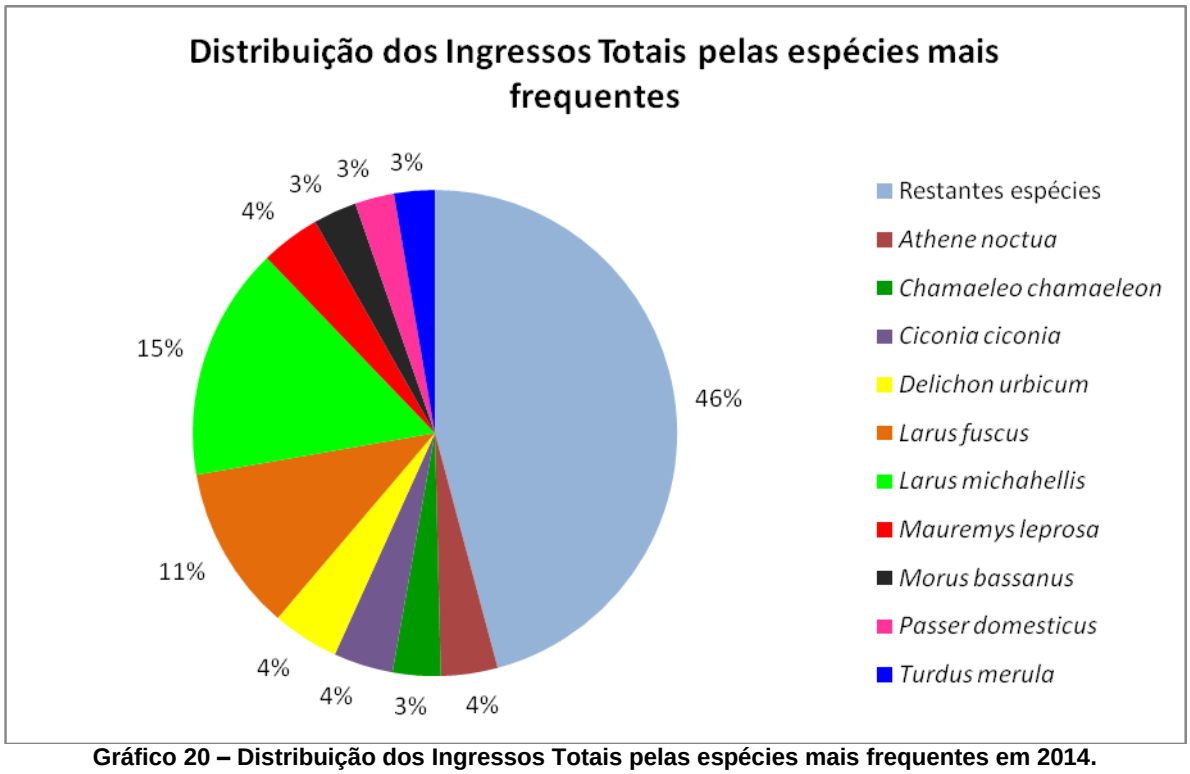


Gráfico 20 – Distribuição dos Ingressos Totais pelas espécies mais frequentes em 2014.

Da totalidade dos animais que ingressaram entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, verifica-se que 15% destes pertencem à espécie *Larus michahellis* e 11% pertencem à espécie *Larus fuscus*. As espécies *Athene noctua, Ciconia ciconia, Delichon urbicum* e *Mauremys leprosa* representam 16% do total de ingressos (4% cada), as restantes 4 espécies *Chamaeleo chamaeleon, Morus bassanus, Passer domesticus* e *Turdus merula* representam 12% dos ingressos (3% cada) e as restantes 104 espécies contribuem com os restantes 46% dos ingressos.

Comparativamente com 2013, verifica-se uma alteração evidente nas espécies mais frequentes. Apesar das espécies mais frequentes serem Larídeos em ambos os anos, em 2014 verificou-se uma diminuição acentuada de ingressos de *Falco naumanni,* justificada pelo término do projecto LIFE Estepárias no final de 2013. Verificou-se também uma diminuição no número de ingressos de Anatídeos e indivíduos da espécie *Fulica atra* em 2014 uma vez que não ocorreu nenhum surto de doença infecciosa nas lagoas onde estes animais habitualmente se alimentam. Relativamente a espécies da Ordem Passeriformes, em 2014 houve uma duplicação do número de ingressos total, o que denota os efeitos positivos das acções de educação e sensibilização ambiental que têm sido realizadas nos últimos anos.

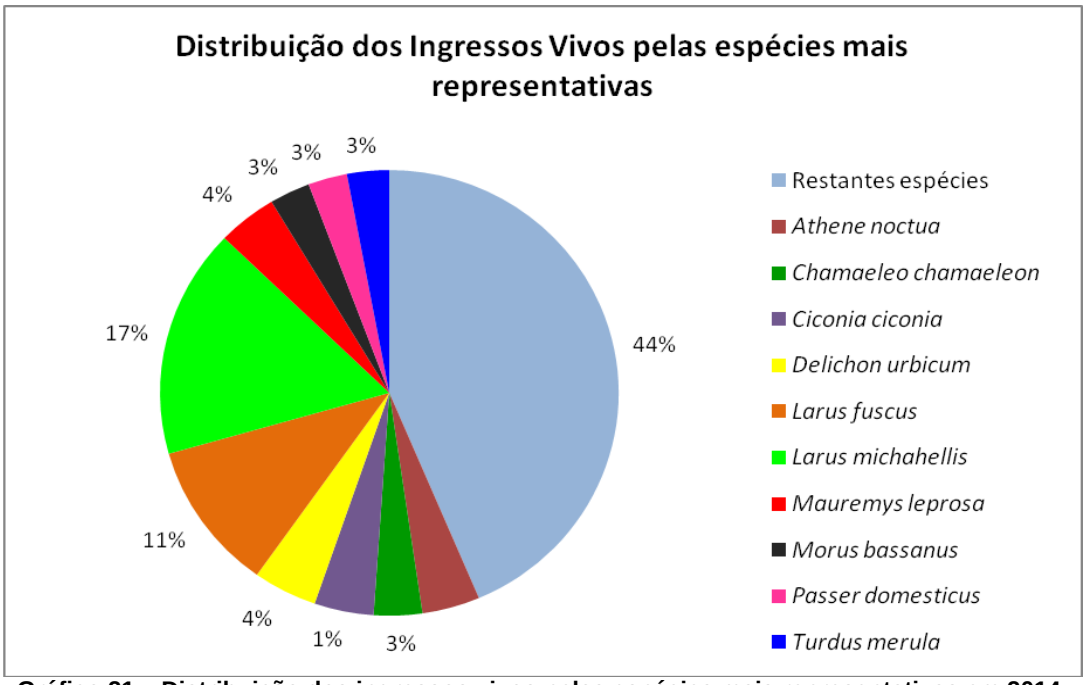


Gráfico 21 – Distribuição dos ingressos vivos pelas espécies mais representativas em 2014.

Em 2014 não se verificam diferenças acentuadas entre a distribuição dos ingressos vivos por espécie e os ingressos totais, facto explicado sobretudo pela ausência de surtos de doença em 2014 que têm como consequência um elevado número de ingressos de animais mortos.

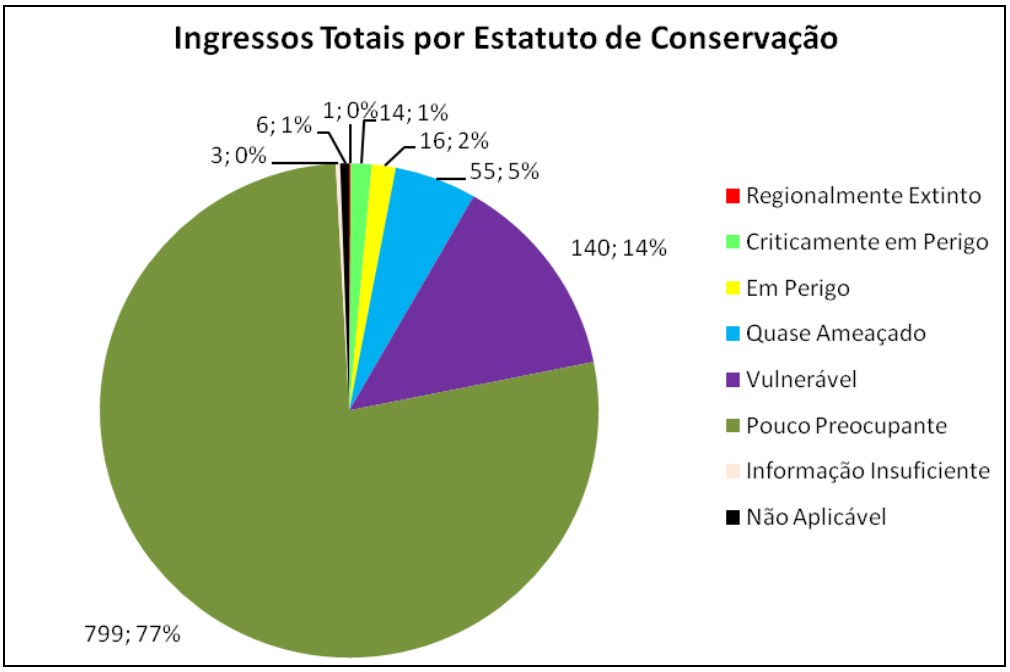


Gráfico 22 – Ingressos anuais totais por estatuto de conservação em 2014

Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2014, à semelhança dos anos anteriores, possuem um estatuto de conservação "Pouco Preocupante", sendo que os restantes 23% englobam as restantes categorias. Chama-se particular atenção para o facto de 14% dos animais terem um estatuto de conservação "Vulnerável". Esta fatia dos ingressos corresponde quase na totalidade à entrada de um elevado número de animais da espécie *Larus fuscus* (n=114).

Dentro desta categoria, ingressaram ainda 10 indivíduos da espécie *Falco naumanni,* 2 *Caprimulgus ruficollis,* 2 *Clamator glandarius,* 2 *Burhinus oedicnemus,* 1 *Anas strepera*, 1 *Accipiter gentillis,* 1 *Falco peregrinus,* 1 *Larus audouinii*, 1 *Caprimulgus europaeus,* 1 *Ciconia nigra,* 1 *Ixobrychus minutus,* 1 *Miniopterus schreibersii,* 1 *Sterna albifrons* e 1 *Tetrax tetrax.*

Imagens 84 e 85: Cegonha-preta (*Ciconia nigra*); Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*).

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Em Perigo EN, Criticamente em Perigo CR e Regionalmente Extinto RE). Os indivíduos referidos com o estatuto de Regionalmente Extintos são aves extremamente raras em Portugal e que outrora já foram espécies nidificantes em Portugal.

Tabela 8: Listagem de indivíduos de espécies com estatuto de ameaça elevado (EN,CR e RE) que ingressaram no RIAS

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
RE	*Aythia nyroca*	Quarteira	Desconhecida	Ingresso morto	n/a
CR	*Milvus milvus*	Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Ingresso morto	n/a
	Milvus milvus	Ferreira do Alentejo	Desconhecida	Ingresso morto	n/a
	Milvus milvus	Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Eutanasiado (secundária)	n/a
	Milvus milvus	Entradas	Intoxicação/Envenenamento	Ingresso morto	n/a
	Milvus milvus	Entradas	Intoxicação/Envenenamento	Ingresso morto	n/a
	Milvus milvus	Mértola	Intoxicação/Envenenamento	Ingresso morto	n/a
	Milvus milvus	Mértola	Intoxicação/Envenenamento	Ingresso morto	n/a
	Tringa totanus	Quelfes, Olhão	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Quinta de Marim, Olhão
	Tringa totanus	Olhão	Trauma	Morreu após 1º mês	n/a
	Puffinus mauritanicus	Olhão	Debilidade/Desnutrição	Morreu em 2 dias	n/a
	Tringa totanus	Tavira	Trauma	Morreu após 2 dias	n/a
	Aquila adalberti	Alcaria Ruiva	Desconhecida	Ingresso morto	n/a
	Puffinus mauritanicus	Castro Marim	Desconhecida	Ingresso morto	n/a
	Aquila adalberti	São Pedro de Solis, Mértola	Electrocussão	Ingresso morto	n/a
EN	*Emys orbicularis*	Quinta de Marim, Olhão	Captura Acidental	Libertado	Quinta de Marim, Olhão
	Emys orbicularis	Almancil, Loulé	Atropelamento	Ingresso morto	n/a
	Emys orbicularis	Olhão	Cativeiro ilegal	Libertado	Quinta de Marim, Olhão

	Emys orbicularis	Alenquer, Lisboa	Trauma	Morreu em 2 dias	n/a
	Otis tarda	Rosário, Almodôvar	Laço/Armadilha	Morreu em 2 dias	n/a
	Emys orbicularis	Oeiras, Lisboa	Cativeiro ilegal	Libertado	Quinta de Marim, Olhão
	Circus pygargus	Aljustrel, Beja	Trauma	Eutanasiado (primária)	n/a
	Pandion haliaetus	Moura, Beja	Trauma	Libertado	Moura
	Otis tarda	Castro Verde, Beja	Trauma	Morreu em 2 dias	n/a
	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	n/a
	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	n/a
	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	n/a
	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	n/a
	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	n/a
	Anas clypeata	Quarteira, Loulé	Doença	Ingresso morto	n/a
	Emys orbicularis	Quelfes, Olhão	Trauma	Morreu após 2 dias	n/a

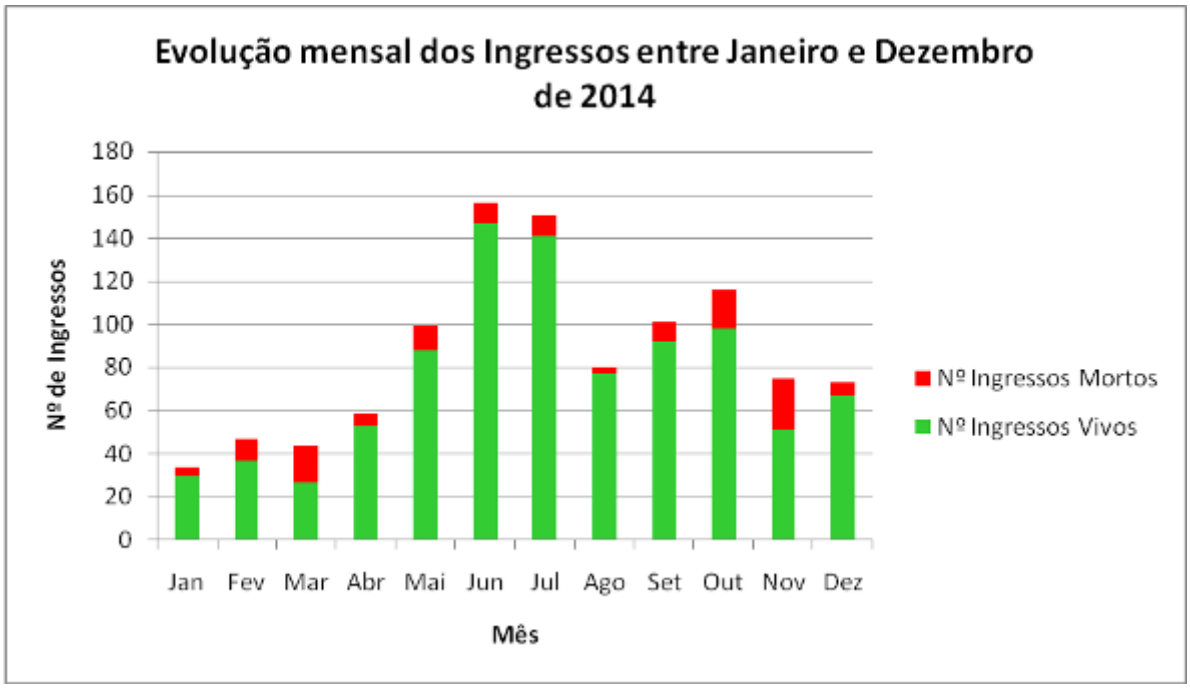


Gráfico 23 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2014.

Em 2014 e, à semelhança do ocorrido em 2013, verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses de Junho e Julho, como seria de esperar devido ao número de animais que ingressa durante o Verão, nomeadamente as crias entregues no RIAS.

4.2. Causas de Ingresso

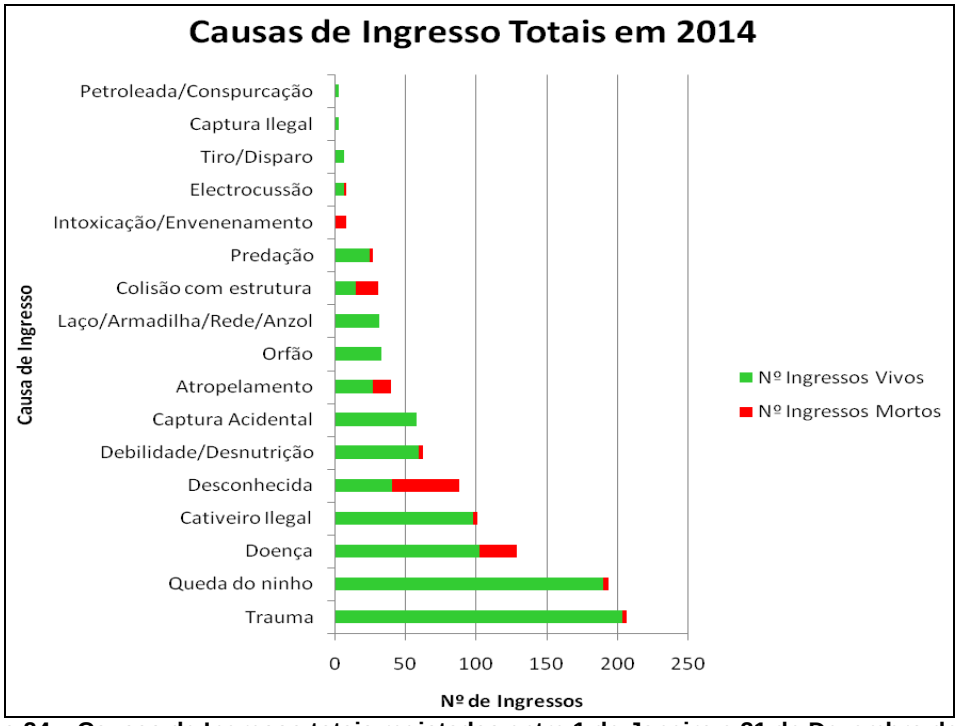


Gráfico 24 – Causas de Ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014.

Em 2014 a principal causa de ingressos no RIAS foi trauma de origem desconhecida, com 211 animais. A queda de ninho foi também uma das principais causas de ingresso durante este ano, devido à elevada entrada de Passeriformes (197 crias). Doença foi também uma das causas de ingresso mais frequentes durante este ano com 130 animais. No entanto, e uma vez que durante este ano não ocorreu nenhum surto de doença infecciosa, verificou-se um menor número de ingressos de animais que se enquadram nesta categoria.

Imagens 86 e 87: Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) com sintomas de doença; Crias de andorinha-dos-beirais (*Delichon urbicum*);

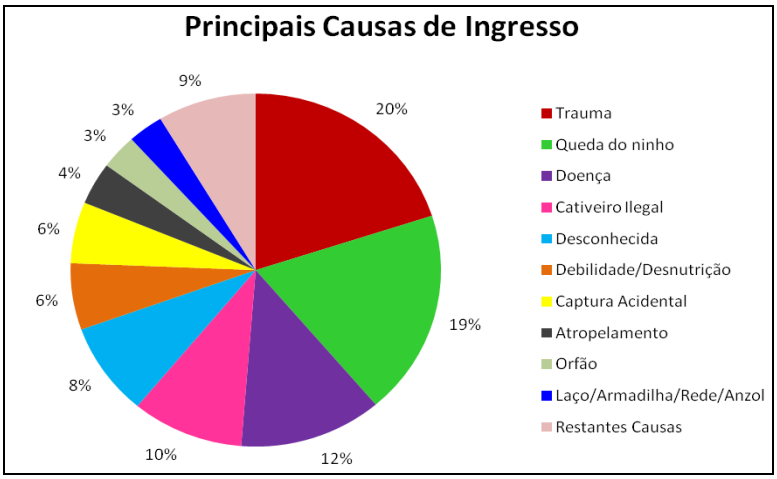


Gráfico 25 – Principais causas de ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014.

Verifica-se que as 10 causas de ingresso confirmadas mais comuns representam cerca de 91% da totalidade dos ingressos. O ingresso de animais devido a trauma de origem desconhecida (20%) aumentou comparativamente com 2013 (15%). O ingresso devido a queda do ninho (197) em 2014 também aumentou relativamente a 2013 (186) mas diminuiu comparativamente com 2012 (248), principalmente devido à redução do número de francelhos entregues pela LPN neste último ano. O ingresso de animais devido a doença (12%) em 2014 diminuiu comparativamente a 2013 (27%). É ainda de referir que o número de ingressos devido a cativeiro ilegal duplicou relativamente ao ano anterior.

4.3. Destino dos animais

Durante o ano de 2014 ingressaram no RIAS 1034 animais, 908 dos quais se encontravam vivos e 126 mortos. A estes animais juntam-se 23 que se encontravam ainda durante o processo de recuperação no final de 2013.

Relativamente aos destinos dos animais que transitaram de 2013 para 2014:

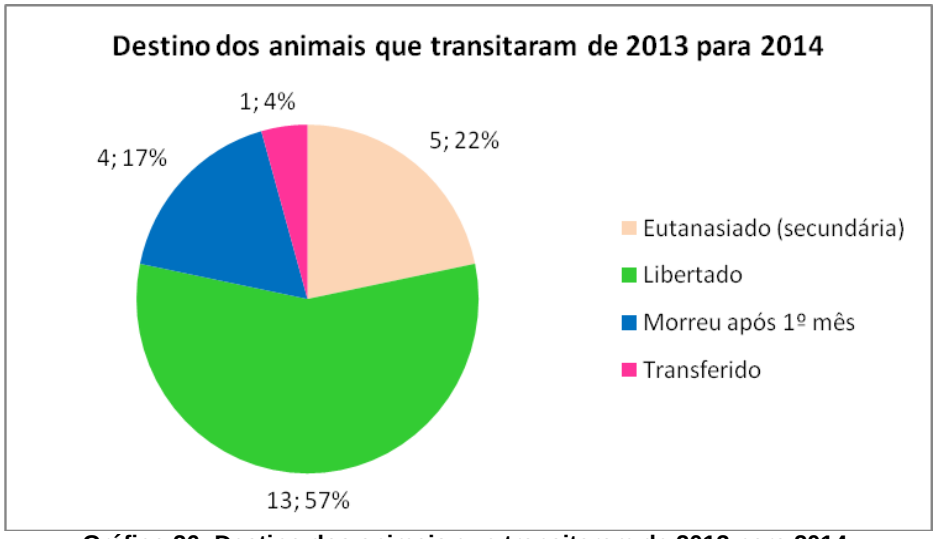


Gráfico 26: Destino dos animais que transitaram de 2013 para 2014.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2014 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2014, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2014 e o total de animais que transitaram de 2013 para 2014.

Assim temos:

- Total de animais libertados: 385+13
- Total de animais vivos: 908+23

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) * 100

Taxa de libertação = (398/931) * 100 = **42,7 %**

Comparativamente a 2013, verifica-se uma diminuição de 7,4% na taxa de libertação, justificada essencialmente pela gravidade das lesões apresentadas pela maioria dos animais que ingressaram devido a trauma de origem desconhecida. Adicionalmente, durante 2014 a recuperação de crias foi realizada com menor sucesso do que nos anos anteriores, devido às particularidades das espécies ingressadas neste ano mas também devido à ocorrência de uma infecção que afectou cerca de 15 animais que se encontravam já na fase final do processo de recuperação e que acabaram por morrer. A equipa técnica responsável pela recuperação de crias em 2014 foi mais reduzida e menos

experiente, o que pode também ter contribuído para a redução na taxa de recuperação deste grupo de animais tão sensíveis.
No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 131 casos (13%)
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 104 casos (13%);
- Morte num período superior a 1 mês: 22 casos (2%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 167 (16%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial, e 71 (7%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados / (ingressos vivos – eutanásias primárias) * 100

Taxa de Libertação ponderada = (398 / 931-131) * 100 = 49,8%

O cálculo da Taxa de Libertação Ponderada permite-nos avaliar e aperfeiçoar os critérios de eutanásia adoptados. Relativamente a 2013, a taxa de libertação ponderada diminuiu (61,6%).

Dos animais que se encontram em recuperação (27) e que transitam de 2014 para 2015, a maioria é recuperável e os irrecuperáveis serão mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

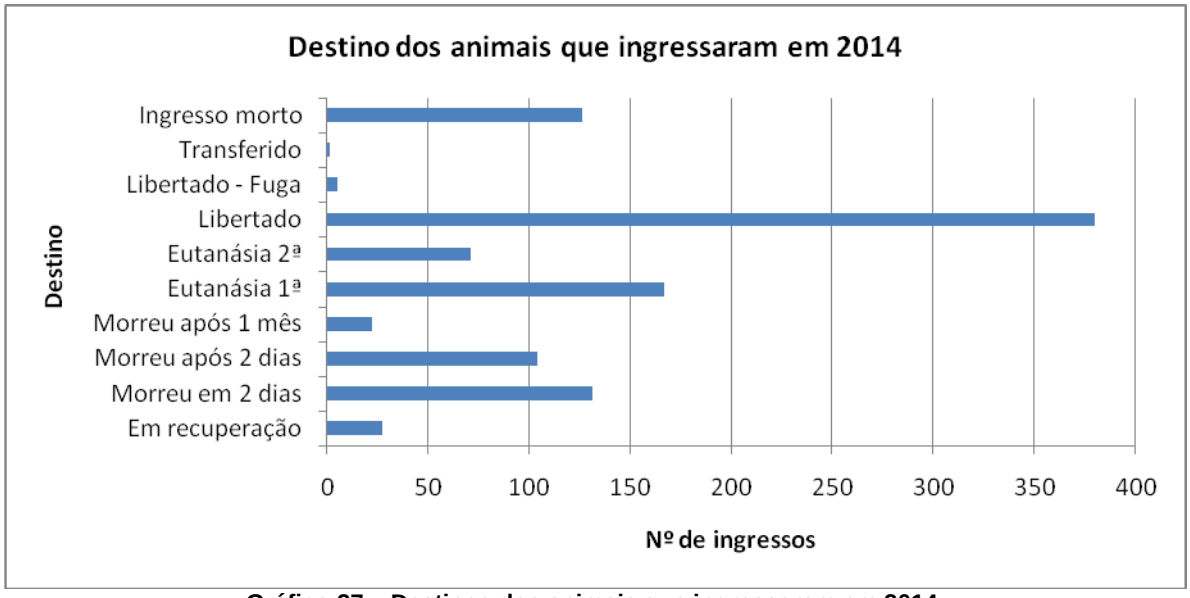
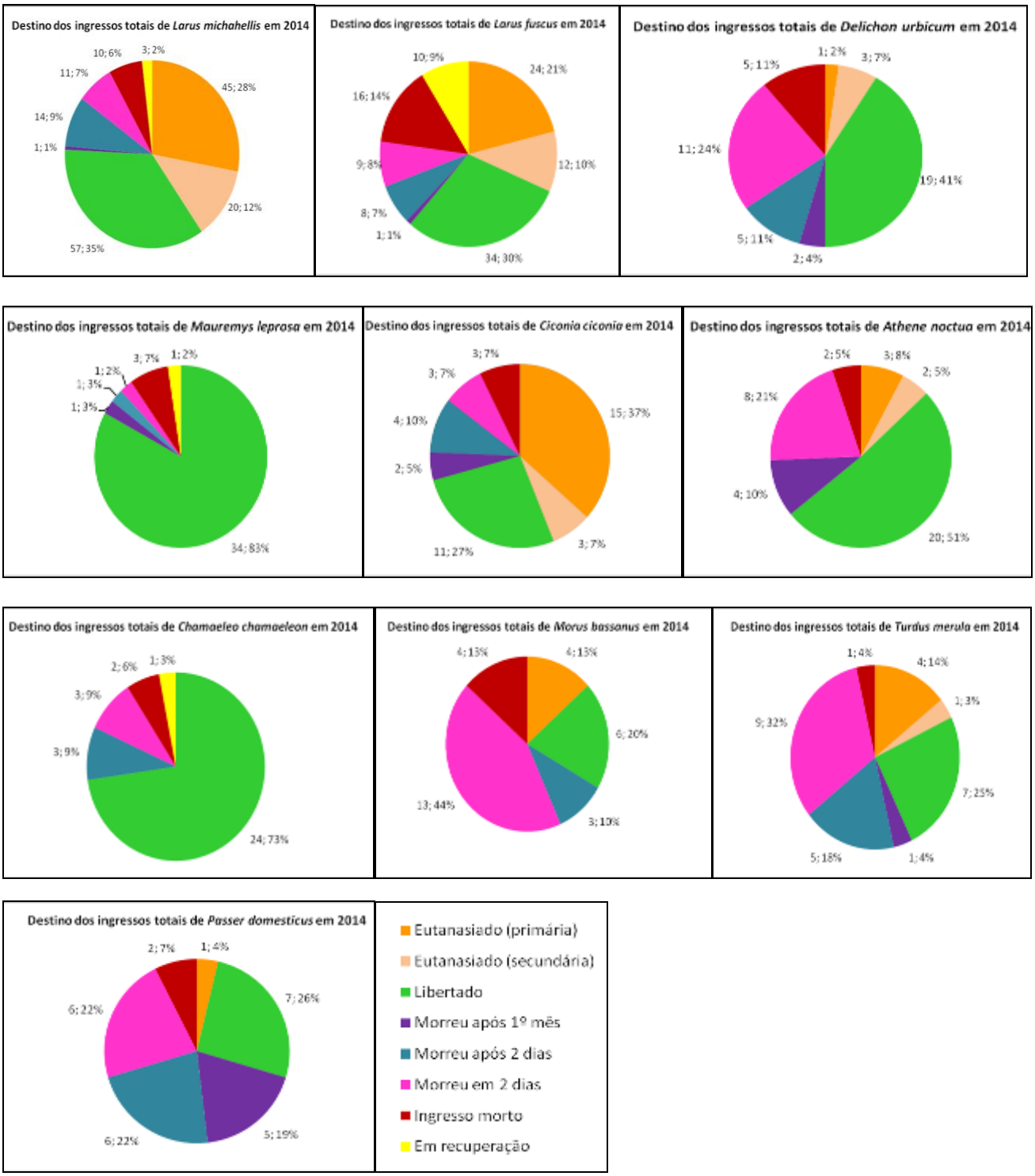


Gráfico 27 – Destinos dos animais que ingressaram em 2014.

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:



Gráficos 28 a 37 – Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência no RIAS em 2014.

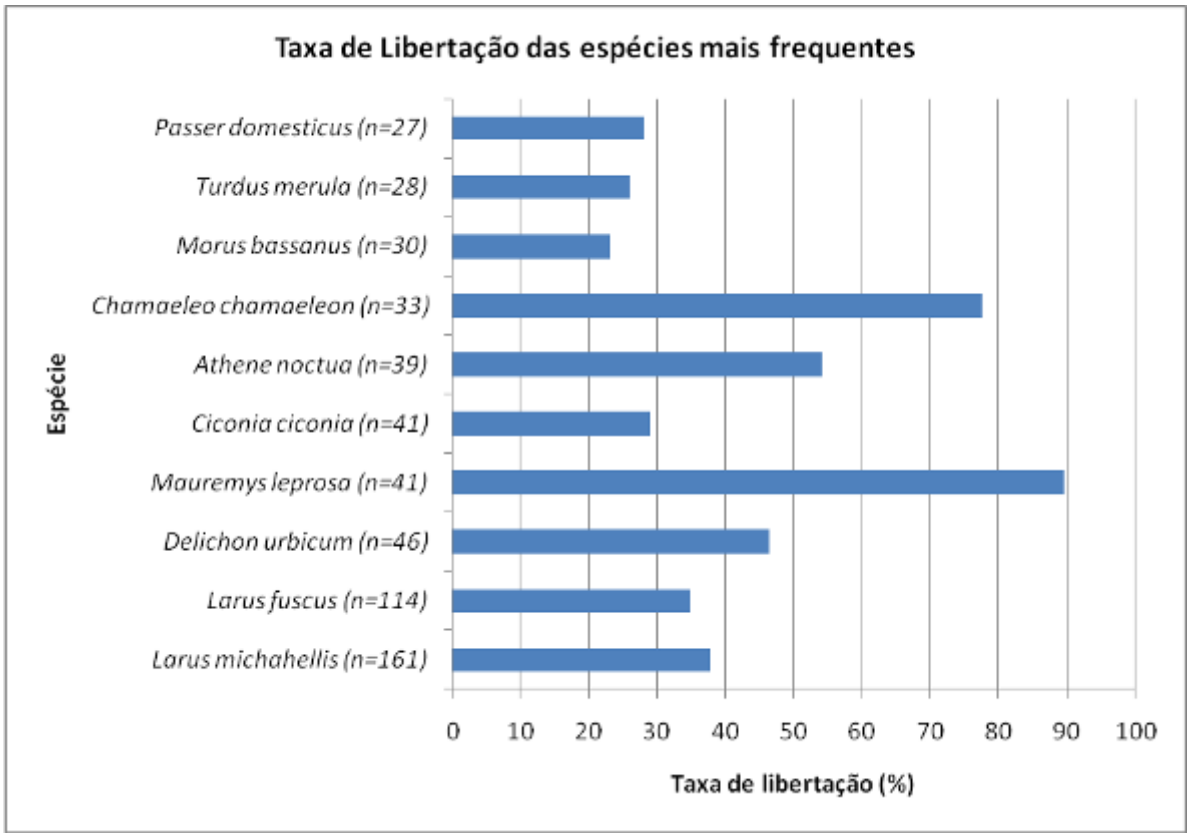


Gráfico 38 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

Durante 2014, as espécies com maior taxa de libertação foram *Chamaeleo chamaeleon* e *Mauremys leprosa,* seguidas de *Athene noctua e Delichon urbicum.*

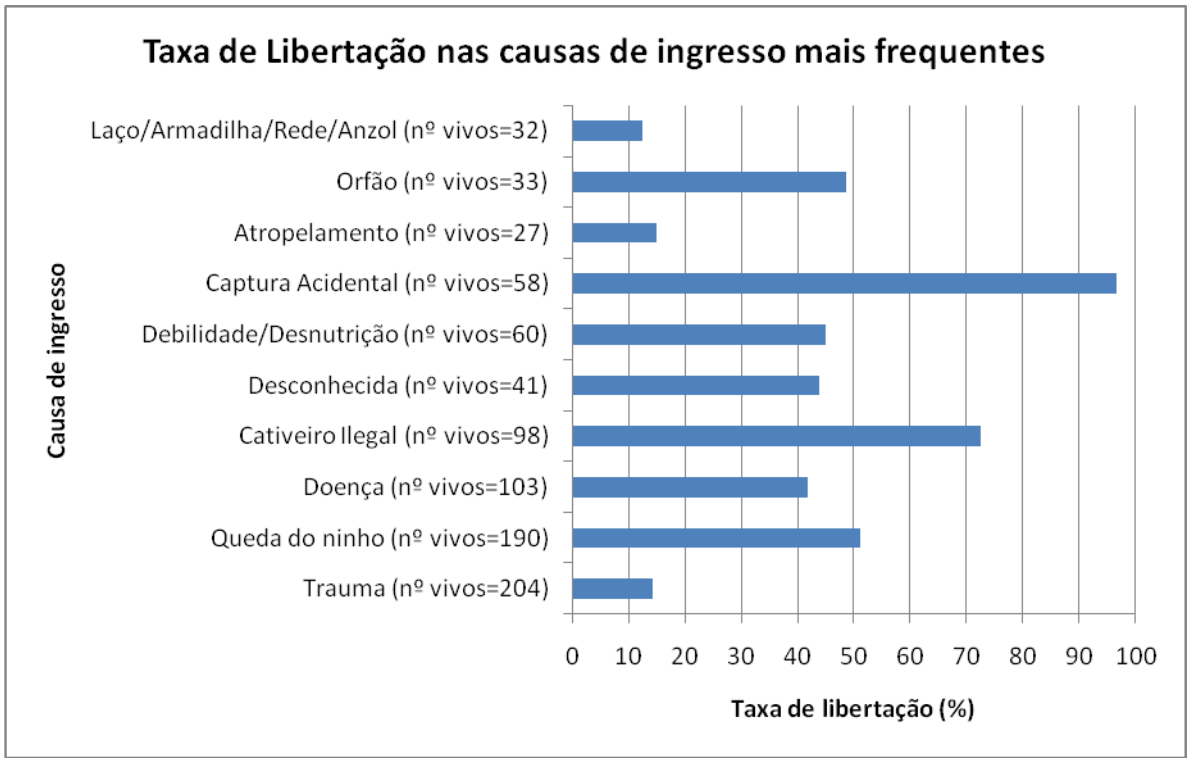


Gráfico 39 – Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas.

À semelhança de 2013, a causa de ingresso com maior taxa de libertação durante 2014 foi captura acidental (97%). Nesta categoria incluem-se animais que foram recolhidos principalmente por se

encontrarem em locais inadequados ou perigosos para os indivíduos, como por exemplo *Mauremys leprosa* e *Chamaeleo chamaeleon,* e cujo processo de recuperação foi extremamente rápido, sendo alguns indivíduos libertados imediatamente após darem ingresso no centro e serem examinados. A taxa de libertação de animais que ingressaram devido a cativeiro ilegal foi também bastante elevada (72%) tendo diminuído comparativamente com 2013 (82%).

A taxa de libertação de animais que ingressaram devido a queda de ninho em 2014 (51%) foi inferior à registada no ano passado (62%). Este ano recebemos 229 crias (186 em 2013), maioritariamente de passeriformes, que são extremamente difíceis de recuperar.

À semelhança dos anos anteriores, durante 2014 a recolha e transporte de animais até ao RIAS pelo SEPNA/GNR não foi eficiente, o que pode explicar a baixa taxa de recuperação de indivíduos que sofreram trauma de origem desconhecida ou foram apanhados em redes e anzóis. Estes animais normalmente ingressam no RIAS com fracturas expostas ou lesões muito graves que são agravadas devido à permanência prolongada nos pólos de recepção da GNR.

4.4. Entidades que entregam animais

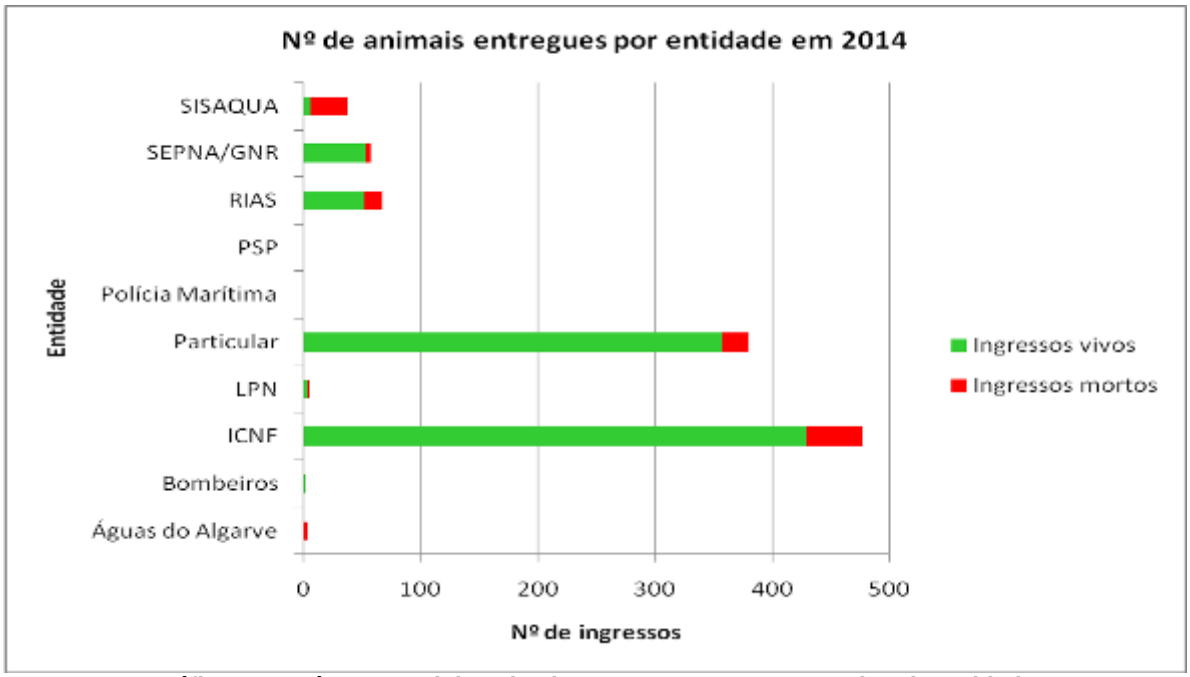


Gráfico 40 – Número total de animais entregues no RIAS, por tipo de entidade.

Conforme referido anteriormente, durante 2014 a recolha e transporte de animais até ao RIAS pelas entidades competentes não foi tão eficiente como desejado, principalmente no que diz respeito às entregas pelo SEPNA/GNR. Dando continuidade à evidente melhoria nas recolhas que se verificou em 2013 por parte do ICNF, em 2014 verificou-se um aumentado significativo do número de animais entregues por esta entidade (478) comparativamente com 2013 (248).

Á semelhança do ano anterior, em 2014 as equipas SEPNA/GNR entregaram menos animais do que os técnicos do ICNF, tendo entregado um total de 58 animais (65 em 2013).

Ao longo de todo o ano de 2014, e como ocorrido desde 2011, o RIAS recebeu inúmeras chamadas telefónicas de particulares que não conseguiram solução para o transporte de animais, nem por conta própria nem após contacto com o SEPNA e o ICNF. A grande maioria dos animais encontrados por esses particulares nunca chegou ao centro, presumindo-se que tenham acabado por morrer no local ou que tenham ficado em cativeiro ilegal. Esta situação é de particular importância porque a falta de resposta por parte das autoridades poderá estar a gerar situações de

ilegalidade que deveriam estar a ser combatidas e não fomentadas, como é o caso do cativeiro ilegal de espécies protegidas, bem como a potenciar a morte de espécies protegidas e potencialmente muito ameaçadas. Para além disso, esta situação contraria todos os esforços que têm sido desenvolvidos na sensibilização da população para a entrega dos animais feridos nos centros de recuperação. Cada caso de recolha ou transporte de animais negado contribui para uma menor tendência das pessoas nos voltarem a contactar e é essa a mensagem que irão espalhar no futuro, acarretando óbvias consequências negativas.

Espera-se que de futuro a situação da recolha e transporte dos animais pelas entidades competentes seja melhorada, principalmente pelo SEPNA/GNR.

O número de animais entregues por técnicos do RIAS deve-se sobretudo à captura acidental de passeriformes nas estruturas exteriores do centro ou a animais mortos encontrados atropelados.

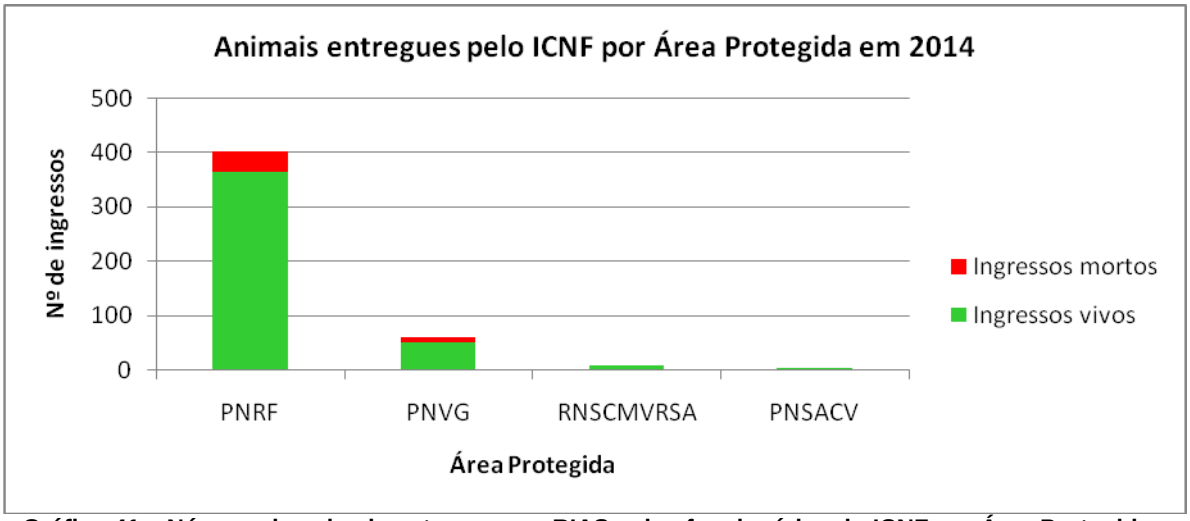


Gráfico 41 – Número de animais entregues no RIAS pelos funcionários do ICNF por Área Protegida.

Do total dos 478 animais entregues por técnicos do ICNF, 430 estavam vivos no momento de entrada no centro e 48 encontravam-se mortos. A área protegida com maior número de entregas foi o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), devido não só à sua proximidade com o RIAS mas também pela coordenação "em estafeta" das diferentes equipas do ICNF e do SEPNA/GNR no transporte dos animais. Isto explica a diminuição do número de entregas realizadas pelas restantes Áreas Protegidas.

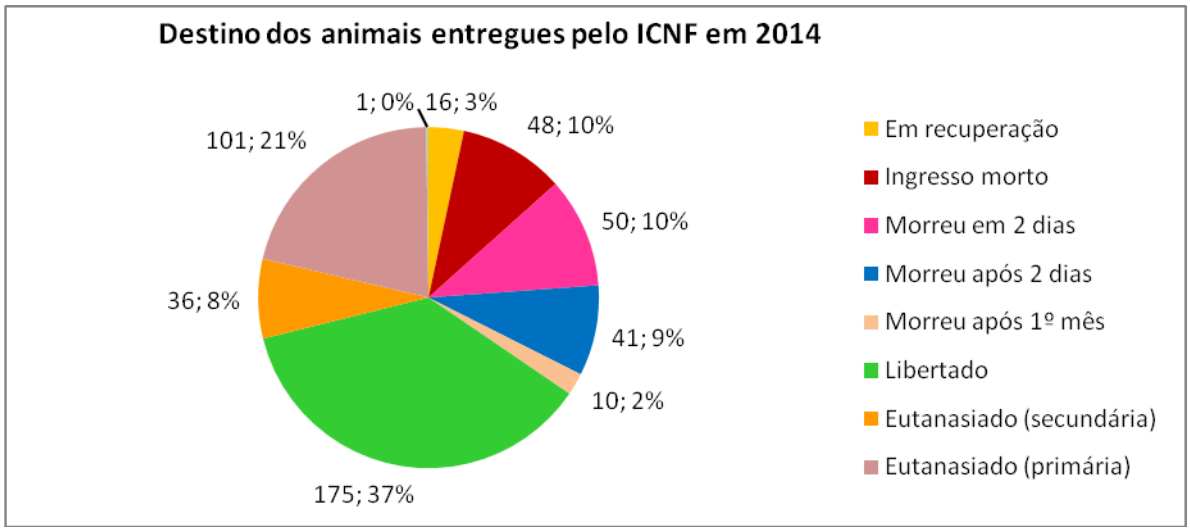


Gráfico 42 – Destino dos animais em função da entidade que os entrega – ICNF

Dos 430 animais vivos entregues pelo ICNF, 175 animais foram libertados; no entanto, é de referir a elevada taxa de eutanásia verificada (29%) e o elevado número de mortes no primeiro mês de recuperação (19%).

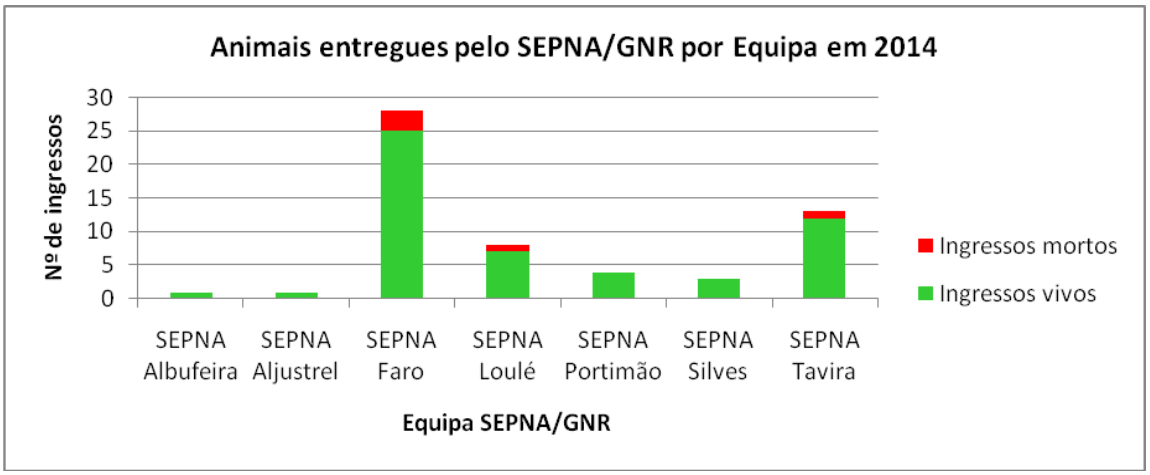


Gráfico 43 – Número de animais entregues no RIAS por elementos do SEPNA/GNR, por equipa.

Durante 2014, as equipas do SEPNA/GNR entregaram no RIAS apenas 58 animais, dos quais 53 estavam vivos no momento de ingresso. A equipa de Faro foi aquela que entregou mais animais, não querendo isso significar que foi esta a equipa que recolheu o maior número de indivíduos, devido à coordenação de esforços entre equipas e com o ICNF no sentido de organizar as deslocações até Olhão. É de salientar ainda o decréscimo generalizado de animais entregues pelas equipas SEPNA/GNR comparado com anos anteriores: 453 animais em 2010, 193 animais em 2011, 122 animais em 2012 e 65 em 2013.

Desde meados de 2011, as equipas SEPNA do Barlavento Algarvio (Portimão, Silves e Albufeira) têm recusado efectuar a recolha de animais no campo e, inclusive em 2012 e 2013, recusaram até a recepção nos postos da GNR respectivos, o que resulta num enorme transtorno tanto para os particulares que recolhem os animais como para os técnicos do RIAS que não têm meios para os ajudar a resolver a situação.

Como referido anteriormente, esta inoperância por parte das equipas SEPNA/GNR pode resultar em situações de ilegalidade como o cativeiro ilegal ou sentimentos de desilusão e revolta por parte dos particulares que poderão não repetir recolhas no futuro, aumentando a taxa de mortalidade das espécies protegidas.

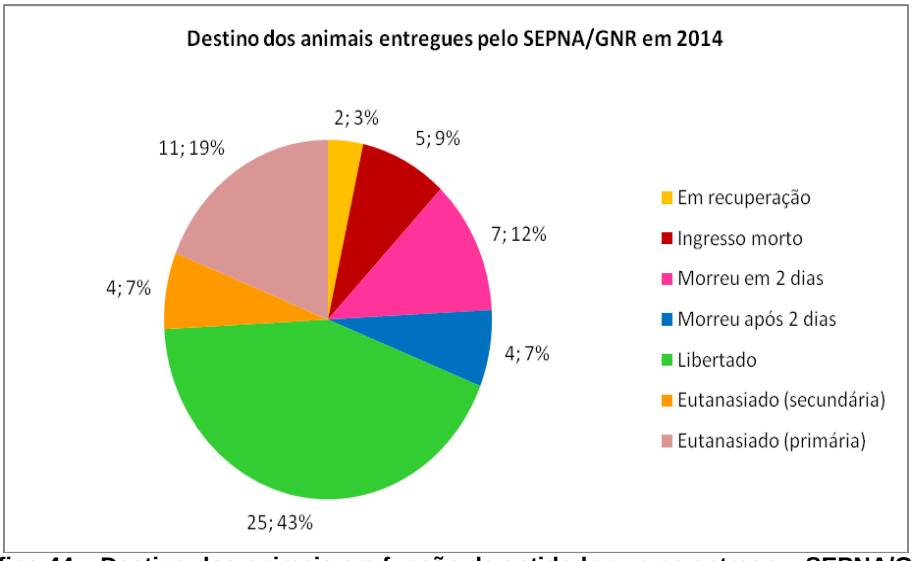


Gráfico 44 – Destino dos animais em função da entidade que os entrega – SEPNA/GNR.

Dos 53 animais vivos entregues pelas equipas do SEPNA/GNR, 25 foram libertados, havendo uma ligeira diminuição na taxa de libertação comparativamente a 2013 (45%). A coordenação do transporte entre equipas fez com que os animais permanecessem mais tempo nos postos da GNR, prejudicando o sucesso da recuperação dos mesmos. É de salientar a elevada taxa de eutanásia (26%) e de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (19%).

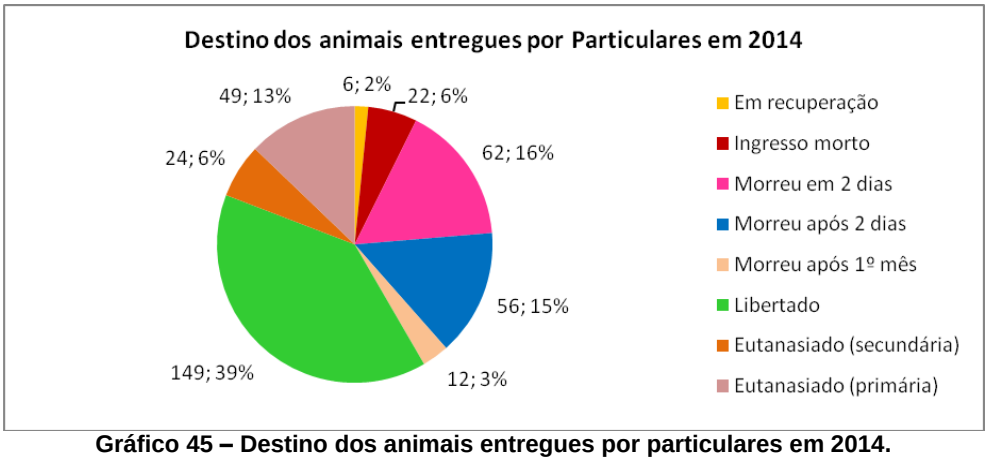


Gráfico 45 – Destino dos animais entregues por particulares em 2014.

Dos 358 animais vivos entregues por particulares, 149 foram libertados. A taxa de animais eutanasiados (19%) é significativamente inferior nos casos em que são os particulares a entregar os animais no RIAS comparativamente com as restantes entidades (SEPNA 26% e ICNF 29%). A taxa de animais que morreram no primeiro mês de internamento (31%) é mais elevada comparativamente com as restantes entidades (SEPNA e ICNF 19%) devendo-se esta situação ao elevado número de crias entregues por particulares que, não apresentando lesões graves não são eutanasiadas, mas que devido ao estado desnutrido e débil em que se encontram quando ingressam acabam por morrer durante os primeiros dias de tratamento.

4.5. Origem geográfica dos animais

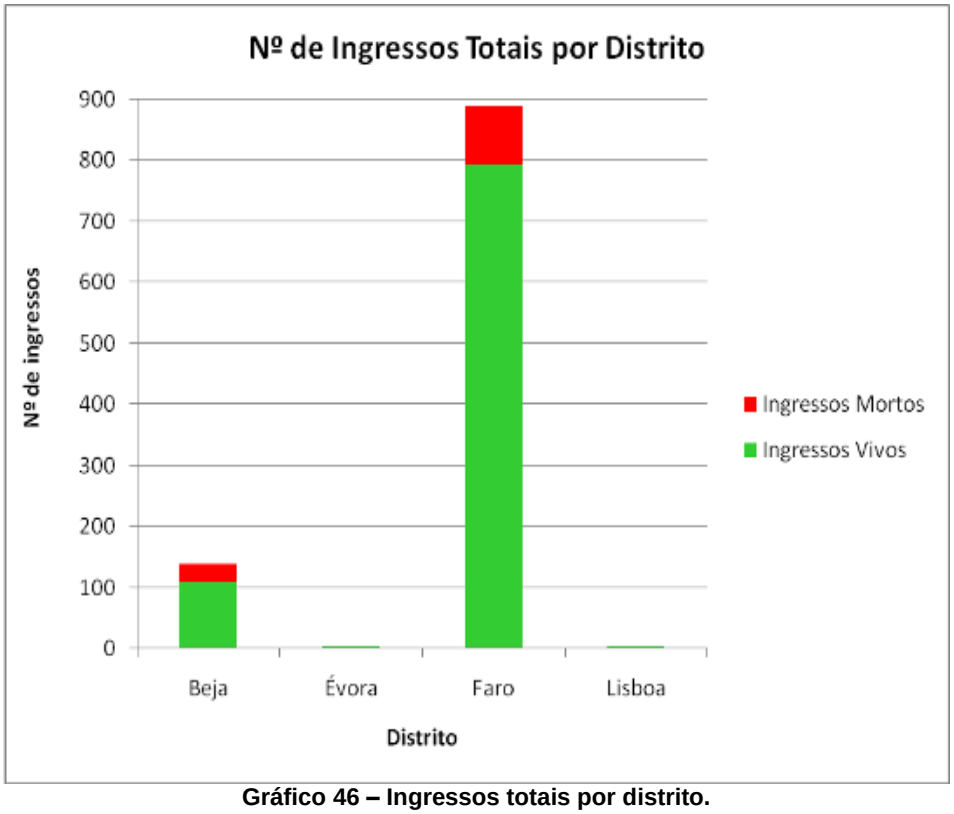


Gráfico 46 – Ingressos totais por distrito.

Tal como no ano anterior, o número de animais provenientes do distrito de Faro (889) foi significativamente mais elevado do que de qualquer outro distrito, tendo ingressado também 138 animais do distrito de Beja, 3 do distrito de Évora e 4 do distrito de Lisboa. Esta ultima proveniência, apesar de estar fora da área de actuação do centro, é justificada pelo envio de animais para recuperação directamente do ICNF central.

Tabela 9 – Distribuição dos ingressos totais por concelho em 2013.

Distrito	Concelho	Nº de Ingressos
Beja	Aljustrel	11
	Almodôvar	5
	Alvito	4
	Beja	38
	Castro Verde	17
	Ferreira do Alentejo	2
	Mértola	23
	Moura	28
	Odemira	1
	Ourique	2
	Serpa	6
	Vidigueira	1
	Total	**138**
Évora	Évora	2
	Mourão	1
	Total	**3**
Faro	Albufeira	70
	Alcoutim	2
	Aljezur	10
	Castro Marim	14
	Faro	110
	Lagoa	19
	Lagos	62
	Loulé	112
	Monchique	6
	Olhão	262
	Portimão	96
	São Brás de Alportel	4
	Silves	43
	Tavira	57
	Vila do Bispo	6
	Vila Real de Santo António	16
	Total	**889**
Lisboa	Alenquer	1
	Lisboa	3
	Total	**4**

Tabela 10 – Destino dos animais em função da origem.

DESTINO/DISTRITO	Beja	Évora	Faro	Lisboa
Em recuperação	8		19	
Morreu em 2 dias	10		120	1
Morreu após 2 dias	7		97	
Morreu após 1 mês	7		15	
Eutanásia 1ª	27		140	
Eutanásia 2ª	8	1	62	
Libertado	41	2	338	3
Transferido	1		1	
Ingresso morto	29		97	
TOTAL	138	3	889	4
TOTAL VIVOS	109	3	792	4
% libertação	37,6	66,7	42,7	75,0
% eutanásia	32,1	33,3	25,5	0,0

5. Objectivos futuros

Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Dar continuidade ao melhoramento do Centro tendo em conta o bem-estar animal, concluir a instalação da rede superior nas câmaras de muda e solucionar o problema da vedação exterior do centro.

- Manter a equipa contratada: 5 técnicos a tempo inteiro (dois deles no âmbito da medida "Estímulo 2014" do IEFP e outro no âmbito da medida "Estágios Profissionais" do IEFP).

- Dinamizar novos projectos, contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia e Ecologia.

- Continuar o programa de Estágios Curriculares nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática (ou outras que sejam pertinentes) de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e o funcionamento do RIAS.

- Aumentar a taxa de libertação de animais para cerca de 50%.

- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.

- Continuar as campanhas de apadrinhamento, aumentando em 50% o número de padrinhos que existe actualmente.

- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.

- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.

- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.

- Continuar o trabalho de formação aumentando o número de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.

- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.

- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.

6. Conclusões

2014 foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas e de recursos humanos mas que permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados anteriormente continuaram durante todo o ano de 2014 de forma a aproximar cada vez mais do que consideramos serem condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Não foi possível a conclusão das obras no centro durante 2014, tal não foi ainda possível devido principalmente a questões orçamentais e logísticas que limitaram o trabalho realizado.

Relativamente ao número de ingressos de animais no RIAS (1034), este ano houve um ligeiro aumento relativamente ao ano de 2013 (994 animais). No entanto, verificou-se um aumento significativo no número de animais vivos (908) comparativamente com 2013 (771), tendo resultado em algumas dificuldades logísticas.

Tendo em conta todas as dificuldades apresentadas, quer ao nível de logística, recursos humanos ou gravidade das lesões dos animais que ingressaram este ano, obteve-se uma taxa de libertação de 42,7%, tendo esta diminuído relativamente a 2013. Esperamos para o próximo ano obter valores superiores, sendo para isso necessária a cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no Centro.

Este ano foi dedicado também a medidas pós-LIFE do Projecto *Trachemys que* decorreram dentro do previsto, tendo-se finalizado todas as acções planeadas. A libertação de 16 crias de cágado-de-carapaça-estriada durante este ano representa um importante trabalho realizado pela equipa do RIAS na conservação desta espécie tão ameaçada. As restantes 15 crias nascidas nas nossas instalações serão mantidas no RIAS até ao verão de 2015, quando serão libertadas na Natureza.

Este ano, à semelhança do ano passado, verificou-se uma diminuição no número de estagiários que auxiliaram o trabalho do RIAS, talvez devido ao elevado custo de vida nesta zona do país. Para contrariar esta situação, o RIAS apresentou novamente ao ICNF (o primeiro pedido foi feito no final de 2011) um pedido de cedência de uma habitação na Quinta de Marim destinada a albergar voluntários e estagiários, não tendo até ao final de 2014 obtido qualquer resposta. Apesar da diminuição no número de colaboradores do RIAS, foi possível dar continuidade aos projectos iniciados em 2013 nas diferentes áreas de conhecimento relacionadas com recuperação e conservação de fauna selvagem. Pretende-se em 2015 continuar a desenvolver os projectos iniciados e criar novas linhas de investigação.

Durante o ano de 2014 estiveram envolvidos no trabalho do RIAS cerca de 50 voluntários de várias idades e nacionalidades, o que revela o alcance do RIAS na comunidade e o interesse desta no trabalho aqui realizado.

Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental, o RIAS terá envolvido directa ou indirectamente cerca de 10000 pessoas, entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos e actividades. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do RIAS e que pensamos melhorar e ampliar no futuro.

7. Bibliografia

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al*. 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.

- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.

- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.

- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.

- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.

- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2009. Gouveia

- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2010. Gouveia

- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2011. Gouveia

- CERVAS (2012). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2012. Gouveia

- CERVAS (2013). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2013. Gouveia

- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2009. Olhão

- RIAS (2010). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão

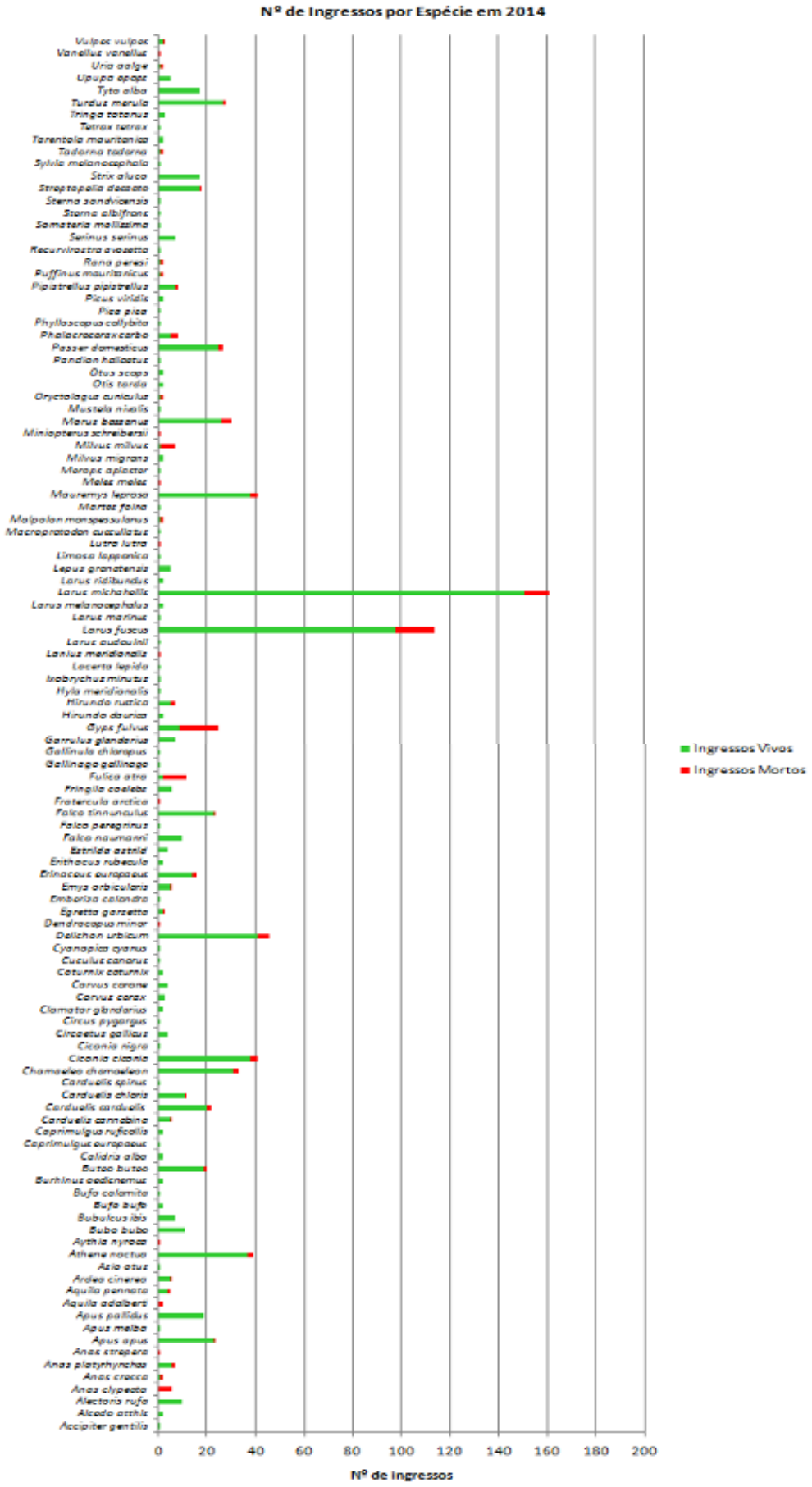
- RIAS (2011). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2011. Olhão

- RIAS (2012). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2012. Olhão

- RIAS (2013). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2013. Olhão

- ICNF (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

Anexo I – Listagem de espécies que ingressaram em 2014



ANEXO II – Tabela de causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes.

Seguindo sugestão do ICNF para a elaboração do relatório, apresenta-se tabela com espécies que ingressaram mais frequentemente e respectivo destino dos indivíduos, bem como causas de ingresso. Foram seleccionadas 10 espécies com número significativo de indivíduos.

Tabela 1 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes. Dados registados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014.

Espécie	Ingressos (Total)	Ingressos vivos	Destino	Causa de Ingresso
Larus michahellis	161	151	Libertado: 57 Morreu em menos de 48 horas: 11 Morreu após 48 horas: 14 Morreu após 1º mês: 1 Eutanasiado (primário): 45 Eutanasiado (secundário): 20 Ingresso Morto: 10 Em recuperação: 3	Desconhecida: 15 Doença: 48 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 11 Debilidade/Desnutrição: 1 Trauma de origem desconhecida: 56 Orfão: 26 Atropelamento: 1 Predação: 1 Tiro/disparo: 1 Colisão com estrutura: 1
Larus fuscus	114	98	Libertado: 34 Morreu em menos de 48 horas: 9 Morreu após 48 horas: 8 Morreu após 1º mês: 1 Eutanasiado (primário): 24 Eutanasiado (secundário): 12 Ingresso Morto: 16 Em recuperação: 10	Debilidade/Desnutrição: 12 Trauma de origem desconhecida: 31 Atropelamento: 5 Colisão com estrutura: 1 Desconhecida: 15 Doença: 48 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 2
Delichon urbicum	46	41	Libertado: 19 Morreu em menos de 48 horas: 11 Morreu após 48 horas: 5 Morreu após 1º mês: 2 Eutanasiado (primário): 1 Eutanasiado (secundário): 3 Ingresso Morto: 5	Colisão com estrutura: 1 Debilidade/desnuutrição: 1 Desconhecida: 3 Predação: 3 Queda do ninho: 36 Trauma de origem desconhecida: 2
Mauremys leprosa	41	38	Libertado: 34 Morreu em menos de 48 horas: 1 Morreu após 48 horas: 1 Morreu após 1º mês: 1 Em Recuperação: 1 Ingresso Morto: 3	Atropelamento: 3 Captura acidental: 20 Cativeiro ilegal: 16 Debilidade/desnutrição: 1 Desconhecida: 1
Ciconia ciconia	41	38	Libertado: 11 Morreu em menos de 48 horas: 3 Morreu após 48 horas: 4 Morreu após 1º mês: 2 Eutanasiado (primário): 15 Eutanasiado (secundário): 3	Atropelamento: 1 Colisão com estrutura: 1 Debilidade/desnutrição: 3 Desconhecida: 4 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 2 Queda do ninho: 17

			Ingresso Morto: 3	Trauma de origem desconhecida: 13
Athene noctua	39	37	Libertado: 20 Morreu em menos de 48 horas: 8 Morreu após 48 horas: 4 Eutanasiado (primário): 3 Eutanasiado (secundário): 2 Ingresso Morto: 2	Atropelamento: 10 Debilidade/Desnutrição: 3 Desconhecida: 4 Predação: 1 Queda do ninho: 9 Trauma de origem desconhecida: 12
Chamaeleo chamaeleon	33	31	Libertado: 24 Morreu em menos de 48 horas: 3 Morreu após 48 horas: 3 Ingresso Morto: 2 Em recuperação: 1 Morreu após 48 horas: 3	Atropelamento: 3 Captura acidental: 22 Captura ilegal: 1 Cativeiro ilegal: 2 Debilidade/Desnutrição: 1 Predação: 1 Trauma de origem desconhecida: 3
Morus bassanus	30	26	Libertado: 6 Morreu em menos de 48 horas: 13 Morreu após 48 horas: 3 Eutanasiado (primário): 4 Ingresso Morto: 4	Debilidade/Desnutrição: 13 Desconhecida: 5 Doença: 2 Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 5 Trauma de origem desconhecida: 5
Turdus merula	28	27	Libertado: 7 Morreu em menos de 48 horas: 9 Morreu após 48 horas: 5 Morreu após 1º mês: 1 Eutanasiado (primário): 4 Eutanasiado (secundário): 1 Ingresso Morto: 1	Afogamento: 1 Atropelamento: 2 Captura acidental: 1 Desconhecida: 2 Predação: 3 Queda do ninho: 17 Trauma de origem desconhecida: 2
Passer domesticus	27	25	Libertado: 7 Morreu em menos de 48 horas: 6 Morreu após 48 horas: 6 Morreu após 1º mês: 5 Eutanasiado (primário): 1 Ingresso Morto: 2	Captura acidental: 1 Colisão com estrutura: 1 Desconhecida: 1 Predação: 2 Queda do ninho: 21 Trauma de origem desconhecida: 1

ANEXO III. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2014

Anilha	Espécie	Idade	Peso	Data	Local de Libertação
J015992	*Larus ridibundus*	Ad.	180		Qta de Marim, Olhão
F034243	*Turdus merula*	Ad.	85		Qta de Marim, Olhão
MS02378	*Phalacrocorax carbo*	Desc.	Desc.	13-Jan-14	Qta de Marim, Olhão
J015993	*Athene noctua*	Ad.	125	31-Jan-14	Qta de Marim, Olhão
C67226	*Passer domesticus*	Desc.	25	31-Jan-14	Qta de Marim, Olhão
LV2220	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	680	13-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
LV2221	*Larus fuscus*	Ad.	815	13-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
LV2222	*Larus fuscus*	Ad.	640	13-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
LV2223	*Larus fuscus*	Ad.	645	13-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
M38482	*Milvus milvus*	Sub-Ad.	1000	14-Fev-14	E. Biológica Garducho, Mourão
X07413	*Phylloscopus collibyta*	Juv.	6,6	15-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
M38483	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	930	17-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
F034244	*Turdus merula*	Juv.	55,1	21-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
LV2224	*Larus fuscus*	Juv.	860	21-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
M38484	*Buteo buteo*	Ad.	935	22-Fev-14	São Brás de Alportel
LV2225	*Larus fuscus*	Ad.	-	28-Fev-14	Qta de Marim, Olhão
M38485	*Milvus migrans*	Sub-Ad.	820	13-Mar-14	E. Biológica Garducho, Mourão
LV2226	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	810	17-Mar-14	Qta de Marim, Olhão
LV2227	*Larus fuscus*	Ad.	680	17-Mar-14	Qta de Marim, Olhão
LV2228	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	865	17-Mar-14	Qta de Marim, Olhão
LV2229	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	785	29-Mar-14	Ludo, Faro
LV2230	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	860	29-Mar-14	Ludo, Faro
I014401	*Tringa totanus*	Ad.	120	1-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
J015994	*Larus ridibundus*	Sub-Ad.	225	11-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
LV2231	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	680	11-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
B11527	*Apus pallidus*	Ad.	51	14-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
LV2232	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	705	15-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
B11528	*Apus apus*	Ad.	42	18-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
LV2233	*Larus fuscus*	Ad.	860	22-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
J015995	*Streptopelia decaoto*	Sub-Ad.	130	24-Abr-14	Qta de Marim, Olhão
LV2234	*Falco peregrinus*	Sub-Ad.	415	24-Abr-14	Mina São Domingos, Mértola
LV2235	*Larus fuscus*	Ad.	850	3-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
M38486	*Larus michahellis*	Ad.	640	3-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
M38487	*Tyto alba*	Sub-Ad.	290	3-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299978	*Hirundo rustica*	Ad.	12,6	3-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
J015996	*Athene noctua*	Ad.	115	8-Mai-14	EB Paula Nogueira, Olhão
LV2236	*Larus fuscus*	Ad.	770	9-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
MS02355	*Ciconia ciconia*	Ad.	3900	10-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
LV2237	*Larus fuscus*	Ad.	745	10-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
M38488	*Larus michahellis*	Ad.	700	13-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
F034245	*Turdus merula*	Juv.	78	20-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
F034246	*Turdus merula*	Juv.	77	20-Mai-14	Qta de Marim, Olhão

M38489	*Larus michahellis*	Juv.	775	20-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299979	*Delichon urbica*	Juv.	16	21-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299980	*Delichon urbica*	Juv.	17	21-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299981	*Delichon urbica*	Juv.	17	21-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
B11529	*Apus apus*	Ad.	40,5	25-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299982	*Delichon urbica*	Juv.	17,5	26-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
C67227	*Passer domesticus*	Juv.	22,6	28-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
C67228	*Passer domesticus*	Juv.	23,3	28-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299983	*Delichon urbica*	Juv.	-	28-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299984	*Delichon urbica*	Juv.	-	28-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299985	*Delichon urbica*	Juv.	13,2	28-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
A299986	*Delichon urbica*	Juv.	15,4	28-Mai-14	Qta de Marim, Olhão
M38490	*Larus michahellis*	Ad.	825	5-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
M38491	*Larus michahellis*	Ad.	805	6-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
M38492	*Tyto alba*	Ad.	295	6-Jun-14	Gambelas, Faro
MP02204	*Buteo buteo*	Ad.	880	6-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299987	*Delichon urbica*	Juv.	16	7-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299988	*Delichon urbica*	Juv.	16,5	7-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299989	*Delichon urbica*	Juv.	14,5	8-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299990	*Delichon urbica*	Juv.	15,6	8-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
M38493	*Falco peregrinus*	Sub-Ad.	780	10-Jun-14	Arrochela, Silves
F034247	*Turdus merula*	Juv.	72	10-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
MP02202	*Buteo buteo*	Ad.	975	10-Jun-14	Alportel, S. B. Alportel
LV2238	*Corvus corone*	Ad.	460	10-Jun-14	Almodôvar
M38494	*Strix aluco*	Juv.	385	10-Jun-14	Alportel, S. B. Alportel
M38495	*Strix aluco*	Juv.	435	10-Jun-14	Alportel, S. B. Alportel
C67229	*Passer domesticus*	Juv.	20	19-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
M38496	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	685	21-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
J015997	*Falco tinnunculus*	Sub-Ad.	180	21-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
J015998	*Athene noctua*	Ad.	130	21-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299991	*Delichon urbica*	Ad.	15,1	24-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
B11530	*Apus apus*	Juv.	32	25-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299992	*Delichon urbica*	Juv.	16	25-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299993	*Delichon urbica*	Juv.	16	27-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
M38497	*Larus michahellis*	Ad.	700	27-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
B11531	*Apus apus*	Juv.	40	27-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299994	*Delichon urbica*	Juv.	13,6	29-Jun-14	Qta de Marim, Olhão
A299995	*Delichon urbica*	Juv.	15,6	1-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
LV2239	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	550	1-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02913	*Larus michahellis*	Ad.	770	1-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02914	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	780	1-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02915	*Larus michahellis*	Ad.	920	1-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
C67230	*Passer domesticus*	Juv.	22,6	1-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
C67231	*Passer domesticus*	Juv.	21,7	1-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MS02357	*Ciconia ciconia*	Juv.	3810	2-Jul-14	Qta de Marim, Olhão

B11532	*Apus apus*	Juv.	30	3-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02916	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	865	3-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02917	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	850	4-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02918	*Strix aluco*	Juv.	-	4-Jul-14	Alportel, S. B. Alportel
MN02919	*Strix aluco*	Juv.	-	4-Jul-14	Alportel, S. B. Alportel
MN02920	*Tyto alba*	Juv.	-	4-Jul-14	Alportel, S. B. Alportel
MN02921	*Tyto alba*	Juv.	-	4-Jul-14	Alportel, S. B. Alportel
MN02922	*Buteo buteo*	Juv.	-	4-Jul-14	Alportel, S. B. Alportel
MN02923	*Buteo buteo*	Juv.	-	4-Jul-14	Alportel, S. B. Alportel
MN02924	*Buteo buteo*	Juv.	-	4-Jul-14	Alportel, S. B. Alportel
B11533	*Apus pallidus*	Juv.	36	12-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
B11534	*Apus apus*	Juv.	35,8	12-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02925	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	-	14-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
B11535	*Apus apus*	Juv.	35	15-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
B11536	*Apus pallidus*	Juv.	40,6	15-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MN02926	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	775	16-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MS02358	*Ciconia ciconia*	Juv.	3170	17-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MS02359	*Ciconia ciconia*	Juv.	2640	17-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MS02360	*Ciconia ciconia*	Ad.	3420	17-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MS02371	*Ciconia ciconia*	Juv.	30605	17-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
A299996	*Delichon urbica*	Juv.	12,7	17-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
F034249	*Upupa epops*	Ad.	45	18-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MS02372	*Ciconia ciconia*	Juv.	2990	22-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MS02373	*Ciconia ciconia*	Juv.	3425	22-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
B11537	*Apus apus*	Juv.	33,5	22-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
J015999	*Falco tinnunculus*	Juv.	220	24-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
J016000	*Falco tinnunculus*	Juv.	200	24-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
K007852	*Falco tinnunculus*	Juv.	240	24-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
K007853	*Falco tinnunculus*	Juv.	195	24-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
K007854	*Falco tinnunculus*	Juv.	165	24-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MR08876	*Ciconia ciconia*	Juv.	2680	25-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MR08877	*Ciconia ciconia*	Ad.	2930	25-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
A299997	*Hirundo rustica*	Ad.	18	28-Jul-14	Qta de Marim, Olhão
MR08878	*Ciconia ciconia*	Ad.	2320	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN02927	*Larus michahellis*	Juv.	815	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN02928	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	730	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN02929	*Larus michahellis*	Juv.	680	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN02930	*Larus michahellis*	Juv.	955	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03001	*Larus michahellis*	Juv.	735	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03002	*Larus michahellis*	Juv.	705	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03004	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	840	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
K007855	*Garrulus glandarius*	Juv.	130	4-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03005	*Strix aluco*	Juv.	390	6-Ago-14	Barranco do velho, Loulé
MN03006	*Strix aluco*	Juv.	380	6-Ago-14	Barranco do velho, Loulé
H09306	*Garrulus glandarius*	Juv.	120	6-Ago-14	Qta de Marim, Olhão

MN03007	*Larus michahellis*	Juv.	665	6-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03008	*Larus michahellis*	Juv.	950	6-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03009	*Larus michahellis*	Juv.	695	6-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
K007860	*Athene noctua*	Juv.	125	6-Ago-14	Barranco do velho, Loulé
K007861	*Athene noctua*	Juv.	130	6-Ago-14	Barranco do velho, Loulé
K007862	*Athene noctua*	Juv.	130	6-Ago-14	Barranco do velho, Loulé
MN03010	*Aquila pennata*	Ad.	620	6-Ago-14	Alportel, S. B. Alportel
M38498	*Buteo buteo*	Juv.	680	6-Ago-14	Alportel, S. B. Alportel
MR08879	*Bubo bubo*	Juv.	1910	6-Ago-14	Barranco do velho, Loulé
MR08880	*Bubo bubo*	Juv.	1855	6-Ago-14	Barranco do velho, Loulé
A299998	*Fringilla coelebs*	Ad.	15,3	6-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
A299999	*Fringilla coelebs*	Ad.	18,6	6-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
A300000	*Fringilla coelebs*	Ad.	20,4	6-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
F034249	*Caprimulgus ruficollis*	Ad.	55	7-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03011	*Larus michahellis*	Juv.	715	8-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
C67232	*Passer domesticus*	Juv.	21	9-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
M38499	*Anas platyrhynchos*	Ad.	935	19-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
K007863	*Falco tinnunculus*	Juv.	175	20-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
K007864	*Falco tinnunculus*	Juv.	210	20-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03012	*Larus michahellis*	Juv.	705	21-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03013	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	895	21-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03014	*Larus michahellis*	Juv.	750	21-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03017	*Larus michahellis*	Juv.	945	21-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03018	*Larus michahellis*	juv.	915	21-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03019	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	995	21-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03020	*Larus michahellis*	Juv.	875	21-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03016	*Larus michahellis*	Juv.	760	23-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
A389601	*Delichon urbica*	Juv.	17	23-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
B11538	*Apus apus*	Juv.	42	25-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03021	*Larus michahellis*	Juv.	955	27-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03022	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	840	27-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03023	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	710	28-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03024	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	830	28-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03025	*Larus michahellis*	Juv.	700	28-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03026	*Larus michahellis*	Juv.	790	28-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
MN03027	*Larus michahellis*	Juv.	880	28-Ago-14	Qta de Marim, Olhão
K007865	*Athene noctua*	Juv.	115	1-Set-14	Qta de Marim, Olhão
K007867	*Athene noctua*	Juv.	110	1-Set-14	Qta de Marim, Olhão
K007868	*Athene noctua*	Juv.	115	1-Set-14	Qta de Marim, Olhão
K007869	*Athene noctua*	Juv.	110	1-Set-14	Qta de Marim, Olhão
K007870	*Athene noctua*	Juv.	120	1-Set-14	Qta de Marim, Olhão
K007871	*Falco tinnunculus*	Sub-Ad.	200	6-Set-14	Qta de Marim, Olhão
B11539	*Apus pallidus*	Juv.	35,1	8-Set-14	Qta de Marim, Olhão
MN03028	*Larus michahellis*	Juv.	915	11-Set-14	Qta de Marim, Olhão
MN03029	*Larus michahellis*	Ad.	845	11-Set-14	EB Marchil, Faro

MN03030	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	685	11-Set-14	EB Marchil, Faro
MN03032	*Somateria molíssima*	Ad.	1130	13-Set-14	Ilha Deserta, Faro
LV2240	*Larus michahellis*	Juv.	595	15-Set-14	Qta de Marim, Olhão
MN03033	*Larus michahellis*	Juv.	675	15-Set-14	Qta de Marim, Olhão
B11540	*Apus melba*	Juv.	76,5	16-Set-14	Algoz, Silves
A389602	*Carduelis carduelis*	Ad.	13,2	19-Set-14	Qta de Marim, Olhão
A389603	*Carduelis carduelis*	Juv.	14,7	19-Set-14	Qta de Marim, Olhão
A389604	*Carduelis carduelis*	Juv.	13	19-Set-14	Qta de Marim, Olhão
A299605	*Carduelis cannabina*	Juv.	15,7	19-Set-14	Qta de Marim, Olhão
B11541	*Apus pallidus*	Juv.	30	21-Set-14	Qta de Marim, Olhão
B11542	*Apus pallidus*	Juv.	28	23-Set-14	Qta de Marim, Olhão
B11543	*Apus pallidus*	Juv.	35	26-Set-14	Tavira
MN03034	*Tyto alba*	Ad.	340	1-Out-14	Rocha da Pena, Loulé
MS02376	*Bubo bubo*	Sub-Ad.	1560	1-Out-14	Rocha da Pena, Loulé
MS02377	*Bubo bubo*	Sub-Ad.	1725	1-Out-14	Rocha da Pena, Loulé
MS02379	*Bubo bubo*	Sub-Ad.	2200	1-Out-14	Rocha da Pena, Loulé
B11544	*Apus pallidus*	Juv.	29,6	2-Out-14	Qta de Marim, Olhão
B11545	*Apus pallidus*	Juv.	28,3	3-Out-14	Qta de Marim, Olhão
B11546	*Apus pallidus*	Juv.	28,1	3-Out-14	Qta de Marim, Olhão
MR3604	*Circaetus gallicus*	Juv.	1945	3-Out-14	Fóia, Monchique
M38500	*Asio otus*	Juv.	300	4-Out-14	Cabranosa, Sagres
MR3603	*Circaetus gallicus*	Juv.	1955	5-Out-14	Cabranosa, Sagres
MN03035	*Tyto alba*	Ad.	260	6-Out-14	Qta de Marim, Olhão
K007872	*Falco tinnunculus*	Ad.	170	10-Out-14	Moncarapacho, Olhão
K007873	*Athene noctua*	Juv.	140	10-Out-14	Qta de Marim, Olhão
MN01994	*Tyto alba*	Ad.	255	10-Out-14	Qta de Marim, Olhão
LV2241	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	885	13-Out-14	Loulé
LV2242	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	575	16-Out-14	Loulé
LV2243	*Bubulcus ibis*	Ad.	295	16-Out-14	Qta de Marim, Olhão
K007874	*Athene noctua*	Juv.	148	16-Out-14	Qta de Marim, Olhão
MR08501	*Morus bassanus*	Juv.	2290	17-Out-14	Fuseta, Olhão
MR08502	*Morus bassanus*	Juv.	2777	17-Out-14	Fuseta, Olhão
MR08503	*Morus bassanus*	Juv.	2170	21-Out-14	Fuseta, Olhão
LV2244	*Larus fuscus*	Ad.	805	24-Out-14	Qta de Marim, Olhão
LV2245	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	655	24-Out-14	Qta de Marim, Olhão
LV2246	*Larus fuscus*	Ad.	780	24-Out-14	Qta de Marim, Olhão
LV2247	*Larus fuscus*	Ad.	610	24-Out-14	Qta de Marim, Olhão
MN01977	*Larus michahellis*	Ad.	775	24-Out-14	Qta de Marim, Olhão
K007875	*Athene noctua*	Juv.	130	24-Out-14	Qta de Marim, Olhão
K007876	*Athene noctua*	Juv.	130	24-Out-14	Qta de Marim, Olhão
MN01975	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	1165	30-Out-14	Tavira
LV2248	*Larus fuscus*	Ad.	905	30-Out-14	Tavira
MN01991	*Larus michahellis*	Juv.	1095	30-Out-14	Tavira
MN01995	*Larus michahellis*	Sub-Ad.	810	30-Out-14	Tavira
A389606	*Cecropis daurica*	Ad.	15	30-Out-14	Qta de Marim, Olhão

K007877	*Athene noctua*	Juv.	135	31-Out-14	São Brás de Alportel
F034250	*Caprimulgus europaeus*	Juv.	46	3-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
LV2249	*Larus fuscus*	Sub-Ad.	565	6-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
F034251	*Caprimulgus ruficollis*	Juv.	77	6-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
MN01996	*Larus michahellis*	Ad.	856	18-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
LV2250	*Larus fuscus*	Ad.	950	18-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
MN01997	*Larus michahellis*	Ad.	670	18-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
MN01998	*Larus michahellis*	Juv.	1070	18-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
LV6751	*Larus fuscus*	Ad.	655	18-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
LV6752	*Larus fuscus*	Ad.	726	18-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
K007878	*Athene noctua*	-	-	18-Nov-14	Piares, Olhão
LV6753	*Larus fuscus*	Juv.	700	19-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
LV6754	*Larus fuscus*	Juv.	555	19-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
LV6755	*Larus fuscus*	Juv.	635	19-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
MN01764	*Tyto alba*	Juv.	315	26-Nov-14	Castro Verde, Beja
MN01986	*Tyto alba*	Sub-Ad.	277	26-Nov-14	Castro Verde, Beja
K007879	*Falco tinnunculus*	Ad.	233	28-Nov-14	Qta de Marim, Olhão
LV6756	*Larus fuscus*	Juv.	-	03-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
LV6757	*Larus fuscus*	Ad.	-	03-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
LV6758	*Larus fuscus*	Ad.	-	03-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
MN01979	*Larus michahellis*	Ad.	-	03-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
MN01999	*Larus michahellis*	Ad.	-	03-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
MN01795	*Larus michahellis*	Juv.	-	03-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389607	*Fringilla coelebs*	Ad.	18,8	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389608	*Fringilla coelebs*	Ad.	-	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389609	*Carduelis carduelis*	Ad.	15,5	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389610	*Carduelis carduelis*	Ad.	15,5	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389611	*Carduelis carduelis*	Ad.	16,7	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389612	*Carduelis carduelis*	Ad.	14,3	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389613	*Carduelis carduelis*	Ad.	16,4	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389614	*Carduelis carduelis*	Ad.	15,0	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389615	*Carduelis carduelis*	Ad.	13,8	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389616	*Carduelis carduelis*	Ad.	13,4	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389617	*Carduelis carduelis*	Ad.	15,1	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389618	*Carduelis carduelis*	Ad.	15,5	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389619	*Carduelis carduelis*	Ad.	14,5	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389620	*Carduelis carduelis*	Ad.	15,6	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389621	*Serinus serinus*	Ad.	11,3	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389622	*Serinus serinus*	Ad.	12,3	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389623	*Serinus serinus*	Ad.	14,0	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389624	*Serinus serinus*	Ad.	13,8	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389625	*Carduelis cannabina*	Ad.	17,2	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389626	*Carduelis cannabina*	Ad.	18,3	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
A389627	*Carduelis cannabina*	Ad.	14,6	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
C67233	*Carduelis chloris*	Ad.	24,7	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão

C67234	*Carduelis chloris*	Ad.	25,0	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
C67235	*Carduelis chloris*	Ad.	-	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
C67236	*Carduelis chloris*	Ad.	26,5	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
C67237	*Carduelis chloris*	Ad.	24,0	04-Dez-14	Qta de Marim, Olhão
MR08504	*Morus bassanus*	Juv.	2820	09-Dez-14	Fuseta, Olhão
MR08505	*Morus bassanus*	Ad.	3080	09-Dez-14	Fuseta, Olhão
K007880	*Athene noctua*	Ad.	162	11-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
MN01793	*Tyto alba*	Ad.	-	11-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
LV6760	*Larus fuscus*	Ad.	738	14-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
LV6761	*Larus fuscus*	Juv.	688	14-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
K007883	*Falco tinnunculus*	Juv.	200	16-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
MN01973	*Buteo buteo*	Juv.	1270	16-Dez-14	Santa Catarina, Tavira
MN01792	*Tyto alba*	Ad.	353	16-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
MT1251	*Gyps fulvus*	Juv.	-	22-Dez-14	Alcaria Ruiva, Mértola
MT1252	*Gyps fulvus*	Ad.	-	22-Dez-14	Alcaria Ruiva, Mértola
C67238	*Carduelis chloris*	Ad.	-	22-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
A389628	*Carduelis carduelis*	Juv.	-	22-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
A389629	*Serinus serinus*	Juv.	-	22-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
A389630	*Serinus serinus*	Juv.	-	22-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
A389631	*Serinus serinus*	Juv.	-	22-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
K007882	*Athene noctua*	Ad.	174	22-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
K007884	*Athene noctua*	Ad.	132	22-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
K007885	*Falco tinnunculus*	Ad.	193	31-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão
K007886	*Falco tinnunculus*	Juv.	207	31-Dez-14	Quinta de Marim, Olhão

Anexo IV: Tabela de amostras recolhidas no RIAS em 2014

Data	Espécie	Nº Ingresso	Sangue	Músculo	Fígado	Coração	Rim	Estômago	Endoparasitas	Ectoparasitas	Zaragatoas Orofaríngeas	Zaragatoas Cloacais
10-01-2014	*Larus michahellis*	V0006/14/A							2			
16-01-2014	*Vulpes vulpes*	V0014/14/M								1		
03-02-2014	*Larus michahellis*	V0031/14/A							1			
03-02-2014	*Passer domesticus*										1	
07-02-2014	*Phalacrocorax carbo*	V0043/14/A							2			
10-02-2014	*Larus fuscus*										1	
12-02-2014	*Erinaceus europaeus*	M0059/14/A								1		
13-02-2014	*Gallinago gallinago*										1	
13-02-2014	*Larus michahellis*	V0041/14/A							1			
13-02-2014	*Larus fuscus*	M0060/14/A							3			
14-02-2014	*Larus fuscus*										1	
15-02-2014	*Ardea cinerea*										1	
17-02-2014	*Larus michahellis*										1	
18-02-2014	*Vanellus vanellus*	M0036/14/A							1			
20-02-2014	*Buteo buteo*	V0069/14/A	2									
21-02-2014	*Phalacrocorax carbo*	V0065/14/A							1			
03-03-2014	*Larus michahellis*	V0077/14/A							1			
20-03-2014	*Strix aluco*	V0099/14/A							2			
25-03-2014	*Erinaceus europaeus*	V0106/14/A								6		
15-04-2014	*Buteo buteo*	V0146/14/A	2									
22-04-2014	*Buteo buteo*	V0166/14/A	2									
24-04-2014	*Buteo buteo*	V0173/14/A	2									
25-04-2014	*Vulpes vulpes*	V0178/14/A								1		
14-06-2014	*Turdus merula*										1	
16-06-2014	*Ciconia ciconia*										1	
26-06-2014	*Ciconia ciconia*										1	
02-07-2014	*Ciconia ciconia*										1	
10-07-2014	*Otis tarda*									1		
17-07-2014	*Athene noctua*									1		
09-09-2014	*Streptopelia decaoto*										1	
10-09-2014	*Morus bassanus*	V0631/14/A									1	
10-09-2014	*Larus michahellis*	V0702/14/A									1	
10-09-2014	*Athene noctua*									1		
11-09-2014	*Larus fucus*	V0690/14/A									1	
11-09-2014	*Sterna sandvicensis*	V0694/14/A									1	
15-09-2014	*Larus michahellis*	V0713/14/A									1	
15-09-2014	*Larus fuscus*	V0714/14/A									1	
16-09-2014	*Larus michahellis*	V0716/14/A									1	

Data	Espécie	Nº Ingresso	Sangue	Músculo	Fígado	Coração	Rim	Estômago	Endoparasitas	Ectoparasitas	Zaragatoas Orofaríngeas	Zaragatoas Cloacais
16-09-2014	*Larus michahellis*	V0709/14/A									1	
16-09-2014	*Ciconia ciconia*										1	
19-09-2014	*Morus bassanus*											1
20-09-2014	*Morus bassanus*											1
20-09-2014	*Carduelis carduelis*											1
21-092014	*Passer domesticus*											1
22-09-2014	*Larus michahellis*										1	
23-09-2014	*Larus fuscus*										1	
24-09-2014	*Larus michahellis*										1	
25-09-2014	*Strix aluco*										1	
25-09-2014	*Anas crecca*										1	
25-09-2014	*Lanius meridionalis*	M0756/14/A									1	
29-09-2014	*Larus fuscus*	V0623/14/A									1	
29-09-2014	*Larus fuscus*	V0740/14/A									1	
30-09-2014	*Morus bassanus*	V0761/14/A									1	
30-09-2014	*Larus michahellis*	V0755/14/A									1	
01-10-2014	*Larus michahellis*	V0458/14/A									1	
01-10-2014	*Larus michahellis*	V0692/14/A									1	
01-10-2014	*Larus michahellis*	V0626/14/A									1	
01-10-2014	*Strix aluco*	V0762/14/A									1	
01-10-2014	*Larus fuscus*	V0770/14/A									1	
01-10-2014	*Larus michahellis*	V0360/14/A									1	
02-10-2014	*Apus apus*	V0696/14/A									1	
02-10-2014	*Larus michahellis*	V0767/14/A									1	
03-10-2014	*Larus michahellis*	V0776/14/A									1	
03-10-2014	*Morus bassanus*	M0777/14/A									1	
06-10-2014	*Ardea cinerea*	V0771/14/A									1	
06-10-2014	*Larus michahellis*	V0781/14/A									1	
08-10-2014	*Larus fuscus*										1	
08-10-2014	*Larus fuscus*										1	
08-10-2014	*Larus fuscus*										1	
15-10-2014	*Morus bassanus*	V0825/14/A								1		
17-10-2014	*Erinaceus europaeus*									1		
31-10-2014	*Gyps fulvus*	V0885/14/A	2									
06-11-2014	*Gyps fulvus*	V0896/14/A								1		
13-11-2014	*Gyps fulvus*	M0851/14/A		1	1	1	1	1				
19-11-2014	*Buteo buteo*	V0941/14/A	2									
21-11-2014	*Morus bassanus*	V0948/14/A								1		
09-12-2014	*Buteo buteo*	V1006/14/A	2									
Total			14	1	1	1	1	1	14	15	45	4